Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 890
25-10-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca



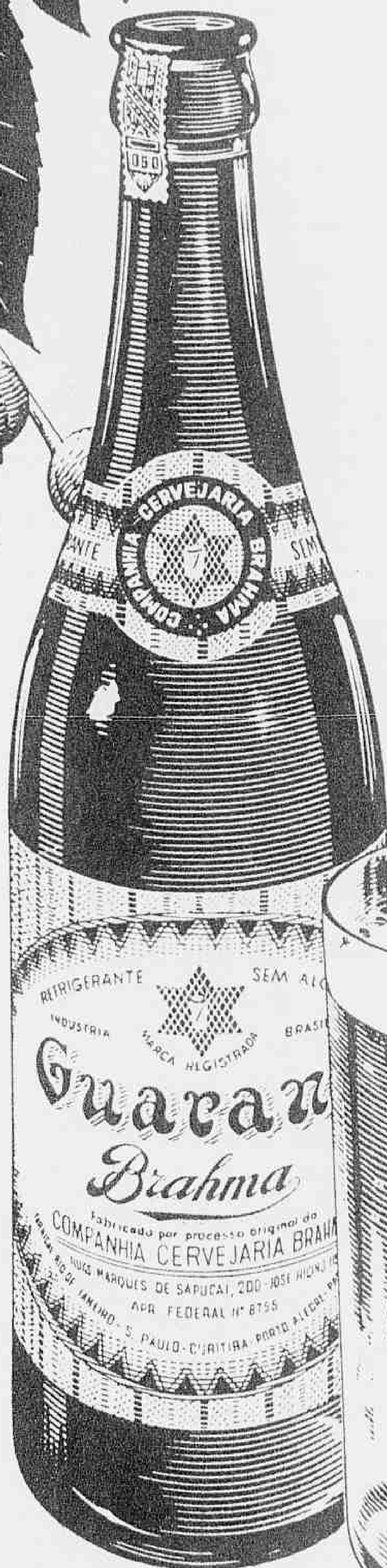


VIRGINIA LANE

Dê ao seu filho
o guaraná mais saudável

Guaraná
BRAHMA

porque contém o verdadeiro
guaraná natural!





Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Porisso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que êle contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

Guaraná
BRAHMA
Uma Garrafa = 2 copos

Record 1027

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 890

AS "CABANAS ROMÂNTICAS"

Por PADUA DE ALMEIDA

SEM dúvida alguma, devemos admirar a nossa grandiosa e lu... dade de nossos tempos, mas não temos o direito de esquecer o que ela foi no passado.

A São Sebastião do Rio de Janeiro dos velhos dias possuiu também os seus encantos, e muito profundos, dêsses que vêm da alma e se contentam em ser apenas da alma.

Ninguém ignora que, lá pelo período que se estendeu da fase colonial até além da metade do nosso Império, a vida da metrópole ficava limitada entre os leques das mulheres e as torres das igrejas. E, à noite, as ruas se tornavam mais estreitas e menores com os seus soturnos lampeões de óleo suspensos de correntes nas esquinas.

Tôda a alegria da população carioca se originava das cerimônias religiosas, das festas em homenagem ao Vice-Rei ou ao Imperador, de um ou outro enforcamento e dos desfiles militares. Com as cortinas descidas, as cadeirinhas, levadas por escravos negros, conduziam as damas, silenciosamente, do Convento da Ajuda para o de Santo Antônio e do Mosteiro de São Bento para o Convento de Santa Teresa.

A sedução feminina se escondia através das paredes e das venezianas sempre baixadas, como aqueles maravilhosos candelabros antigos, cinzelados por mestres esquecidos, que só eram retirados das arcas poentas quando se celebrava um casamento, ou quando morria alguém na família.

Essa graça abafada, essa volúpia interdita, essa espécie de timidez sensual que envolvia, languidamente, todos os recantos da cidade, tinha a sua beleza, às vezes muito mais atraente do que a alegre inquietação do Rio de Janeiro de hoje.

A nossa doce metrópole se ocultava, sonolentamente, atrás de uma infinita e pesada mantilha de sêda negra.

Os lencinhos de rendas perfumados de essências românticas e apertados nervosamente entre os dedos das meninas, e o cheiro quente e melancólico das velas de cera queimando-se nos oratórios embriagavam os nossos antepassados. O Rio de Janeiro tinha o vício da tristeza, da serenidade e da poeira.

As matronas gostavam de fazer dádivas a Deus, para que os seus nomes se perpetuassem. A Igreja da Ordem Terceira da Penitência, ao lado do Convento de Santo Antônio, conserva, no altar-mor, seis ciriais de prata maciça, da altura de um homem, com magníficos lavores, os quais foram doados ao templo pela muito ilustre beata D. Escolástica de Jesus Roiz no ano de 1759; e a Igreja da Cruz dos Militares, na rua Primeiro de Março, tem um grande sino, com a Corôa Imperial, que lhe foi oferecido pela venerável senhora D. Tereza Simplícia Ferreira Viana, em 1877.

Não sabemos, exatamente, se as matronas do nosso tempo ainda se lembram de fazer presentes dessa natureza às casas do Senhor. Não acreditamos, porém; pois elas não revelam interêsse algum em que a posteridade venha a ler os seus nomes nas campas de bronze ou nos tocheiros das nossas maiores naves. São menos austeras, menos religiosas e menos tristes.

Mas, em tudo o que dizia respeito ao romantismo, é que estava a maior atração do Rio de Janeiro de outros tempos. As cartas de amor espalhavam a alma das nossas sensatas e tréfegas avós por todos os pontos da cidade, como uma rêde sentimental, que ia das alcovas às águas-furtadas e dos salões de baile aos adros das igrejas. Rêde invisível, hoje substituída pelos telefones, essa teia amorosa ligava, entre si, noite e dia, os corações dos nossos ancestrais. Havia um encanto aflitivo nos bilhetes levados, secretamente, pelos "onze letras", às sinhazinhas apaixonadas. Os intermediários dessas mensagens ardentes, rabiscadas entre dois suspiros, eram, em geral, serviçais astuciosos e sonsos, que desejavam obter alguns níqueis sem muito esfôrço. Segundo referem cronistas que abordaram o assunto, o mais completo dentre êles, pela sua manha e discreção, foi um negro, ex-soldado do regimento dos Henriques, vagabundo, meio cantor, meio palhaço, conhecido por "Bitú".

A nossa boa cidade ficava, antigamente, muito mais graciosa com as mulheres vestidas de "saia balão gaiola" e "chapéus à pastora", que elas compravam em qualquer estabelecimento de modas da Côrte por 5$, 6$ ou 7$. Pareciam flores gigantescas a se moverem, aos domingos, no Passeio Público, iluminadas pelo sol vermelho da tarde, que descia sôbre as suas sombrinhas alvas e flutuantes como espumas.

E os recém-casados podiam sair daqui, do Rio de Janeiro, naquele tempo, numa embarcação que partia suavemente da Praia de Botafogo, para ir passar sua lua de mel no outro lado da baía, na rua d'El Rey, números 36 e 38, em Niterói, onde se alugavam deliciosas "cabanas românticas". Essas "cabanas românticas" tinham "salas, gabinetes, arbustos, flores, serviço e mobília", conforme anunciava irresistivelmente, em 1860, o "Jornal do Comércio", então "propriedade de Junius de Villeneuve, cidadão brasileiro..."



HISTORIAS QUE AS MUSICAS CONTAM

UM BAILADO ROMANTICO E CLASSICO, APRESENTADO NO TEATRO DA MADRUGADA.

Texto de D'AZEVEDO
Fotos de EMERICO

A BELEZA E O HOMEM

O sentido estético existe tanto no homem altamente civilizado, como no primitivo, permanecendo mesmo que desapareça a inteligência. Loucos e idiotas têm capacidade para criar obras de arte.

"A criação de formas ou de série de sons, capazes de despertar nos que as contemplam ou ouvem emoções estéticas, é uma necessidade elementar de nossa natureza". Se a atividade estética se conserva virtual na maior parte dos indivíduos, é porque a civilização industrial os rodeou de espetáculos feios, grosseiros e vulgares".



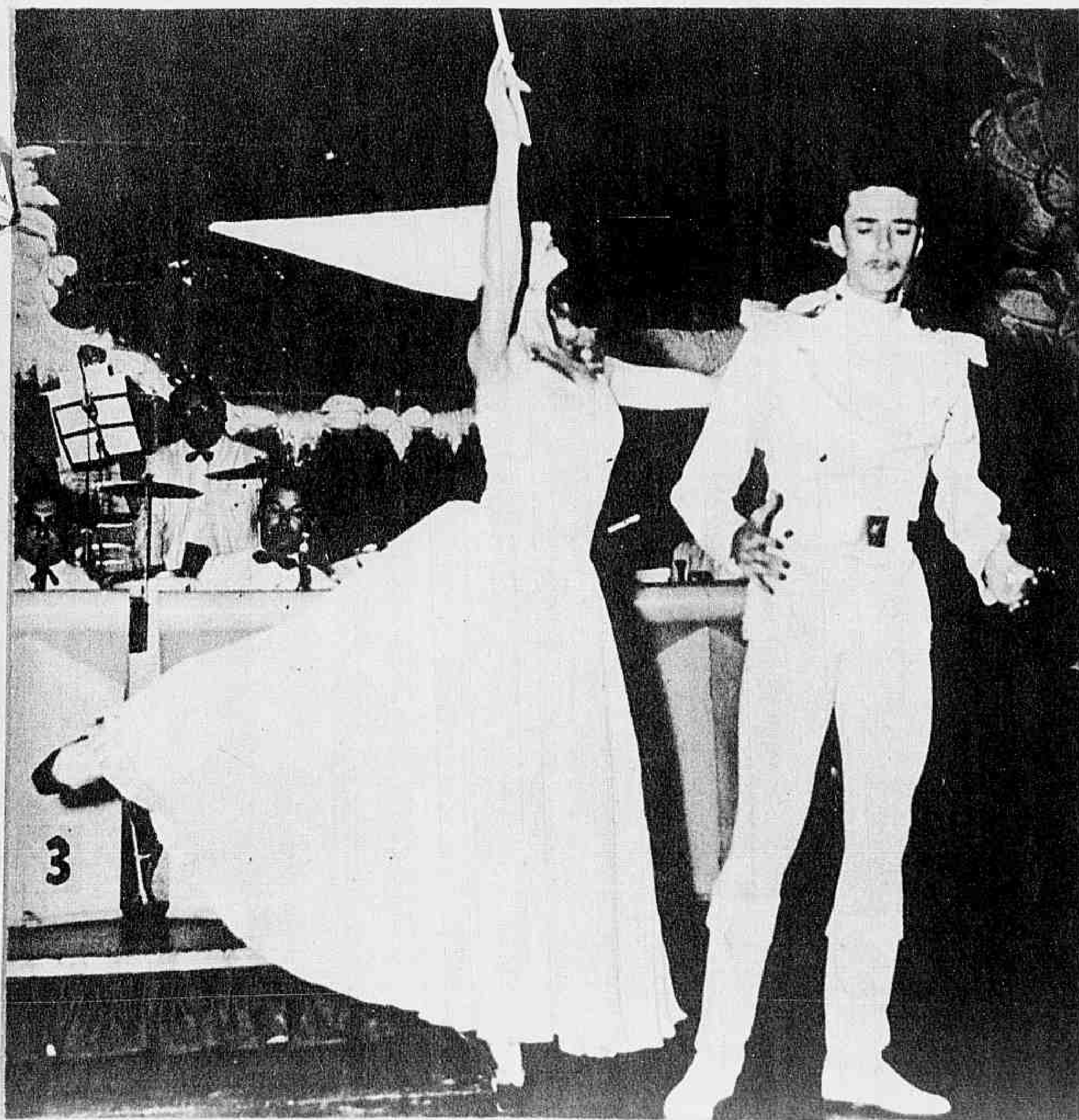
A BOEMIA E A BELEZA

A atividade estética tanto se manifesta na criação como na contemplação da beleza. "A beleza é uma fonte inesgotável de alegria para quem sabe descobri-la".

Os boêmios sabem. Sabem como descobri-la, não de todo, mas aos poucos, de vagar, gozando o prazer de se deleitar, antes com as pequenas minúcias das primeiras partes, do que com o todo repentino. Êles deformam a imagem para recompô-la, através da fumaça dos cigarros, através do copo de uisque, da taça de champanhe e do espírito. Sentem a alegria e a felicidade do amor, mais ligados pelo ideal boemio, pela fraternidade de almas, pela divina música, pela compreensão mútua, do que pelo tato carnal.

Os notívagos são seres inteligentes da noite, estétas pela própria natureza, que juntam o prazer do belo ao da incognos-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)







"Cinderela"

1 A dança, principalmente o "ballet", é uma necessidade elementar da inquieta natureza boêmia.

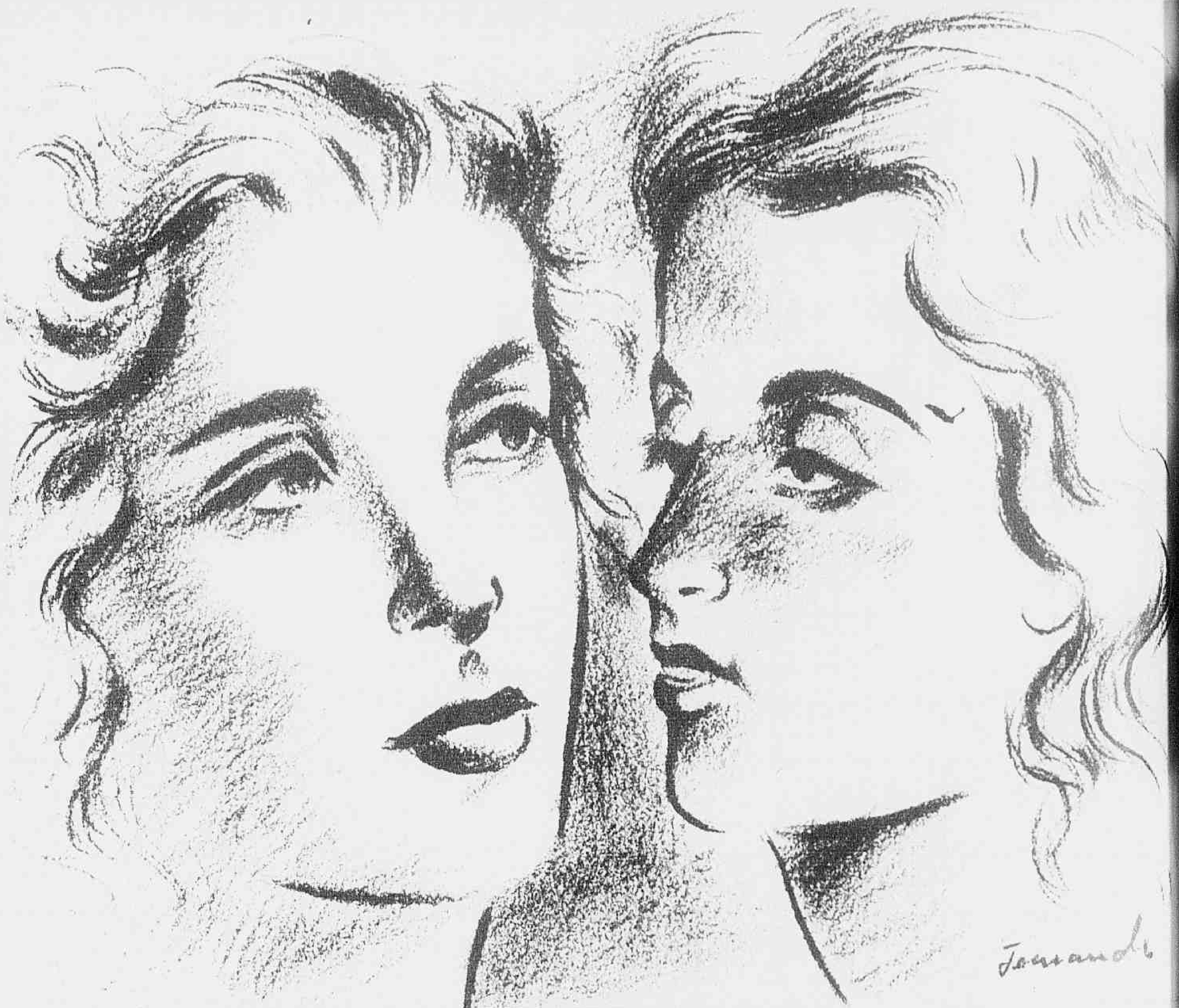
2 No baile, Cinderela dança com o príncipe, despertando-lhe a paixão. A côrte está confusa.

3 Quando Cinderela foge perdendo o sapatinho, o príncipe se desespera, mas a boa fada vem em seu auxílio.

4 Pelo sapatinho esquecido no salão, Cinderela é encontrada. Momento culminante do "ballet".



Tomando Cinderela (Eva Lanthos) pelos braços, o príncipe (Ed. Carijó), propõe-lhe eterna felicidade!



MEDO NO CORAÇÃO

CONTO DE RALPH BOYD

Fôra por um dêsses dias em que tudo nos sai mal. Durante o almôço as crianças haviam estado impossíveis e Bob, meu marido, me aborrecera com suas brincadeiras sôbre minha dieta.

— Por que tanta preocupação?... Adoro as gorduchinhas!...

— Gorduchinhas?... Se apenas peso mais três quilos que o devido...

— E eu adoro cada grama, tolinha — concluiu Bob, beijando-me a ponta do nariz.

Que me chamasse de tolinha não melhorava as coisas, em absoluto. Por que não ser romântico como durante nosso noivado?

Isso e muitas outras coisas por certo eu haveria de compreender no dia em que o destino me pusesse mais uma vez frente à frente a Nancy Ward.

Fazia umas compras quando uma mulher muito elegante saia de um Instituto de Beleza. Trazia uma estola de pele que deveria custar uma fortuna. Enquanto a contemplava com admiração, ela volveu-se e olhou-me. Logo reconheci a minha ex-colega Nancy.

— Clara, que surprêsa agradável! — exclamou.

Mas eu não compartilhava sua opinião. Vê-la assim, tão elegante e jovem como quando a vira pela última vez, fazia-me sentir mais consciente do meu velho agasalho e os sapatos de salto baixo que sempre usava.

Não nos havíamos separado amigas. A disputa surgira por causa de um homem com quem ela saia. Dom Ward. Dom pertencia à melhor sociedade e era muito rico, mas era casado. Aconselhei-a a deixá-lo se não quisesse criar uma situação falsa.

— Pelo menos me presenteia muito e leva-me aos melhores lugares — argumentara Nancy, furiosa. Bob não poderá proporcionar-lhe nada disso com o ordenado que tem.

— Eu amo Bob e vamos casar-nos — repliquei. Em compensação, tu nunca poderás casar-te com Dom.

Foi o meu grande engano. Porém, dois anos mais tarde, justamente após o nascimento do meu primogênito, li nos jornais a notícia do casamento de Nancy e Dom. Conseguira separá-lo da espôsa!

E ali estavamos as duas. E não seria preciso olhar muito para saber-se quem triunfara e quem fracassara.

— Tenho que encontrar-me com Dom para tomarmos um coquetel — disse Nancy — e tu irás comigo.

Dom não mudara nada. Continuava jovem, elegante e com aquele ar de superioridade que parecem ter todos os homens que triunfaram na vida.

Cumprimentou-me polidamente e encarregou-se das bebidas. Enquanto isto, Nancy me falava de tudo que fizera nos últimos tempos: viagens, festas, compras... Comecei a sentir um pouco de compaixão por mim própria, pensando na vida monótona que levavamos Bob e eu.

(CONCLUE NA PÁGINA 70)

UM RAPAZ TIMIDO

CONTO DE F. OURSLER

VIVIA num povoado que chamaremos Amitville um jovem calado, a quem chamaremos Perry — que é apelido de Perigrine. O apelido não tem importância; desde que aconteceu o que vou contar, êle mudou de apelido dezenas de vezes.

Não era calado, sòmente; era timido. Saltava nervosamente por qualquer ruido e nunca discutia com ninguém qualquer espécie de assunto. A única emoção realmente forte que experimentava Perry, era seu apaixonado amor pela filha da senhora Squibb, a dona da pensão.

Por quatro anos, Perry e Evelyn haviam sido noivos. Iam no cinema às quintas e sábados à noite e aos domingos assistir à missa. Quando seu ordenado sofresse um aumento na companhia madeireira onde trabalhava, Perry — que era contador — casar-se-ia com Evelyn.

Êsse plano era compreendido e aceito por todo o mundo em Amitville até que, no outono, foi um novo hóspede morar na pensão da senhora Squibb.

Desembarcou dd um trem expresso de Sunset, numa tarde, um homem robusto e sanguineo. Seus grandes braços caiam-lhe ao longo do corpo, numa estranha demonstração de fôrça. Havia algo de aterrador e atraente no poder fisico daquele desconhecido de ombros largos e expressão sorridente, que entrou pela porta principal da casa da senhora Squibb. Ficou com o melhor quarto.

Empregou-se como pintor no dia seguinte e, pouco depois, era Jack Miller — foi o nome que deu — quem levava Evelyn ao cinema.

Quando Miller encontrou-se com Perry, quase lhe esmagou a mão ao serem apresentados, sorrindo ao ver a expressão de dor do rival.

Depois, numa esquina escura, houve uma troca de palavras duras e Perry encontrou-se atirado no passeio. Jack Miller olhava-o e ria gostosamente. Receio que Evelyn também não tivesse deixado de dar umas risadinhas.

Mas, Perry levantou-se, limpou a poeira da roupa e disse com sua voz timida que era melhor ir embora e que os veria mais tarde.

O povoado teve pena de Perry, mas, afinal, era mesmo uma triste figura ao lado daquele homem forte e ruidoso que lhe tomara a namorada. Era triste e romântico. E todos achavam que Perry suportara bem a prova. Êle passava o tempo que tinha livre, em seu quarto, lendo livros que pedira pelo Correio.

Era evidente que Perry começara a estudar, contudo êle guardou a natureza de seus estudos em profundo segrêdo.

Noite após noite, trabalhou até altas horas entre livros, lâminas de vidro e microscópio. Perry estava num curso, por correspondência, de detetive, especializando-se em impressões digitais.

Até que um dia pediu ao seu amigo intimo, o dono do bar, um copo. Levou-o para casa e tirou dêle várias impressões digitais recentes. Em seguida, dirigiu-se à cidade vizinha e procurou o chefe de Policia. Juntos começaram a procurar nos arquivos, circulares da policia e a comparar as impressões obtidas no copo com as dos homens procurados pela lei.

— Olhe aqui, — disse o chefe do Departamento de Identificação — êsse homem é procurado por assassínio.

E era um crime horrendo. Além disso, havia até um prêmio pela sua cabeça, pois o assassino estava condenado à cadeira elétrica. A medida que a policia e Perry investigavam o caso, fazia-se evidente que estavam na pista de um fugitivo desesperado. Mulheres decentes eram suas vitimas preferidas.

O tranquilo e timido Perry encontrara o criminoso. Jack Miller morreu na cadeira elétrica.

Quando tudo acabou, Evelyn convidou Perry para almoçar, num domingo. Mas Perry não podia ir. Êle estava muito ocupado em seu novo trabalho nas fôrças da policia estadual, onde, até hoje, êle investiga crimes, disfarça-se magistralmente, usa vários nomes e desempenha os mais variados papéis.

Com sua maneira calada, é um investigador eficiente.

Êle diz que um criminologista não tem tempo para emanorar-se.

O 17º ANIVERSARIO DE "CARIOCA"

O número de hoje da CARIOCA está registrando a passagem do seu 17º aniversário. E' uma data que, de acôrdo com a tradição aqui observada, costumamos comemorar modestamente. Desejamos, apenas, nesta oportunidade, renovar aos nossos leitores e amigos, aos nossos anunciantes e aos nossos assinantes, a todos enfim que nos distinguem com a sua simpatia, a expressão do nosso reconhecimento. A constante preocupação dos que trabalham nesta casa é a de fazer uma revista que corresponda ao apreço com que nos honra o público de todo o país. Êsse é o esfôrço em que perseveraremos, continuando a tradição da CARIOCA.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto- mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
C. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ
O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.
SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO
EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO
REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

"CARIOCA" EM SÃO PAULO

A REVELAÇÃO DO ANO



O angorá da "estrêla" chama-se "King" e é um pequenino rei dentro de casa.

SÃO PAULO (Da Sucursal) — O caso de Carmen Muller talvez encontre paralelo sòmente no de Jane Russel, guardadas, é claro, as proporções entre o cinema americano e o brasileiro. Miss Russel, muito antes de ser lançado o seu primeiro filme — "O Proscrito" — já era famosa. Com Carmen, está acontecendo a mesma coisa. Apesar de ter "estrelado" quatro películas, nenhuma delas foi exibida ainda. Não obstante, seu nome constitui um robusto cartaz entre os produtores de São Paulo e começa a alcançar o grande público de maneira espetacular. Na Paulicéia, fala-se de Carmen Muller com a familiaridade que se dá aos grandes nomes. E o curioso da história é que não são os estúdios que fomentam a sua popularidade. Muito pelo contrário. Os estúdios estão aguardando o momento de lançar os filmes, para então iniciar a campanha de divulgação da nova "estrêla". Acontece, porém, que os colunistas de cinema descobriram a "bomba" e Carmen passou a constituir realmente um "caso" na florescente indústria cinematográfica paulista.

A jovem atriz surgiu há questão de um ano, e nesse breve espaço de tempo já "rodou" nada menos de quatro filmes para duas emprêsas diferentes e está se praparando para "rodar" o quinto, êsse em tecnicolor, aliás, o primeiro filme brasileiro colorido. Uma outra "bomba" que o produtor Mário Civelli prepara para 1953.

APENAS UMA PONTA

Tudo quanto se viu de Carmen Muller, até agora, foi a "pontinha" que ela fez no filme da Vera Cruz — "Sai da Frente". Contudo, foi o bastante para despertar a atenção dos "experts" paulistas e da própria Vera Cruz, que a contratou imediatamente para mais um filme, "Nadando em dinheiro". Em seguida a Jaraguá Filmes convidou-a para fazer "Sombra e Água Fresca" e mais uma película ainda sem título. E, assim,

Eis como a crítica paulista recebeu Carmen Muller, a jovem atriz cinematográfica





Duas épocas, duas modas. Carmen, que espanava o quadro, aproveitou o ensêjo para uma referência às beldades do passado.



Apesar de seu êxito, Carmen Muller continua uma moça modesta e caseira.

de maneira fulminante. antes do público tomar conhecimento "oficial" da sua existência, Carmen Muller se tornou a atriz mais requestada pelos estúdios bandeirantes, encetando uma carreira raramente igualada.

DE CURITIBA PARA O "FIRMAMENTO"

Carmen nasceu em Curitiba, no Paraná. Há apenas 4 anos mudou-se para São Paulo e projetou-se no "firmamento" cinematográfico paulista. Na sua cidade natal, jamais pensara em tornar-se atriz de cinema. Chegada a São Paulo, porém, entusiasmou-se com a efervescência do ambiente dos estúdios e pensou, intimamente, que "seria bom trabalhar no cinema". Isso aconteceu dois anos depois de ter-se fixado na capital do café. Foi por ocasião da campa-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

COPACABANA ACOLHE UMA NOVA "ESTRELA!"

A maravilhosa sereia encanta e surpreende aparecendo de bruços nesta "praia" de veludo negro





Lembrando as beldades do "French Can-Can", de Paris, a linda "vedette" carioca tem revelado seus indiscutíveis atributos artísticos.

HÁ cêrca de um ano atrás, nestas mesmas páginas, apresentávamos ao mundo artístico do país uma jovem estrêla do Teatro. Bela, dona de plástica excepcional, reunindo as melhores possibilidades de futuro êxito, foi lançada também em Copacabana, pelo dinâmico empresário Geisa Boscoli. Referimo-nos a NÉLIA PAULA, cuja brilhante carreira no gênero de teatro musicado é hoje fato indiscutível. Aquela reportagem, concorreu para lhe abrir, sem dúvida, as portas da fama. Daí em diante, surgiram jornais e revistas à procura da nova beldade, e atualmente, o seu prestígio entre os aficionados dispensa comentários. Pois bem, agora, lançada por Renata Fronzi e Cesar Ladeira, autores da revistinha "Olha o Pixe", surpreende os frequentadores do "Follies", essa não menos sensacional descoberta que é a jovem atriz de vinte anos, GLÓRIA MAY.

FALA A SEREIA

Em seu contacto inicial com o redator de CARIOCA, assim nos falou a encantadora estrêla:

— Sinto-me contente e orgulhosa de ter sido lançada, no teatro musicado brasileiro, por essa figura tão apreciada e famosa que é Renata Fronzi. Juntamente com seu dedicado esposo, Cesar Ladeira, deu-me a ansiada oportunidade de tentar o estrelato. Afeito ao dinamismo da labuta jornalística — disse-nos a entrevistada — você não desconhece a vida árdua dos militantes da ribalta! Não é facilmente que obtemos um lugarzinho ao sol. No entanto, vale a pena arriscar a invejável posição de "vedette", e de minha parte devo salientar a boa vontade e interêsse que me dispensou o simpático casal Ladeira.

REMEMORANDO

Interrogada em tôrno dos seus primeiros passos no setor da ribalta, assim se expressou:

— Tudo começou no "brôtinho" dos teatros cariocas: o Teatro de Madureira! Em trinta de abril dêste ano, ali apareci no corpo de

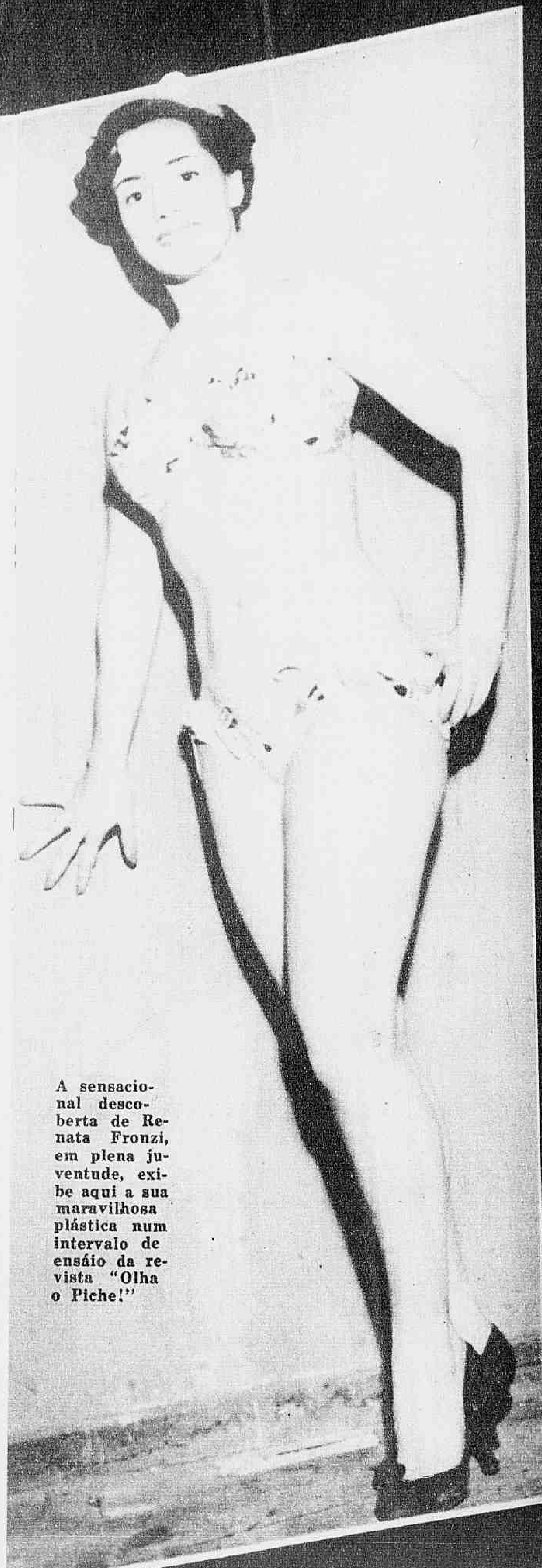
(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Glória May, a nova sensação do teatro de revista — Descoberta sensacional de Renata Fronzi

Texto de CLARIBALTE PASSOS (Exclusividade de CARIOCA) Fotos de J. SOUZA



Na exuberância dos seus vinte anos, GLÓRIA MAY aparece, no belo "flash" de J. SOUZA, saudando o público do nosso teatro musicado.



A sensacional descoberta de Renata Fronzi, em plena juventude, exibe aqui a sua maravilhosa plástica num intervalo de ensáio da revista "Olha o Piche!"

MILAGRE DE AMOR

SOLANGE BRASIL, UM CASAMENTO FELIZ E UM CONTRATO COM A RÁDIO NACIONAL

Reportagem de L. CASTRO

Fotos de EDISON CORDEIRO

LOURÍSSIMA, de olhos muito azuis, delgada e graciosa, Solange Brasil é uma valiosa intérprete da música popular brasileira. Ouvindo-a na Rádio Nacional, nossa reportagem procurou-a, a fim de apresentá-la aos leitores.

Tal como os personagens de romance, Solange tem uma história interessantíssima. De descendência judáica, seguindo a religião de seus pais, a "estrelinha", desafiando os preconceitos da família, "alistou-se" na velha Ipanema, hoje, Rádio Mauá, cantando no "Programa Glória", de Roberto Moreno.

Nuno Roland oferece um cafezinho à nova colega, para o que adquire as fichas na caixa do bar



Solange é bem uma valiosa intérprete da nossa música popular. Ei-la frente ao microfone da E-8



Solange palestra com Noemi Cavalcante, que, com sua irmã e Nilo Chagas, acaba de formar um novo trio

Estavamos então em 1939. Em meados de 1942, Solange casava-se com o diretor do programa, que, além de católico, é brasileiro, quando seus pais a destinavam a um patrício de igual religião. A fim de abrandar o descontentamento dos sogros, Moreno prometeu que a espôsa nunca mais trabalharia. Embora de nada adiantasse isso, porque a família rompera relações com a jovem, a promessa valeu durante um ano, quando Roberto Moreno, desejando organizar uma companhia de teatro, contratou todos os elementos que achou necessários verificando, no final, faltar uma cantora. Solange não perdeu tempo e convenceu o espôso de que a vaga poderia ser preenchida por ela. Moreno hesitou, mas terminou por concordar, refletindo que sua promessa resultara inútil, desde que a espôsa estava desligada da família de qualquer modo. Nessa altura dos acontecimentos, Solange, que cada vez admirava mais o espôso, por seus dotes morais, sentia-se fortemente atraída pelo catolicismo.

Dissolvida a companhia, ficara-lhe o gôsto pela arte de representar, restando-lhe, entretanto, o rádio como veículo de sua atividade artística. A velha Transmissora, hoje, Globo, contratou-a por um ano e meio, findo o qual, Solange passou a viajar por todo o Brasil, sempre em companhia do marido. Para facilitar seu trabalho, aprendeu a tocar violão e ela mesma "solava" os seus números, apresentando-se nos teatros, parques e "boites", principalmente nos Estados de Minas, São Paulo e Goiás. Durante os últimos nove anos, viveu assim, excursionando pelo interior.

Tendo, certa vez, adoecido sèriamente, manifestou o desejo de batizar-se na Igreja Católica, ingressando, assim, na religião do espôso. Seu pai, já muito velhinho, adoeceu e pediu que lhe mandassem chamar a filha, com quem desejava fazer as pazes, antes de morrer. Solange foi abençoada antes que a morte levasse aquele que lhe dera o ser.

Solange não esconde sua nova convicção religiosa. Crente fervorosa de São Jorge, São Cosme e Damião, não perde a oportunidade de festejá-los nos seus dias de honra, tendo, mesmo, mandado construir, junto à sua casa, uma capelinha onde os venera devotamente.

Falando à nossa reportagem, Solange afirmou:

— Sinto-me feliz com a nova religião que abracei por influência de meu espôso. Hoje, tôda a minha família estima o Roberto, por sabê-lo tão íntegro e tão generoso. Assim é a vida.

— O que nos diz sôbre o público do interior do Brasil?

— Que o adoro. Se me fôsse possível, passaria tôda a minha vida viajando Brasil afora, sempre em contacto com essa gente hospitaleira e generosa, simples e sincera, da qual recebi todo o carinhoso apoio que uma artista pode ambicionar.

— Está satisfeita com sua estréia na Rádio Nacional?

— Naturalmente. Estou felicíssima, porque sempre fui fã incondicional da

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



No bar da Rádio Nacional, Solange e Chocolate falam de seus próximos números musicais

ACORDES QUE LEVAM A MUSICA BRASILEIRA AO INFINITO!

D. HELENA LORENZO FERNANDES, pianista emérita, professora do Conservatório Brasileiro de Música e do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, está de volta ao Rio, após uma longa e significativa viagem ao norte, onde, mais uma vez, divulgou a obra imortal do inesquecível maestro e compositor Lorenzo Fernandes, falecido em 1948, cujo nome viverá eternamente nos corações de todos os brasileiros que amam suas coisas e seus grandes homens.

Com o objetivo de entrevistá-la, fomos até seu apartamento, situado na Avenida Copacabana. A tarde estava chuvosa e a garoa revestia a cidade de um aspecto sombrio. Poucos veículos cruzavam as principais vias do bairro. Nada apetecia sair à rua. D. Helena, contemplativa, como que embevecida pela triste paisagem daquela tarde sem crepúsculo, fitava, da sacada, o mar agitado, êsse mar incerto que à semelhança da vida, ora se apresenta calmo, sereno, ora se assoma impetuoso, arrastando frágeis embarcações, atirando-as umas contra outras, para, depois, devorá-las com suas vagas gigantescas, D. Helena tinha o espírito voltado ao passado.

Sentado em uma poltrona, o reporter desfolhava um pequeno album contendo fotografias. Cada uma das páginas relembrava, certamente, episódios ligados às obras do insigne compositor, a cuja perpétuação ela vem se dedicando com tanto amor, emprestando todo seu talento de consagrada pianista.

Como a senhora continuasse absorta, mirando o oceano bravio, sem atentar, naquele instante, com a nossa presença, forçamos um diálogo:

— Pensativa, Dona Helena?

Como que rebuscando nalma palavras que pudessem traduzir o que lhe vinha no amago, respondeu-nos:

— Quando diviso o mar, nesses dias chuvosos, comparo-o às imagens de um sonho. Os detalhes perdem a nitidez, e a chuva, descendo seu manto turvo, oculta o horizonte onde os azuis se encontram. A paisagem transmite-me, então, uma profunda nostalgia... uma saudade infinita, que não sei explicar...

— Talvez consequências de um temperamento triste... Dissemos.

A ilustre professora pareceu submeter nossa apreciação a um julgamento silencioso, que finalizou pela exteriorização de um leve aceno em concordância.

Viramos, então, mais uma página do album.

Antes que lhe fizéssemos qualquer pergunta, disse-nos:

— São fotografias tiradas em excursões realizadas no país e no estrangeiro, tôdas sob os auspícios do Ministério da Educação e com o intento único de divulgar a música brasileira através das obras de Lorenzo Fernandes.

— No estrangeiro, em que países esteve? — inquirimos.





Fotografia tirada em Porto Alegre, e 1951, vendo-se, ao lado de D. Helena Lorenzo Fernandes, a cantora lírica Olg Maria Schoereter

D. Helena posa, nos estúdios da Nacional, para a objetiva de CARIOCA



O momento culminante da vida artística da grande pianista. Sob a regência de Lorenzo Fernandes, executa o Concerto para Piano e Orquestra

Lorenzo Fernandes não poderia ter encontrado melhor intérprete para sua grande obra — D. Helena finaliza mais uma etapa de seu propósito de levar aos quatro cantos do mundo as composições do grande maestro

De W. RUSSEL e DILER

— Em 1949, na Itália, Portugal, França e Inglaterra. Em 1951, na Argentina e Uruguai, retornando, nesse mesmo ano, após uma temporada no sul do país, ao velho continente, onde permaneci até março dêste ano, revendo, além dos paises já citados, a Espanha, Suiça e Áustria.

— Essas viagens são de grande significação para nós, porquanto a música

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Flagrante tomado por ocasião da entrega do "Prêmio Lorenzo Fernandes", no Conservatório de Música, de Niterói

A VIDA NO RÁDIO

PEDRO VARGAS acha-se novamente entre nós. Sua estréia na Rádio Nacional teve lugar na quarta-feira última, às 22,05. O auditório estava cheio e o festejado cantor mexicano, como sempre, foi muito aplaudido. Sábado, Pedro Vargas voltou a apresentar-se no programa Cesar de Alencar.



Pedro Vargas.



Dircinha Batista e Manésinho Araújo, na residência dêsse último, no dia de seu aniversário natalício.

No suplemento cultural do programa Cartas na Mesa, a sua animadora Barbara Norton ladeada pelo seu entrevistado o poeta Olegário Mariano e pelo radialista Saint Clair Lopes.



★

LINDA BATISTA acaba de ter um gesto de grande nobreza e desprendimento. Como se sabe ela gravou e está cantando o samba de Nássara e Wilson Batista, "Chico Viola", em homenagem à memória do saudoso cantor Francisco Alves. E' uma música realmente bonita e destinada a grande sucesso. Agora, Linda Batista acaba de tornar pública a sua decisão de abrir mão de seus direitos autorais em favor da Casa do Lázaro.

★

COCKTAIL MUSICAL é o nome do programa de Santos Garcia que a Rádio Guanabara está apresentando tôdas as

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

TEATRO E MUSICA

"Que espêto, seu Felipeto" é a revista que neste momento está sendo levada no Teatro **Recreio, numa magnífica** apresentação do empresário Luiz Galvão. Algumas **críticas têm sido feitas** a êsse espetáculo, mas a melhor maneira do público **verificar a procedência** ou não dessas restrições é ir ver a peça e formar por si **mesmo o seu juizo.**

Na **representação de "Que espêto seu Felipeto"** faz a sua "reentrée" a "estrêla" Mary **Lincoln. A companhia** conta com o concurso de Joana d'Arc, Manoel Vieira, **Silva Filho, Déo Maia,** Iris Delmar, Gilda Valença e outros. Essa última é **a mais recente** aquisição do conjunto, chegada recentemente de Portugal ao **Brasil.**



Gilda Valença, a graciosa atriz portuguesa, cuja chegada ao Brasil noticiámos recentemente, já está trabalhando. Ingressou na companhia de revistas do Recreio e o seu aparecimento na nova peça foi registrado simpàticamente por tôda a imprensa.

A Companhia Mesquitinha continua atuando no Teatro Jardel. A "estrêla" do conjunto é a "vedette" tecnicolor Rose Rondelli. A peça em cena é a revista da autoria de Guilherme Figueiredo e Geisa Boscoli, "A Imprensa é livre". Salúquia Rentini, Claudio Nonelli, Carlos Gil, Helena Martins, P. Celestino, Renée Mara, Diana Morel, Maria Tereza e vários outros elementos tomam parte no espetáculo.

★

Aimée permanec no Rival, onde a comédia, "Que mulher", já entrou na sua quinta semana de representações.

★

Prossegue no Teatro Serrador a temporada de Barreto Pinto com a comédia de Paulo Magalhães, "Loucuras do Imperador". João Villaret, chegado recentemente de Portugal, Fernanda Montenegro, a aplaudida "estrêla" da TV. Tupi, Samaritana Santos, Louzada e vários elementos que integram o conjunto contribuem igualmente para o êxito do espetáculo.

★

Com Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Francisco Dantas e outros, teremos ainda esta semana na cena do Teatro Copacabana a comédia "A Cegonha se diverte".

★



A "estrêla" Mary Lincoln, vem de fazer o seu reaparecimento na revista "Que espeto, seu Felipeto", em cena atualmente no Teatro Recreio.



Fernanda Montenegro, a brilhante "estrêla" da TV. Tupi, que todos apreciam, participa, neste momento, do espetáculo apresentado no Teatro Serrador.

Prosseguem os preparativos para a estréia, ainda êste mês, no Teatro Re-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



O conhecido e popular ator português João Villaret, ora entre nós, está participando da representação da peça de Paulo de Magalhães, "Loucuras do Imperador".

COMBATIDO POR "BROTINHOS" PERDE TERRENO O "BIQUINI"

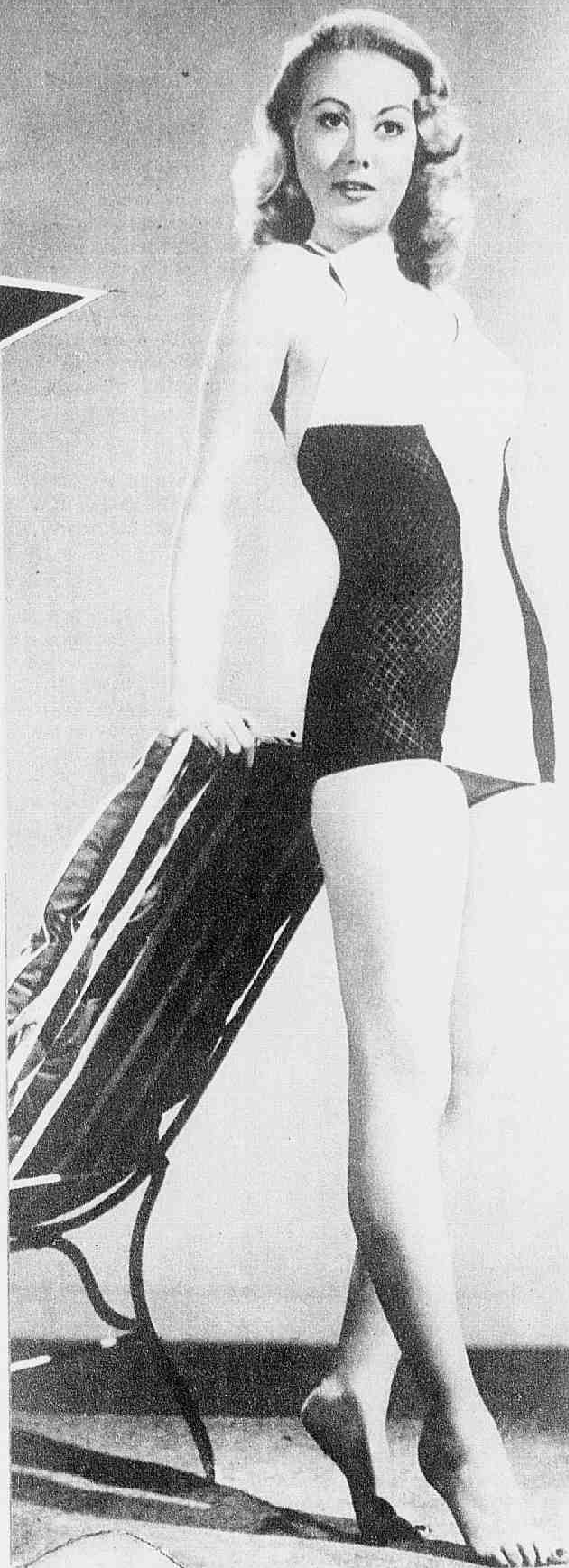
Novos trajos de banho dão maiores atrativos às sereias — Transformam-se as praias em campos de exercício — "Estrêlas" não serão rainhas das banhistas

MARIA JANI

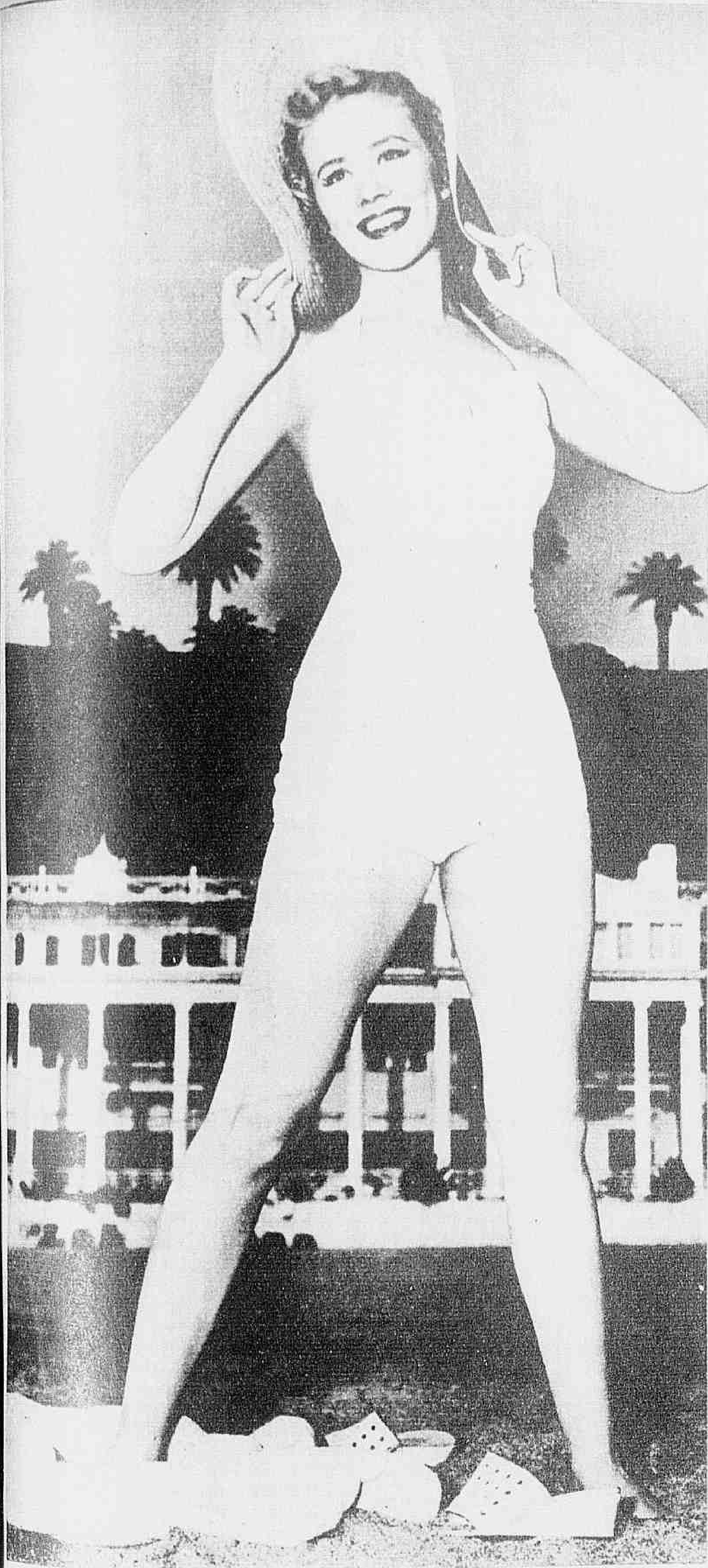
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



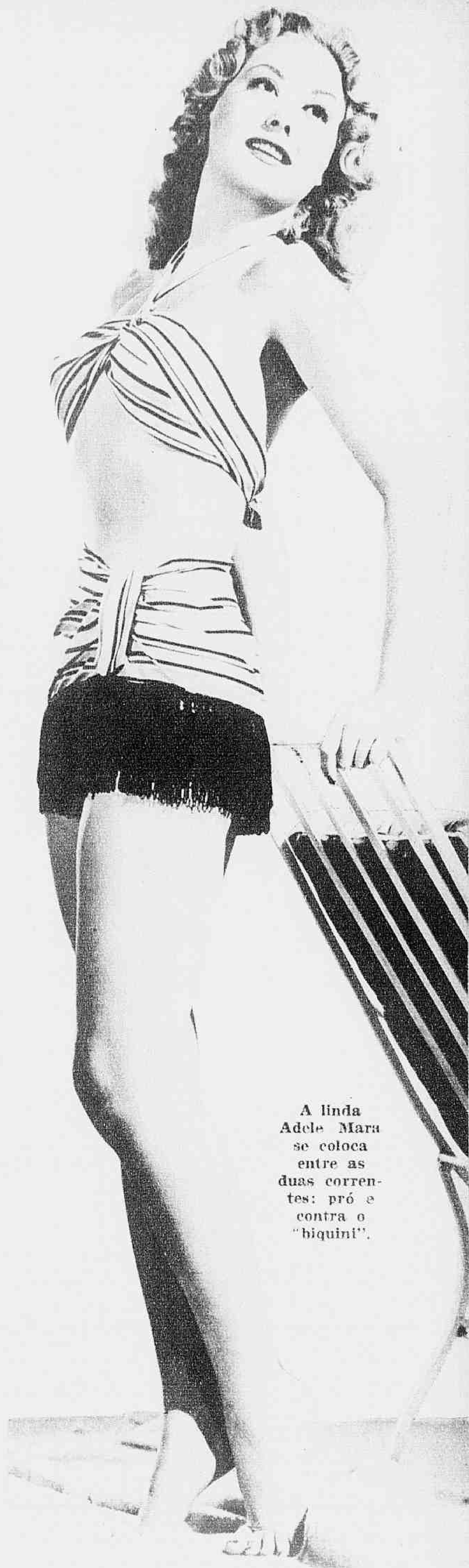
Para Adele Mara, o tipo de maiô depende da ocasião.



Apesar de sua bela plástica, diz Ann Miller: "O "biquini" mostra... demais!"



Joyce Holden é um dos brotos que combatem o "biquini".



A linda Adele Mara se coloca entre as duas correntes: pró e contra o "biquini".

HÁ muito tempo não se notava tanta animação nos debates em tôrno de um trajo feminino, como está acontecendo agora, em Hollywood, em relação aos maiôs de banho Pode-se dizer que tôda essa celeuma no paraíso do cinema gira em tôrno do "biquini": pró ou contra. E' êsse maiô de duas peças, inventado na França e depois popularizado nos Estados Unidos, que se tornou alvo de ataques de muitas "estrêlas", de várias ligas e associações femininas e até de parte da imprensa.

Como tôda discussão em larga escala, esta também tem seus traços característicos. As mulheres entre 30 e 45 anos defendem o "biquini":

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

EM POLVOROSA

TUDO POR CAUSA DA FILMAGEM DE "THE QUIET MAN"

John Wayne e Maureen O'Hara não só participaram nas filmagens na Irlanda, como também ajudaram na colheita de diversas pedras típicas daquele país a fim de serem enviadas a Hollywood — para a construção de "sets" — onde foi filmada a outra metade da película

A pitoresca aldeia irlandêsa denominada Cong, que conta apenas duzentos habitantes (gente simples, alegre e sadia) e que é constituída por encantadoras casinhas de pedra, um reduzido número de lojas, quatro tabernas, a linda igrejinha de St. Mary, uma abadia em ruínas e um único hotel que se chama Ashford Castle movimentou-se e sofreu uma grande metamorfose com a chegada de uma "troupe", procedente de Hollywood, composta de técnicos e "astros" da Republic para a filmagem de "Depois do Vendaval", o filme de John Ford, que tem conquistado os maiores aplausos da crítica inglesa, irlandesa e norte-americana.

A interessante "troupe", encabeçada pelo dinâmico John Ford — da qual participavam os "astros" John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Victor McLaglen e Ward Bond — levou Hollywood às portas das casas dêsses aldeões irlandeses; e como êles ficaram deslumbrados com isso!...

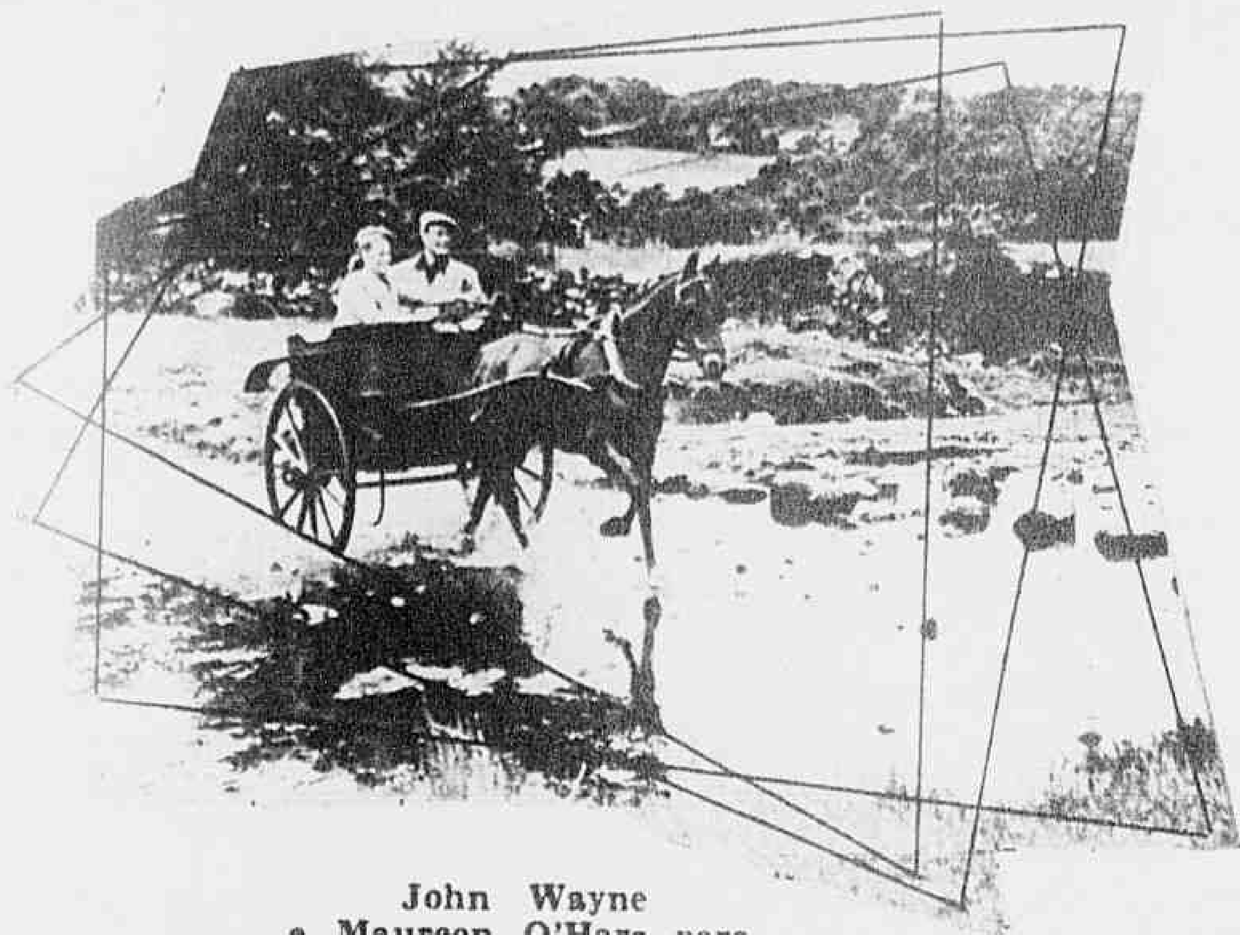
Ao se propagar a notícia das filmagens que estavam sendo realizadas em Cong, essa aldeia foi pequena para conter o grande número de curiosos que vinham de todos os cantos da Irlanda, ansiosos para tomar parte na película. Os que não puderam ser aproveitados como coadjuvantes, contentaram-se em obter autógrafos, ou se limitaram a olhar com os olhos pasmados para tudo o que estava se desenrolando em tôrno de si, como se nada daquilo fôsse real.

Os jovens da localidade ficaram logo interessados em tomar parte no filme, pois o seu trabalho como coadjuvantes rendia-lhes trinta shillings por dia, ou sejam, quatro dólares e vinte centavos (Cr$ 150 00), e as filmagens preliminares, "tomadas" nos arredores do castelo e da igreja, levaram vários dias até serem completadas.

O comércio local foi o que mais lucrou com as filmagens, pois, por conta dos estúdios, algumas lojas foram repintadas e, em outras, colocados novos telhados. O "Armazém Murphy", que vendia de tudo, desde alimentos até fitas para amarrar sapatos, exibe agora uma nova fachada, erguida pelos estúdios, para atender às necessidades de filmagem e, no intervalo das mesmas, a Sra. Murphy obteve um bom lucro, fornecendo alimentos e bebidas às "estrêlas", técnicos, transeuntes etc.

John Wayne e Maureen O'Hara, quando eram filmados na pacata aldeia irlandesa. A silhueta do diretor John Ford, com boné e óculos, também aparece na foto.

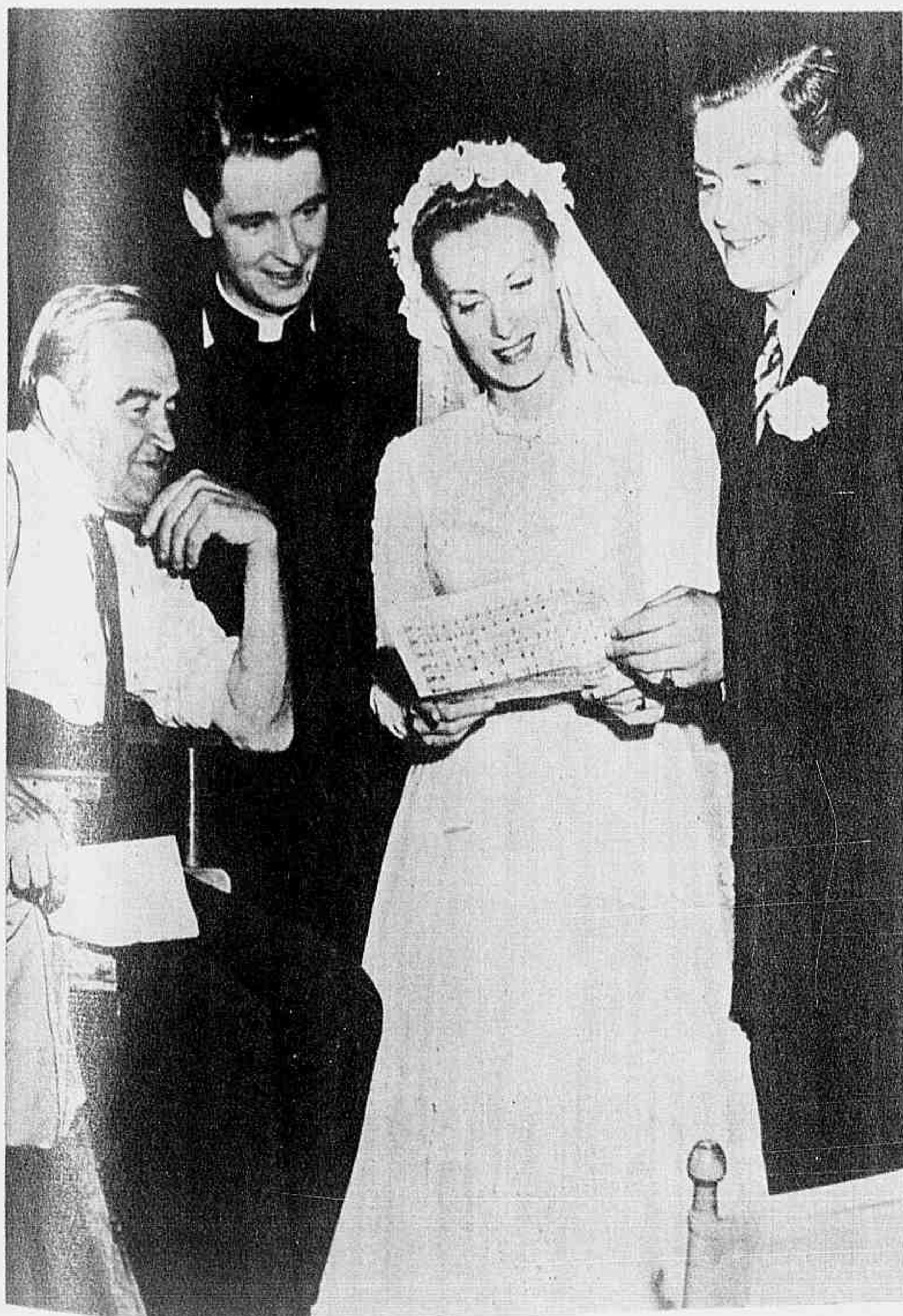
UMA PEQUENA ALDEIA IRLANDÊSA

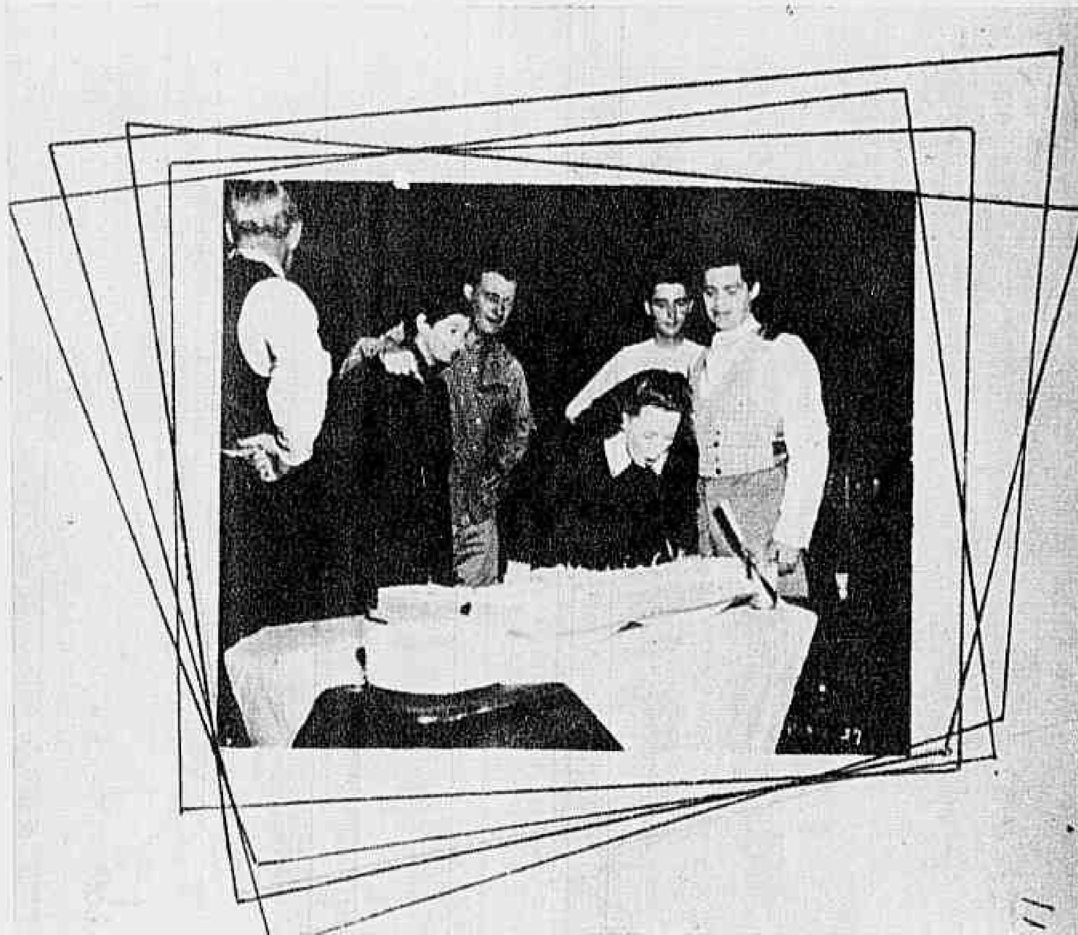


John Wayne e Maureen O'Hara para se locomoverem do local em que estavam hospedados até o dias das filmagens, usavam, como meio de transporte, uma charrete como vemos nesta fotografia



Dan Borzage — irmão do famoso Frank Borzage — é o acordeonista que serve de acompanhante a Maureen O'Hara no ensaio de uma canção irlandesa, durante os intervalos das filmagens de "The Quiet Man"





Maureen O'Hara fez anos enquanto atuava em "Depois do Vendaval". Não podendo, devido ao seu trabalho, comemorar o seu aniversário com uma festa, seus colegas de estúdio ofereceram-lhe um bolo

Durante um dos intervalos, a encantadora Maureen O'Hara ensaia uma canção com seus dois irmãos, James Lilliburn e Charles Fitzsimons, para uma cena da película, sendo observados pelo ator Barry Fitzgerald

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por
SHEILA GRAHAM
Especial para
CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — O primeiro filme que o jovem e sensacional artista inglês Richard Burton fará para a Fox será "O Rato do Deserto". Será o reverso de "A Raposa do Deserto", a história de Rommel, que provocou tal controversia, que Darryl Zanuck teve de contratar secretárias extras para responder à correspondência.

Não fazia cinco minutos que Darryl regressara da Europa, quando assistiu ao filme "Minha Raquel", em que Richard tem um notável desempenho. Logo depois, Darryl contratou o rapaz para fazer 10 películas, com exclusividade. Tudo isto aconteceu na semana passada, antes que Burton e sua espôsa partissem para a Grã-Bretanha.

"O Rato do Deserto", cujas cenas serão filmadas na África, começará a ser feito em Hollywood, no dia 10 de no-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Enquanto o maestro Harold Stern toca, Tony Martin e sua espôsa, a artista Cyd Charisse, gozam as alegrias de um "cocktail-party" no "Beverlly Hills Hotel".

Ava Gardner aprendendo como manejar um revólver, para o seu trabalho no filme "Vaqueiro". O professor é Howard Keel, seu companheiro nesse filme da Metro.





Divertindo-se numa festa, vemos Mervyn Le Ro (à esquerda), recebendo um carinho de Barbara Stanwyck. Ao centro está Orry Kelly, desenhista de roupas femininas.



Donna Reed e seu marido, Tony Owen, entrando no famoso "Champagne Room" de Hollywood.



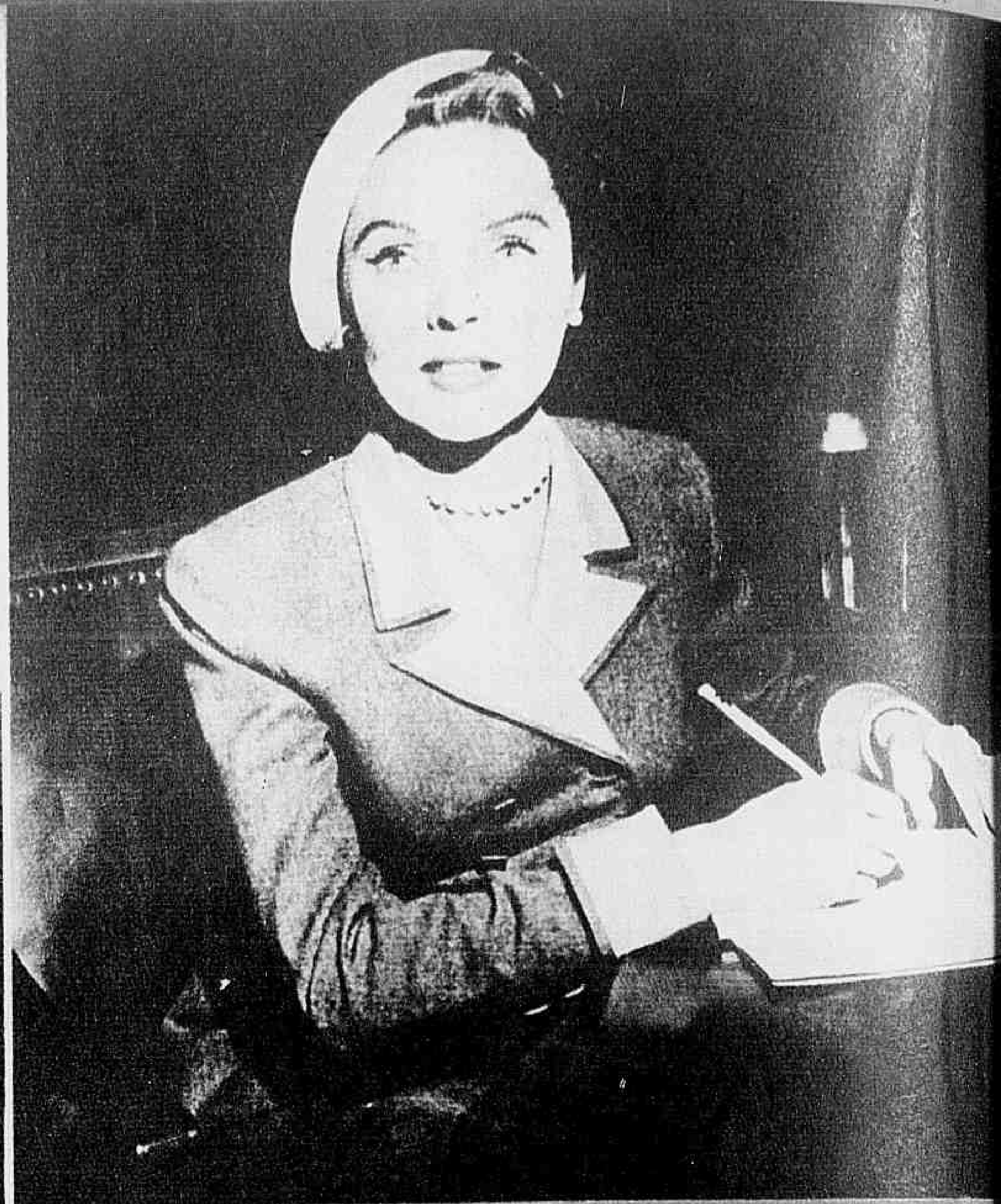
Um par de beldades: Claudette Thornton (à esquerda), e Jeanne Crain, no "Clube Mocambo".



Com o auxílio de sua filhinha de nove anos, Alanna, Alan Young procura consertar o piano de sua casa.



Jane e Pat O'Brien, a dupla de "O Homem da Lei".



Bela, elegante e simpática como poucas.

VOLTOU JANE WYATT!

SURGIRA COMO UM RELAMPAGO, PARA DESAPARECER EM SEGUIDA — NOVAMENTE EM FOCO!

Por FRANK TERRY



Uma cena do último filme de Jane para a Columbia.

PEQUENA que nunca alimentara grande admiração pelo cinema, Jane Wyatt, que agora contracena com Pat O' Brien, em "O Homem da Lei" (Criminal Lawyer), não teve qualquer dificuldade com os produtores, que, logo de início, teimaram em reconhecer-lhe qualidades por ela própria ignoradas.

Miss Wyatt começou não gostando do seu primeiro trabalho na tela, quando apareceu em "Horizonte Perdido", em 1935, filme êsse que a lançou instantaneamente no estrelato. Após aparecer naquele destacado papel, nunca mais se ouviu falar dela, durante alguns anos.

Muita gente andou indagando, por êsse mundo afora, onde teria ido parar aquela bela mulher, que pela primeira vez aparecera, fazendo furor, num filme cujo enrêdo calara profundamente na imaginação do público, num filme dos bons tempos de Frank Capra. Teria sumido definitivamente. Seria Jane Wyatt uma "estrêla" de falsa grandeza? Por êsse tempo, lia-se àvidamente todo noticiário vindo de Hollywood, a fim de descobrir-se algo com relação ao seu desaparecimento. Mas nada! Absolutamente nada! Passaram-se anos... até que...

Finalmente, ressurgiu Jane Wyatt! Os fãs não a tinham esquecido, tanto que estranharam que sua volta se verificasse de maneira tão modesta, como se se tratasse de uma novata a enfrentar a câmera pela primeira vez. Ela mesma julgou-se não poder reaparecer no mesmo nível em que surgira anos atrás Contudo, "quem é bom já nasce feito" — diz o velho adágio popular.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Jane Wyatt, a "estrêla" que não se perdeu no horizonte.

Capacidade de dramatização, Jane tem de sobra.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

RITA HAYWORTH vai divorciar-se de Aly Khan! Mais uma vez a linda atriz resolve "definitivamente" separar-se de seu nobre marido pelo menos essa é a última notícia que nos chega de Paris, cenário do mais recente capítulo dêsse romance internacional. Aos que lhe perguntaram a razão de sua atitude, declarou Rita que Aly é muito boa pessoa mas é um gozador ao passo que ela tem que trabalhar. O príncipe, segundo sua encantadora espôsa, nada entende da vida no lar e pensa apenas em jôgo, corridas de cavalo e caça...

—o—

Há muito que Hollywood não assistia a uma festa como a que Marion Davies ofereceu em honra do cantor Johnnie Ray. Numa época de inflação e dificuldades, não é coisa de todo dia uma festa para a qual são convidadas setecentas pessoas e na qual são gastos $ 25.000! E não é só! Até o momento em que lhe deu as boas vindas, Marion nunca havia visto o seu convidado de honra, conhecendo apenas a Sra. Ray. Aos que lhe perguntaram por que, então, escolhera Johnnie respondeu a grande estrêla do cinema de vinte anos atrás: — Eu queria divertir-me um pouco antes de morrer, e esta festa me pareceu uma boa desculpa.

—o—

Vittorio Gassaman, segundo o cameraman que o fotografou, no seu último filme, é um homem de dupla personalidade, pelo menos quanto à câmera. Se for fotografado o seu perfil esquerdo, Vittorio se apresentará como um romântico galã, mas se a câmera focalizar o perfil direito veremos nele o tipo perfeito do mau sujeito... Uma espécie de Dr. Jekyl e Mr. Hyde em perfil.

—o—

E por falar em perfis, vocês sabem que a linda Jan Sterling é, agora, obrigada a acrescentar um pequenino pedaço ao seu nariz quando tem que aparecer diante da câmera? Jan, que é uma das pequenas mais bonitas do atual firmamento cinematográfico, não fotografava bem e os filmes nunca a apresentam como ela verdadeiramente é. Depois de muito estudar, os técnicos do estúdio chegaram à conclusão que isso se dava por causa do nariz de Jan, que não aparecia bem na tela e por isso ficou decidido que daí por diante a estrêla usaria uma pontinha falsa sempre que diante da câmera. Agora todo mundo está satisfeito, pois o pequenino acréscimo feito ao "nose" de Jan faz sobressair a sua real beleza e encanto.

—o—

Joan Crawford e inúmeras outras estrelas de Hollywood estão desoladas; é que Adrian, o famoso costureiro, vai abandonar a indústria de vestidos para dedicar-se completamente à pintura. O artista um dos mais famosos no Novo Mundo e respeitado mesmo pelos maiorais da costura européia, não tem andado muito bem de saúde e a instâncias de sua espôsa, a nossa conhecida Janet Gaynor e de seus médicos, resolveu deixar a criação de lindas toilettes e modelos para cuidar apenas de aprimorar as suas qualidades como pintor.



A linda Virginia Mayo aparece assim no filme em tecnicolor "The Iron Mistress", no qual tem como companheiro Alan Ladd

—o—

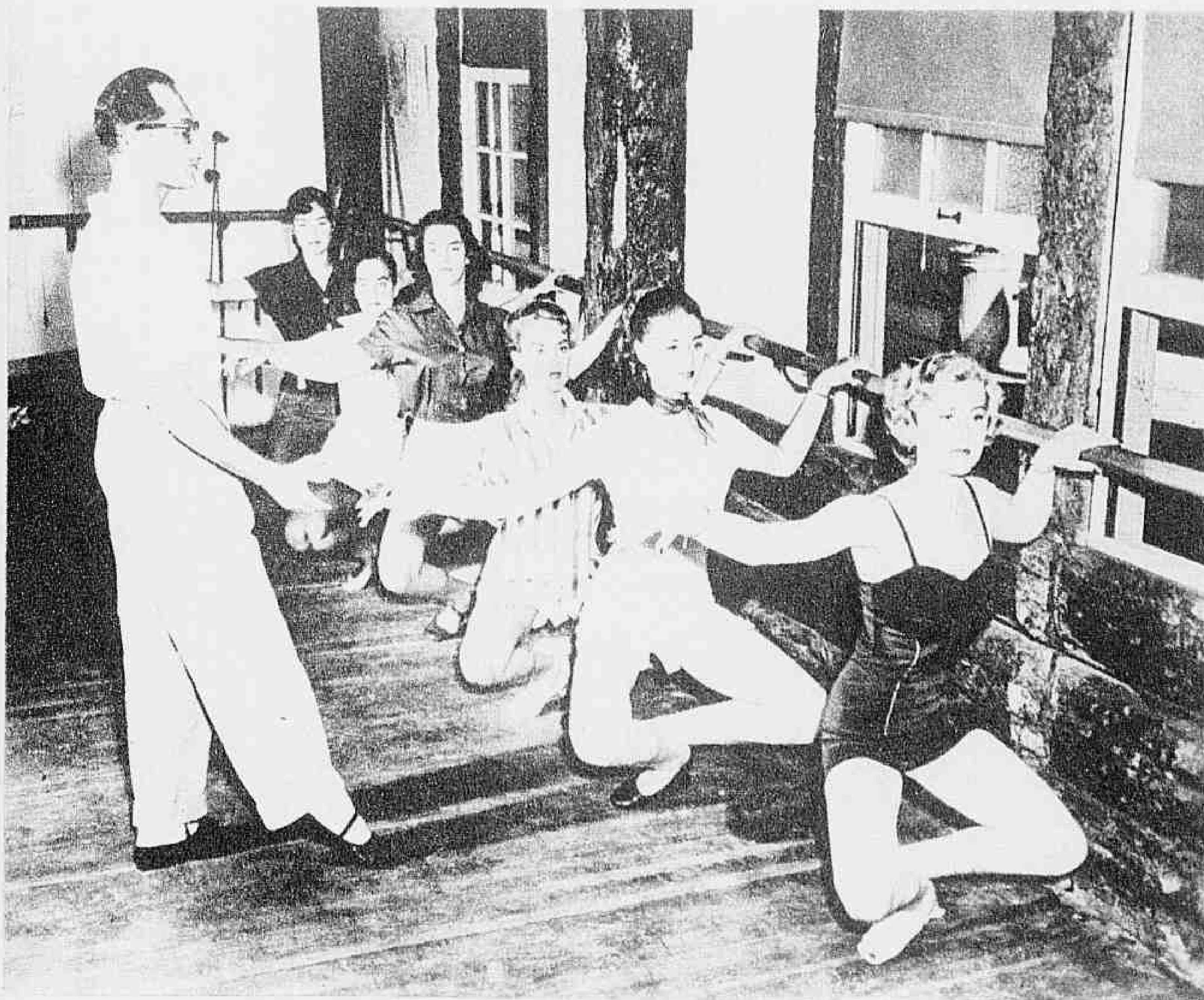
Foi um grande dia na vida de Anna Maria Alberghetti aquele em que começou a trabalhar com Lauritz Melchior em "Stars Are Singing". A jovem atriz, Anna Maria, conta apenas dezesseis anos, é uma das maiores fãs do famoso cantor e o fato de estar trabalhando com êle a deixou tão emocionada que no primeiro dia errou várias vezes a sua parte do diálogo. Tôda vez que se dirigia ao ator, Anna Maria o chamava de Mr. Melchior em vez de Mr. Poldi, nome do personagem que Lauritz representava. Depois de vários erros a estrelinha confessou aflita: — Tôda a minha vida tenho ouvido os seus discos. Não consigo pensar no senhor como outra pessoa que não Lauritz Melchior".

Rindo, Melchior acalmou-a: — Para mim está tudo muito bem, minha filha. Se nós conseguíssemos persuadir o estúdio a deixar o seu êrro sair no filme, seria uma publicidade maravilhosa!

—o—

Acima falamos, embora acidentalmen

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Nos estúdios da Universal-International, o professor Hal Belfer ministra uma aula de "ballet" a várias beldades célebres. A contar da direita, vêem-se Misses Universo, Louisiana, Montana, Michigan, Hawaii e Hong Kong

ASSEGURE O SEU FUTURO
ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



[illegible] DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

[illegible] Fonsêca
ARACAJU [illegible] de Sergipe



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento

CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



[illegible] DO NORTE, 13 [illegible] DE 1950

É [illegible] grande alegria [illegible] que já recuperei em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

[illegible] Ferreira
[illegible] DO NORTE
[illegible]



CAMPOS GERAIS, [illegible] DE ABRIL DE 1950

[illegible]

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

[illegible]

Terezinha [illegible]
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE [illegible] DE 1950

[illegible]

Maria José R. Ferreira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exercito.

[illegible]
SANTA MARIA
[illegible]

VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive [illegible] a oportunidade de [illegible] a escrita de [illegible] firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.

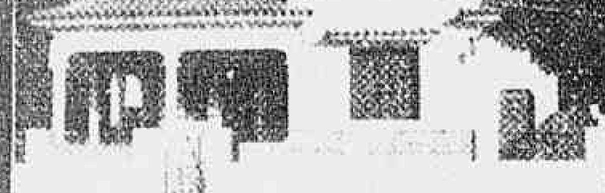


NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

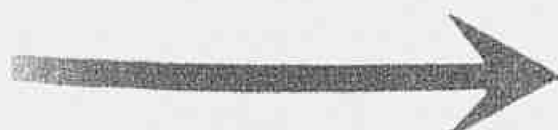
Antonio Vesconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1504

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

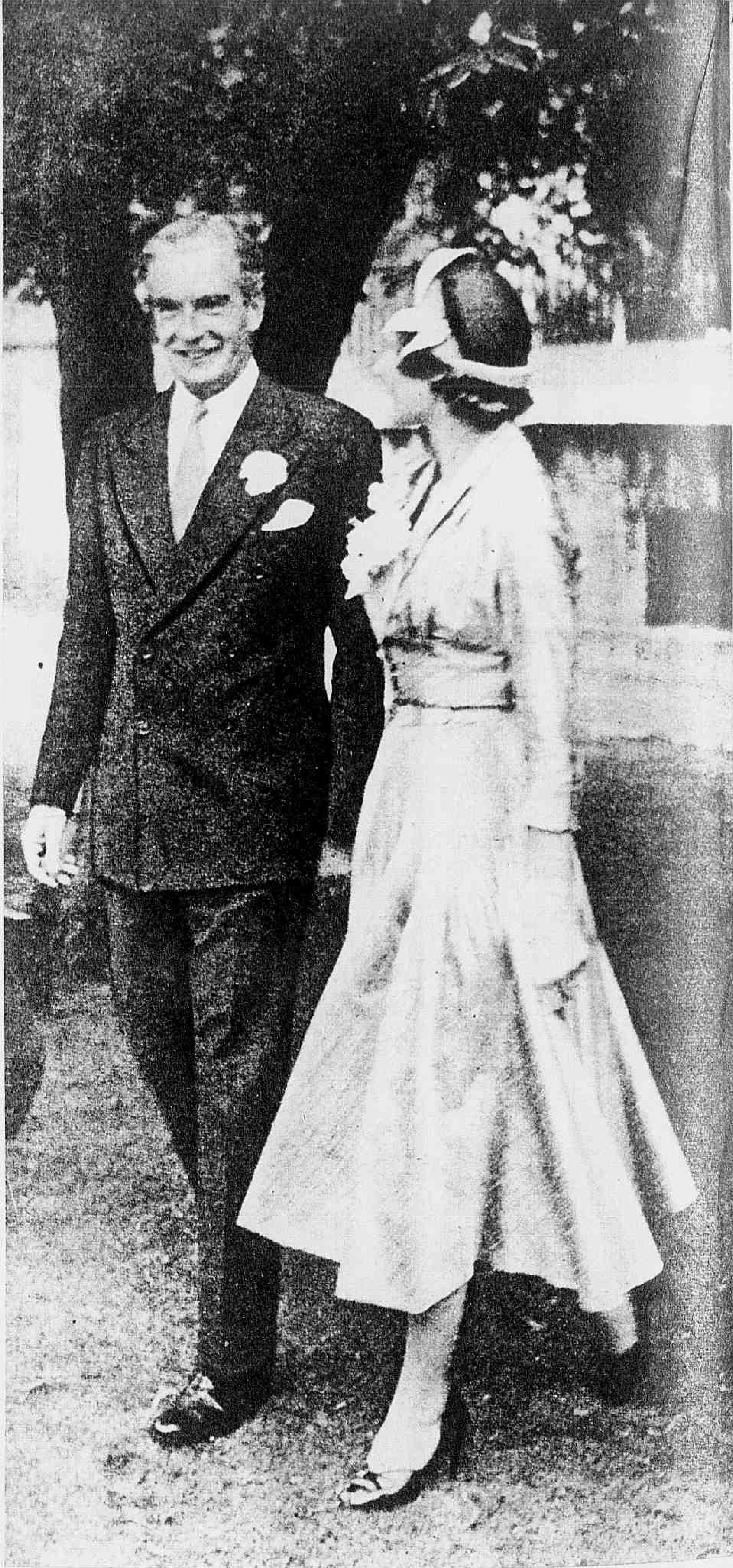
A LUA DE MEL DE ANTHONY EDEN

Felicidade aos 55 anos, desposando uma jovem de 32.

O "casamento de amor" do ano emocionou os ingleses. Anthony Eden, independentemente de sua posição política, foi sempre simpatizado na Inglaterra. Ele é inteligente, fino, amável, insinuante. Conservadores, liberais e trabalhistas admiram-no pela sua operosidade, pela dedicação aos interesses britânicos, pela sua grande distinção pessoal. Todos reconhecem nele um cidadão ilustre que tem prestado serviços relevantes à sua pátria.

Na primeira guerra mundial, Eden tinha dezessete anos. Alistou-se no exercito e seguiu para o "front". Em 1922 candidatou-se a deputado pela primeira vez, sendo batido nas eleições. No pleito seguinte, entretanto, conseguiu ser eleito. Data dessa época o seu casamento com Béatrice Beckett. Ela era jovem e linda. No começo a união foi feliz, mas a primeira senhora Eden detestava a política, que lhe roubava a cada instante o marido. Mesmo assim resistiu vinte e dois anos. Quando a



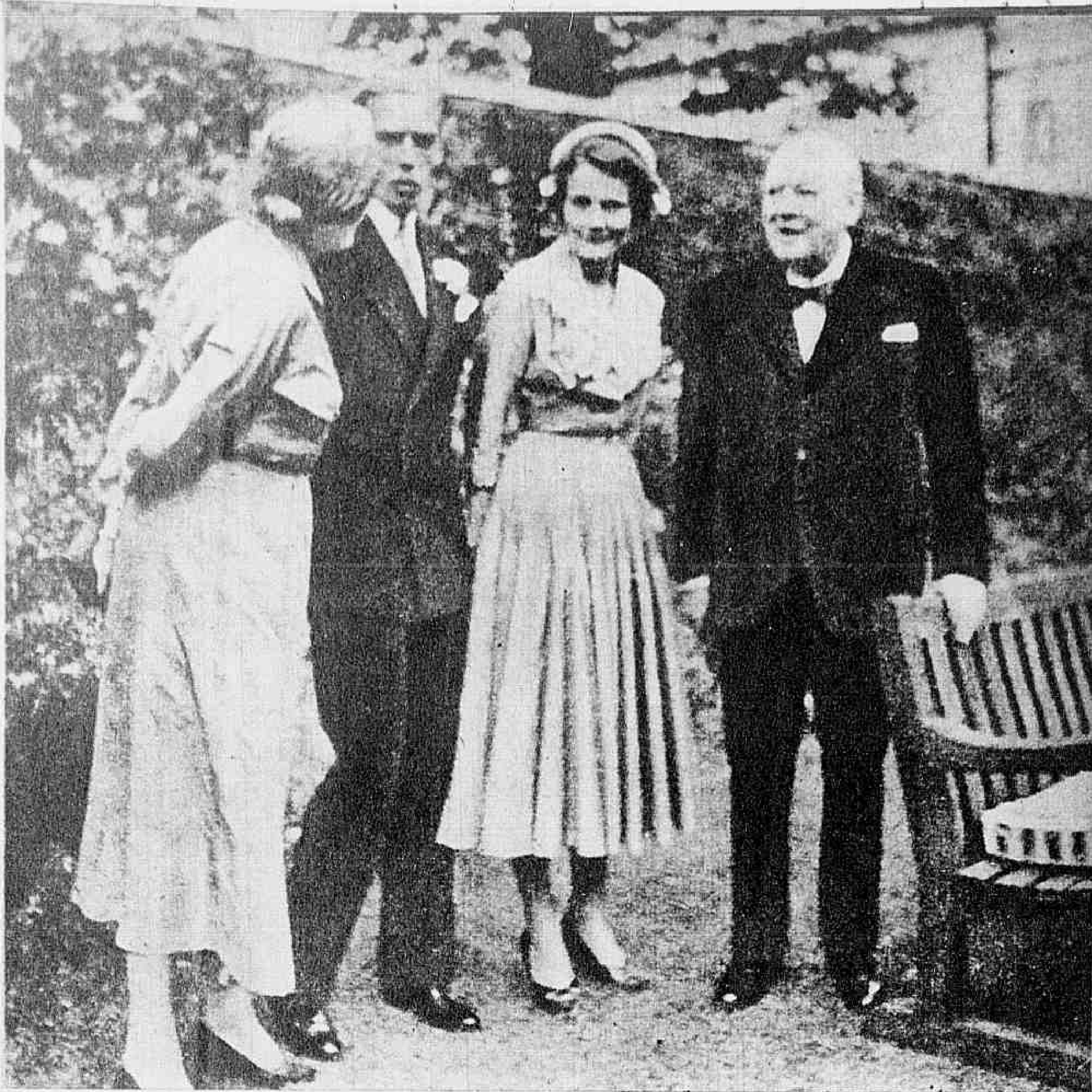


Ao alto, uma foto tirada pouco após a cerimônia que tornou marido e mulher, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Sr. Anthony Eden, e a senhorita Clarice Churchill, sobrinha do primeiro ministro britânico. Ele tem 55 anos e ela 32. Ao lado, um retrato de Miss Churchill tirado em 1938 quando de sua apresentação à sociedade inglêsa

guerra terminou, Béatrice disse a Eden que ia passar uns dias em Paris. Seguiu depois para a América e não voltou mais. Isso foi para Eden um choque terrível, agravado com a notícia de que o seu filho Simão, aviador na Birmânia, fôra dado como desaparecido. Mas ninguém se apercebeu de seu drama íntimo. Eden, aparentemente imperturbável, continuava o seu trabalho ao lado de Churchill. Entretanto havia requerido o seu divórcio, que lhe foi concedido em 1950.

A notícia do romance de amor entre Eden e a sobrinha de Churchill, a jovem e loura Clarice, considerada a jóia da família, constituiu uma surpresa para os inglêses. Uma surpresa agradável porque tôda a Inglaterra recebeu essa união com muita simpatia. O noivado de Eden e Clarice durou apenas dois dias. O ca-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Grupo tirado no jardim, os noivos ladeados pelo primeiro ministro britânico, que foi o padrinho, e pela Sra. Winston Churchill

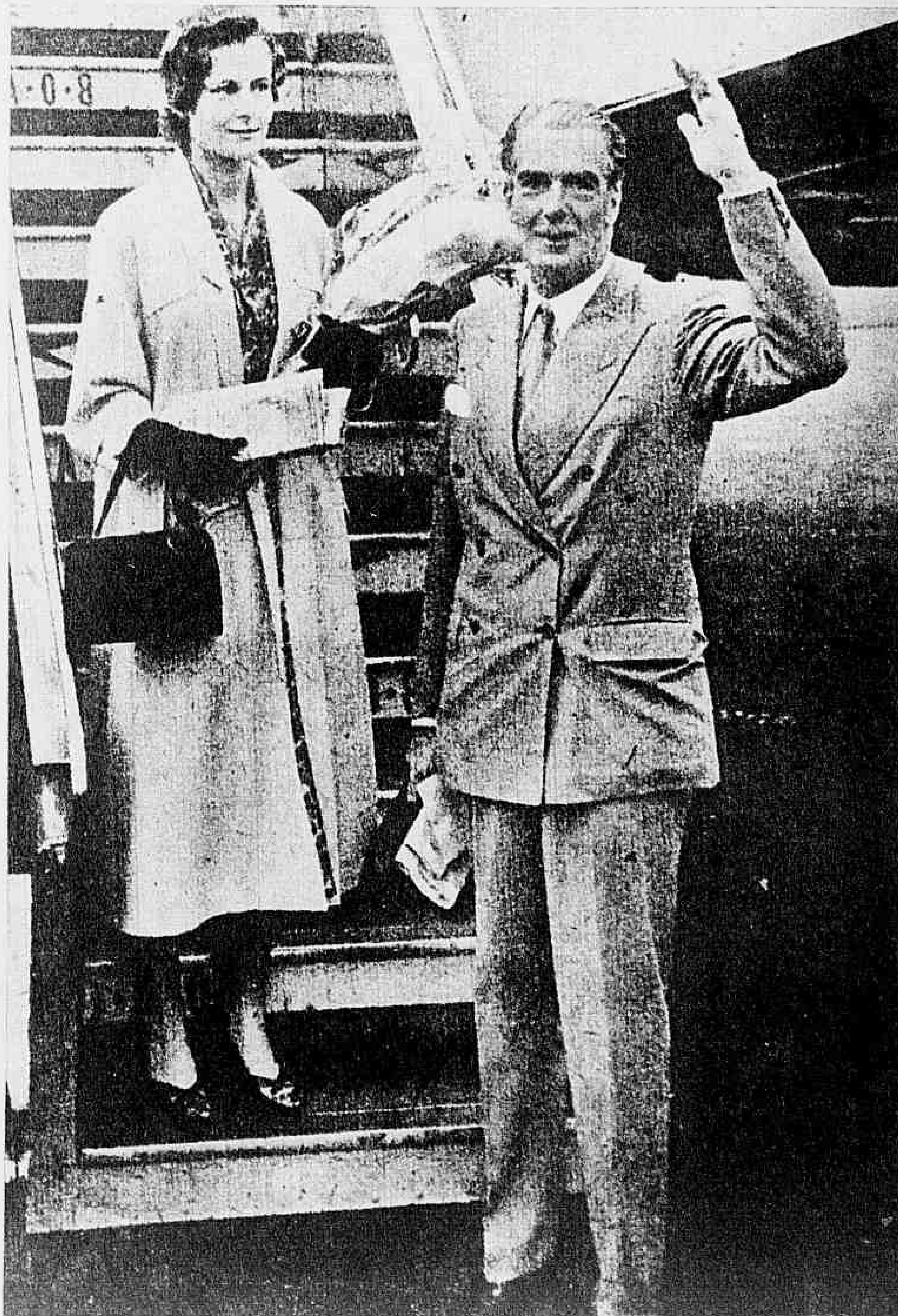


Clarice Churchill quando trabalhava nos serviços de imprensa de Alexandre Korda, depois de ter atuado, durante a guerra, no Foreign Office



Após o casamento, Anthony Eden e sua espôsa tomaram o avião e foram passar fora de Londres a sua lua de mel







Aspecto da multidão que se postou em frente ao n.º 10 Downing Street para ver passar os recém-casados após a cerimônia

O MELHOR PRESENTE DA MAYRINK

A aquisição de Nancy Wanderley, depois de uma atuação de dez anos na PRG-3 — Do Programa de Calouros de Ari Barroso ao primeiro plano no rádio brasileiro — — A interessante "nortista" de "Alegria da Rua"

De ALTAIR MOREIRA Fotos de NELSON SANTOS



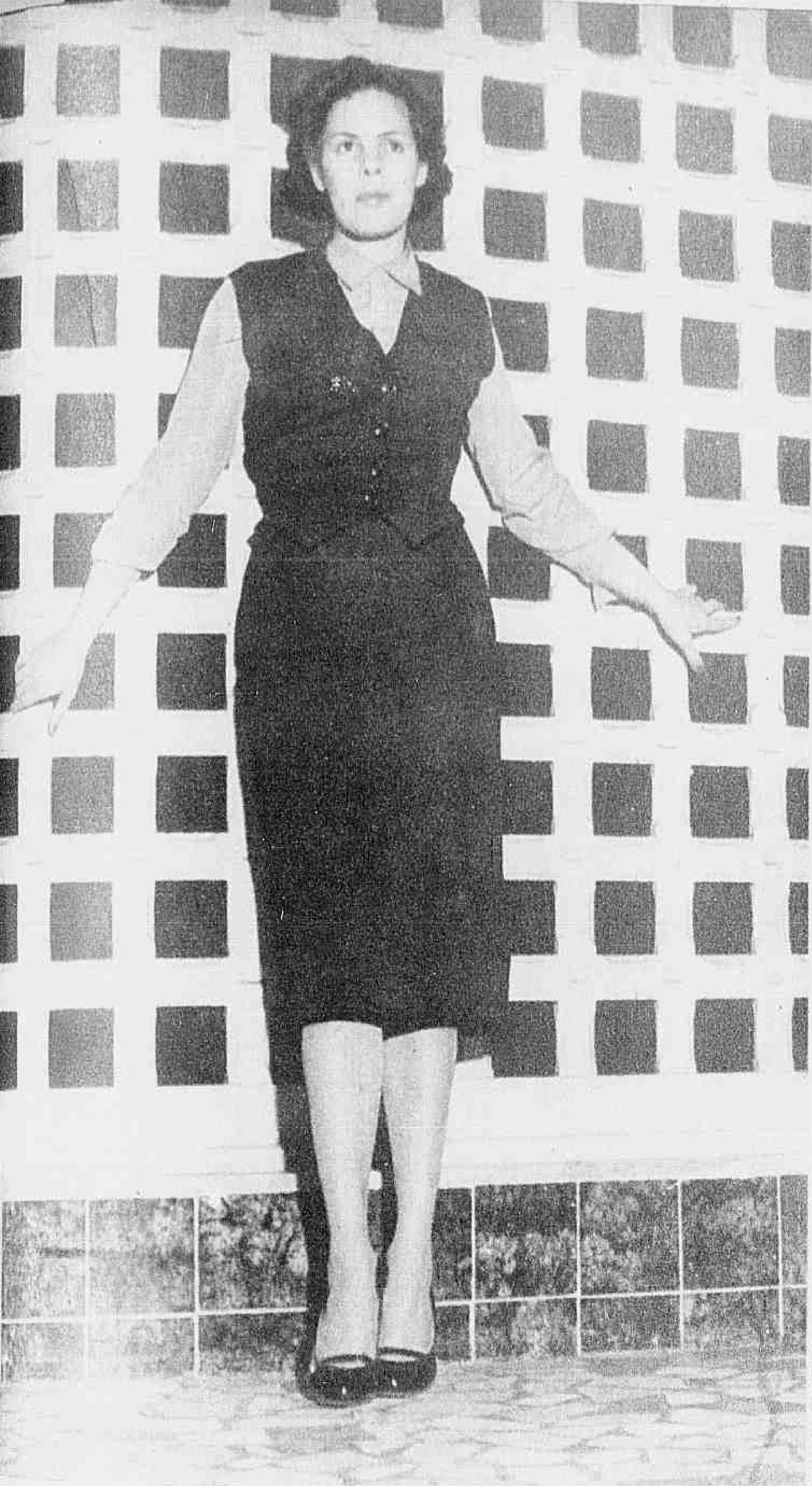
O sucesso traz consigo as preocupações.



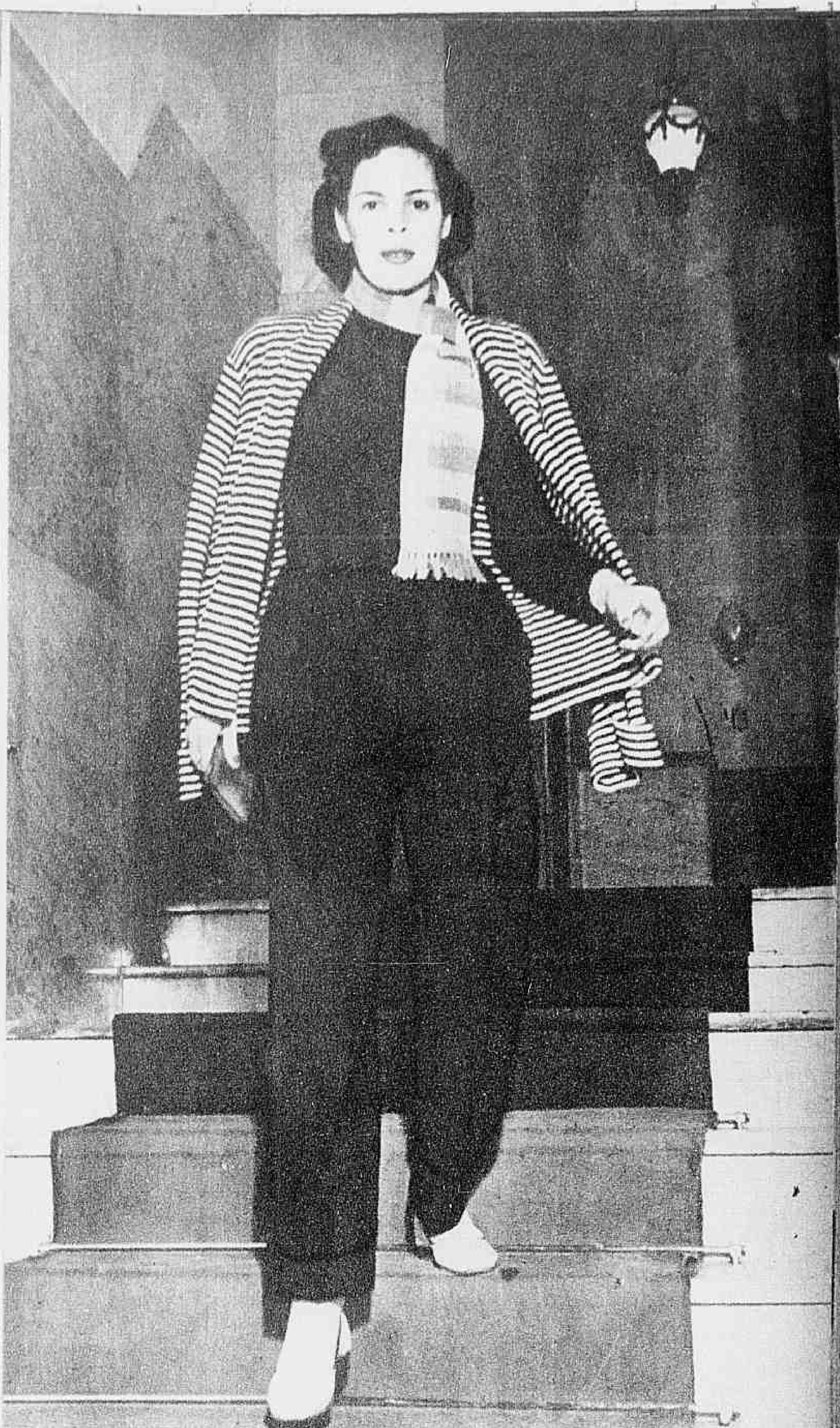
Ao crepúsculo, em Copacabana.

O "cast" de rádio-teatro da Tupi perdeu recentemente, um de seus mais valiosos elementos — a conhecida rádio-atriz Nancy Wanderley que, embora muito jovem, já é um nome de grande destaque da radiofonia nacional. Nancy foi convidada para integrar o "cast" da Mayrink Veiga, emissora, que como todos sabem, entrou numa nova fase de realizações.

Perguntamos a Nancy se sentiu muito em dei-



Nancy transferiu-se com seu talento para a Mayrink.



A vida não é só trabalho. Vamos dar uma voltinha.

xar a Tupi, onde vinha atuando desde o início de sua carreira, ao que respondeu:

— Efetivamente. Senti ter de deixar o "Cacique", onde estava há dez anos. Mas. por fôrça das circunstâncias, tive mesmo de deixar a G-3.

VEIO DO PROGRAMA DE ARI BARROSO

A nossa entrevistada ingressou no rádio através de um programa de Ari Barroso, o qual tinha como objetivo procurar novos valores para o rádio-teatro da Tupi; Nancy, que sempre desejara ser atriz inscreveu-se e sagrou-se vitoriosa.

Suas atividades artísticas, entretanto, não se prendem, exclusivamente, ao rádio, pois também pertence ao teatro, às "boites" e à televisão. Há bem pouco tempo, participou da peça de Silveira Sampaio intitulada "Flagrante do Rio", com a qual conquistou o título de atriz-revelação do ano. Possuidora de grande talento artístico, no rádio como no teatro, empresta aos espetáculos a garantia do sucesso.

Extremamente simpática e de uma penetrante simplicidade, consegue cativar com grande facilidade todos quantos dela se acercam.

MODERNA, ALEGRE E DESPREOCUPADA

Nancy é uma moça moderna, elegante, cheia de vida; quando deixa o trabalho, esquece completamente que é uma atriz de grande projeção, para ser apenas a Nancy alegre e despreocupada, a dedicada amiga de seus companheiros.

Na Rádio Mayrink Veiga, está participando de diversos programas de grande sucesso, como a novela de Raimundo Lopes, "O Poder do ódio", em que vive o principal papel, na pessoa de Marta; e é também a intérprete da engraçadíssima "nortista" de "Alegria da rua", programa de Antônio Maria.

Sua última atuação na "boite" "Night and Day" foi no "show" de Fernando Lobo e Paulo Soledade "Êste mundo é uma bola", no qual marcou sucesso absoluto.



Estudando o "script" de um novo programa.

AS POESIAS DE CARLOS DE ARAUJO



CARLOS de Araujo, que acompanha Roberto Inglês, em sua viagem ao Brasil, secretariando a "tournée", é um intelectual, é um poeta. Tivemos o prazer de conversar por várias vezes com Carlos Araujo. De nacionalidade portuguesa, ainda jovem, é um homem inteligente, fino e de sensibilidade para as coisas do espírito. Mostrou-se interessado em conhecer o movimento modernista brasileiro, e os valores novos da nossa poesia, lamentando que a sua breve passagem por êste país não lhe houvesse permitido entrar em contacto com os nossos poetas. Temos hoje o prazer de oferecer aos nossos leitores alguns versos de sua lavra, cuja publicação nos foi gentilmente autorizada pelo seu autor. Resta-nos esperar que, em outra oportunidade, tenhamos o prazer de uma visita sua mais prolongada ao Brasil.

★

Ah, a ternura
Imensa
Que eu queria dar-te
A cada instante
Das horas que vivemos
Mas que a tristeza
Por sabê-las breves
Me faz calar
Para me quereres menos...

Ai, a terra
Vermelha
Do meu corpo
Que tantos pés
Já pisaram
Em ritmo apressado
E em todos os sentidos.
Mas onde
Jamais alguém ficou
Sequer por um instante,
Adormecido,
Sonhando...

★

Aquela casa onde moro
Em certa rua de Londres
Tem nomes em cada porta
dos quartos
Em vez dos números de uso

E o meu, aonde vivo
sonhos maus e de aflição
E' o quarto, a que chamam
da escada de salvação

Mas, ai, os degraus que sobe
Quem acaso me procura
Para vir ficar comigo
Estão ruidos de pecados.
E levam à perdição ..

★

Escrevi-te
Ao fim da tarde
Uma pequena carta
Pedindo
Que me deixasse só,
Estava triste
E tinha medo
De não saber
Divertir-te

Contudo
O coração me disse
Que virias
Apesar daquilo que escrevi
Ou talvez
Porisso mesmo até,
E deixei a minha porta
Entreaberta
E a luz acesa
E não adormeci

Mas, ai, a flor azul
Que tinha para dar-te
Cansada da vigília
Morreu esta manhã
Entre meus dedos

★

Para quê? Sim
Para quê
Tu me disseste
Que não sou eu
Quem tu queres?

Ainda
Se não soubesses
O que sinto a teu respeito
Ainda
Se não soubesses —
Que o meu peito
Já não tem mais coração
Pois deixei
Pois consenti
Até com certa alegria
Certo dia
Que tu ficasses com êle!

Para quê? Sim
Para quê
Tu me disseste
Que não sou eu
Quem tu queres?

★

Há um muro
Para além de outro muro
E um outro para além ainda
E atrás dêsse terceiro
Estarei eu

E há um mistério
Para além de outro mistério
E um outro para além ainda
E no fundo do terceiro
Está o meu

E há uma intenção
Para além de outra intenção
E outra mais secreta ainda
E oculta na terceira
Está a minha

Edições Segredo

VENDAS

NÃO MANDE DINHEIRO, NADA ADIANTADO! — NÃO TEMOS CATÁLOGO

NO INTERIOR PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL SOMENTE ENDEREÇADO PARA O RIO DE JANEIRO (PEÇA PELO TALÃO À ESQUERDA)

NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25 e RUA MÉXICO, 128

EM S. PAULO RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403.

PARE!

- Yes Sir — Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
- Francês sem mestre — Nº 25 — 12,00
- Aprenda Espanhol — Nº 31 — 12,00
- Italiano sem mestre — Nº 24 — 12,00
- Alemão sem Mestre — Nº 30 — 12,00

- Modêlos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- Correspondência Amorosa — Nº 21 — 15,00
- Modêlos de Cartas Sentimentais — 163 — 15,00
- Formulário de Correspondência Social — 162 — 15,00
- Modelos Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
- O Nu através da Arte — Nº 1 — 20,00
- Nº 42 — 30,00
- A Arte de Desenhar — Nº 70 — 30,00
- ABC Desenho de Letras — Nº 44 — 30,00
- Os 3 Mosqueteiros — 155 — 15,00
- Futebol de Mesa — 173 — 15,00
- Jiu-Jitsu sem Mestre — 129 — 15,00
- Natação — 135 — 15,00
- Juventude — Nº 137 — 15,00

- Datilografia sem mestre — Nº 96 — 15,00
- Rádio para Principiantes — 146 — 15,00
- Discursos para tôdas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Filosofia da Vida — 167 — 15,00
- Existencialismo — 172 — 15,00
- Regras de Etiqueta Social — 149 — 15,00
- Conquiste amizades — Simpatia Social — 161 — 15,00
- Construa a sua Personalidade — 183 — 15,00
- Para Vencer na Vida — 182 — 15,00
- Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 — 15,00
- Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Como Emagrecer Comendo — 156 — 15,00
- Doces — Nº 85 — 15,00
- Os melhores pratos da cosinha francesa — Nº 79 — 10,00
- A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10,00
- A Cozinha Baiana — 83 — 20,00

- Dicionário de Citações — Frases Célebres Vol. I — 80 — 15,00
- Dicionário de Citações — Frases Célebres Vol. II — 144 — 15,00
- Fatos Curiosos e Inacreditáveis — 151 — 15,00
- Dicionário de Provérbios I — Nº 88 — 15,00
- Dicionário de Provérbios II — Nº 6 — 15,00
- Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
- Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
- Aprenda a fazer Mágicas — 158 — 15,00
- O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
- Trovas e Modinhas Populares — 154 — 15,00
- Anedotas — 169 — 15,00
- Palavras Cruzadas — 157 — 10,00
- Problemas, Charadas, Mágicas e Passatempos — Nº 22 — 15,00
- Test para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00
- Desenvolva a Memória — Nº 82 — 10,00
- Testes de Inteligência — Nº 78 — 10,00

- Como ler os Pensamentos — Nº 3 — 15,00
- Como ler as Mãos — Nº 14 — 15,00
- Como interpretar os Sonhos — Nº 12 — 10,00
- Métodos para Hipnotisar — 147 — 15,00
- Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
- As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 84 — 15,00
- Quo Vadis — 179 — 15,00
- Grandes Cortesãs — 178 — 15,00
- Naná — Emile Zola — 180 — 15,00
- O Banho — O Beijo — 65 — 15,00
- A Carne — Nº 140 — 25,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualismo — 132 — 20,00
- Rui Barbosa — 28 — 15,00
- Grandes Escritores — 128 — 15,00

- Poesias de Gonçalves Dias — 84 — 10,00
- As Primaveras — 175 — 10,00
- Canções do Exílio — 176 — 10,00
- Mulher Nua — Poesias — Nº 148 — 15,00
- Espumas Flutuantes — Nº 46 — 10,00
- A Cachoeira Paulo Afonso — Nº 142 — 10,00
- Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
- Os Escravos — Nº 121 — 10,00
- Aprenda a fazer Versos — 171 — 15,00
- Sucessos Musicais — 177 — 15,00
- Aprenda a Dançar — 170 — 15,00
- Aprenda a Viver — 159 — 15,00

- A Educação Sexual dos Filhos — 166 — 20,00
- Para conquistar as Mulheres — Nº 124 — 20,00
- Para conquistar os Homens — Nº 136 — 20,00
- A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15,00
- Declarações de Amor — 165 — 15,00
- Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
- Aprenda a dirigir sozinho — 141 — 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 — 15,00
- Erros de português e suas correções — Nº 26 — 15,00
- Fala e escreve corretamente a tua língua — Nº 27 — 15,00
- A Ortografia Correta — 168 — 15,00
- Certo ou Errado? — Nº 69 — 15,00

- Hábitos Sexuais do Homem — Nº 127 — 20,00
- Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20,00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Psico-Sexualidade — Nº 126 — 20,00
- Dicionário moderno de Sexo e Amor — Nº 7 — 15,00
- Vença a Timidez Sexual — 145 — 20,00
- A Conquista Amorosa — Nº 92 — 15,00
- Como evitar a solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
- Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
- Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15,00
- Táticas de Xadrez — Nº 123 — 15,00

- Amor e Sexo — Nº 91 — 15,00
- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
- Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
- Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00
- A Felicidade Sexual no Casamento — Nº 3 — 15,00
- Guia Íntimo da Sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
- Métodos científicos para limitar os filhos — 87 — 20,00
- Manual da Vida Sexual — 174 — 20,00
- Enfermidades Sexuais — 160 — 20,00
- Cenas de Amor — 81 — 10,00

REEMBÔLSO

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 10 - A - Rio de Janeiro

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado).

Peço enviar pelo Reembôlso Postal os livros, cujos números indico abaixo:

... ...

FS

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00, há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

Endereço seu pedido de REEMBÔLSO POSTAL só para o RIO DE JANEIRO



Marlon, amiga da onça...

A BELA ENTRE AS FERAS!

Foi um sucesso a visita de Marion ao Jardim Zoológico

Reportagem de Wilson McCord e Diler

— Vamos fazer uma reportagem no Jardim Zoológico, com o leão marinho? Dizem que o bichinho tem uma carinha de bom camarada. Afinal, é interessante variar o tema.

Aquiescendo a êsse convite feito por Marion, fomos até o Zoo da Quinta da Boa Vista. Fizemo-nos anunciar no portão principal e, logo após, encaminhados por funcionários dali, aliás muito solícitos, tomamos, através dos corredores centrais, a direção ao "apartamento" de "Totó", o "ilustre" morador das zonas polares que, talvez por tendências amorosas, veio ter às costas do Rio de Janeiro, atrás de uma linda sereia que lhe tenha virado a cabeça. Antes, porém, de render-lhe nossa homenagem, não pudemos deixar de satisfazer nossa curiosidade, percorrendo as diversas galerias onde se encontram as mais espécies de aves de nossa maravi-

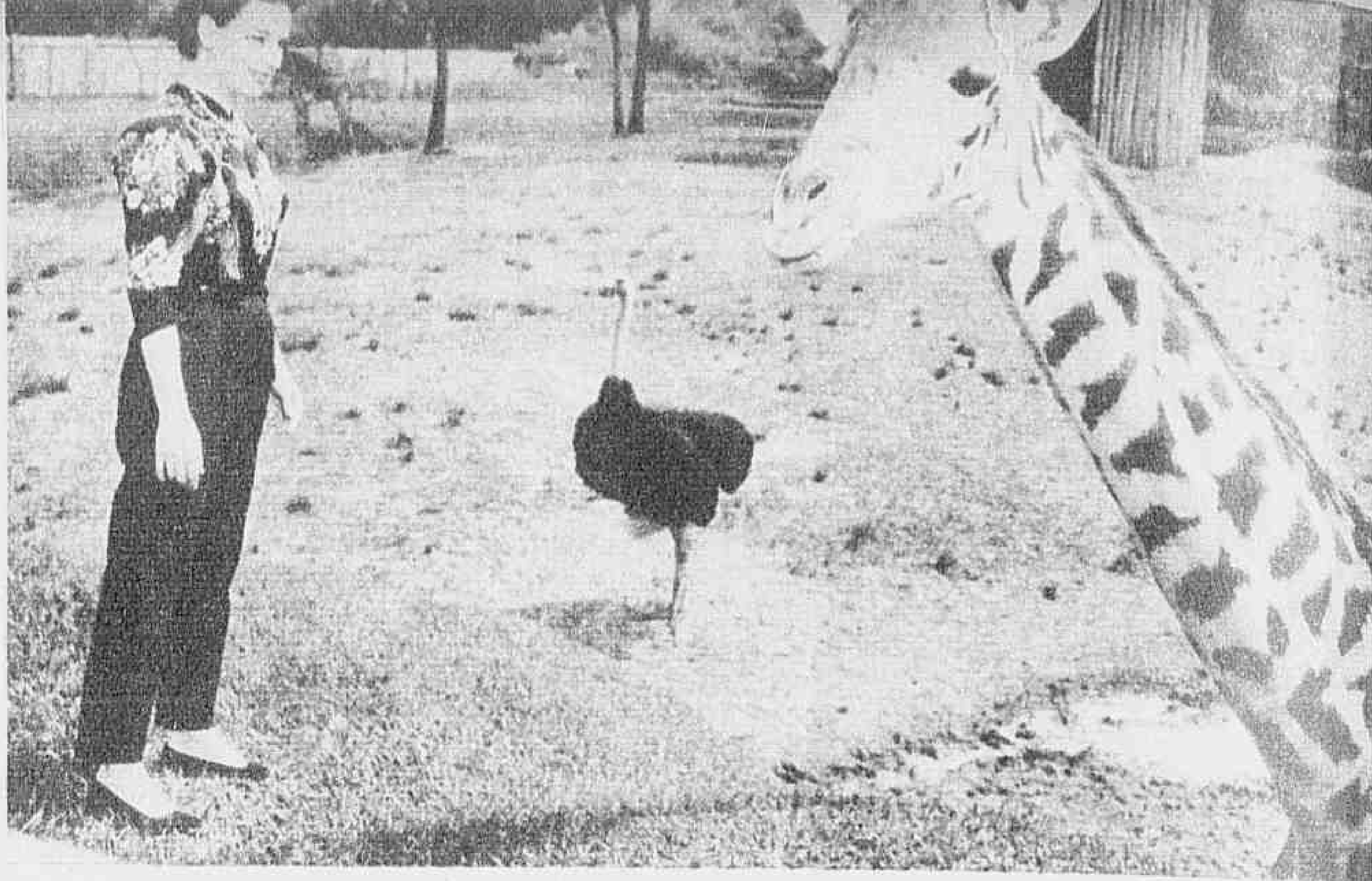


Marion e os pinguins recém-nascidos

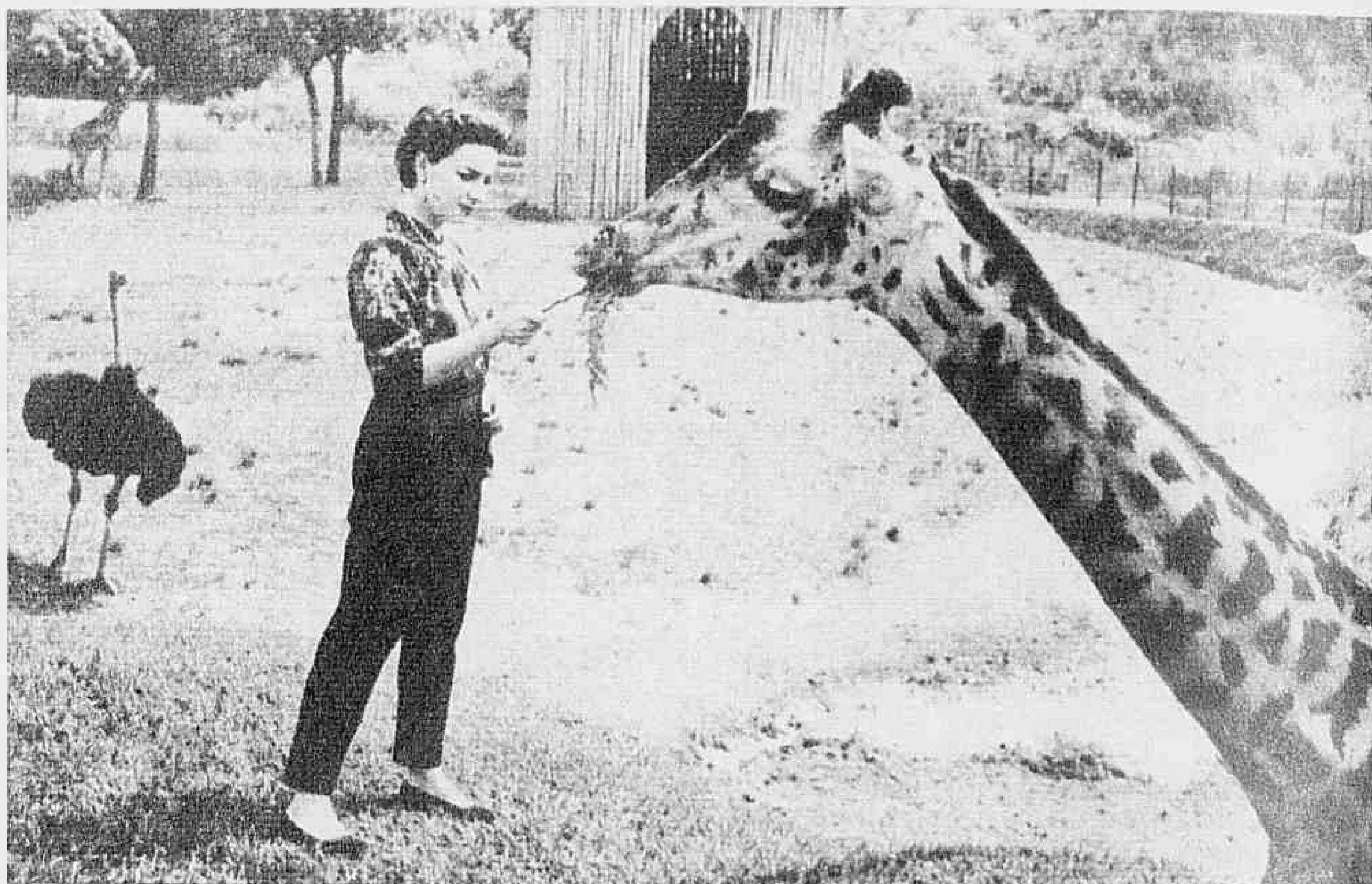
Se eu fôsse um rapazinho elegante e de topete, diz o leão marinho, você não me tratava assim! De peixe estou cheio!



lhosa fauna. Depois, quando nos aproximamos do cercado dos repteis onde vivem jacarés, crocodilos e cobras, de todos os tamanhos e de incalculável ferocidade, achamos graça na expressão de terrôr estampada no gentil rostinho de Marion. Fizemos, também, uma visita aos macacos, lembrando-nos da extrema parecença que apresentam com o "homo sapiens" e que nos tornaram, por momentos, apologistas da teoria de Darwin. Chegamos, afinal, à piscina de "Totó", o leão ou elefante marinho, cuja fama já alcançou os extremos do país. Teria êle mesmo uma cara de bons amigos como dissera Marion? Bem, não deixa de ser simpático. Mas, quando arregalava aqueles olhos grandes e negros e mostrava os fortes e aguçados dentes, expressando seu ódio incontido pelo empregado do Zoo, que não o deixava dormir em paz, atiçando-o com um bastão, — fazia-nos tremer a idéia de a fera criar pernas e avançar sôbre nós. Felizmente, nos certificamos de que só possuia aletas natatórias, nos lugares das patas dianteira dos quadrúpedes e no rabo, uma cauda bipartida, que lhe permite dar o rumo ao nadar. Respirava o dorminhoco leão marinho deitado de lado sôbre um dos degraus da escada do tanque em que se encontra, semi-coberto de água, ressonando, de tal forma, que muito nos lembrou certa gente que ronca durante o sono. "Totó" persistia em tirar uma soneca, enquanto nos esforçavamos por obter algumas fotos. Paulo, como se chama seu tratador, tocou-lhe, de novo, a cauda. O cetáceo, em gesto de represália, respirou e mergulhou a cabeça nágua. Como se sabe, os animais dessa classe, como a baleia, o golfinho e o chalote, embora vivam no mar, respiram o ar atmosférico e criam-se com o leite materno, sendo suficiente uma simples inhalação de oxigênio para permanecerem tempo considerável debaixo dágua. Dois pinguins novinhos ainda, que mal sabiam



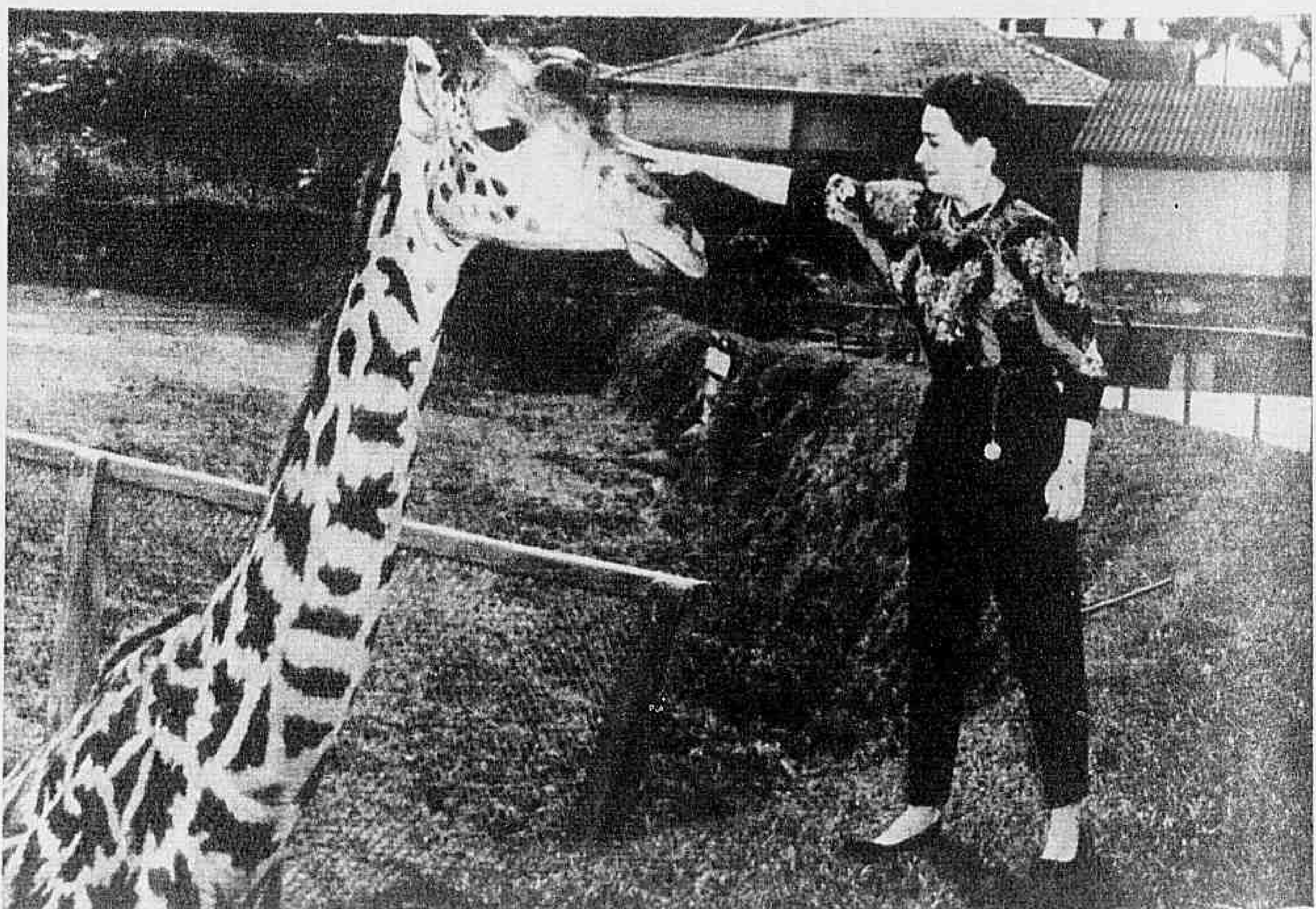
"Garoto", o cabeça do casal de girafas. Lá em baixo o avestruz observa intrigado o que se passa



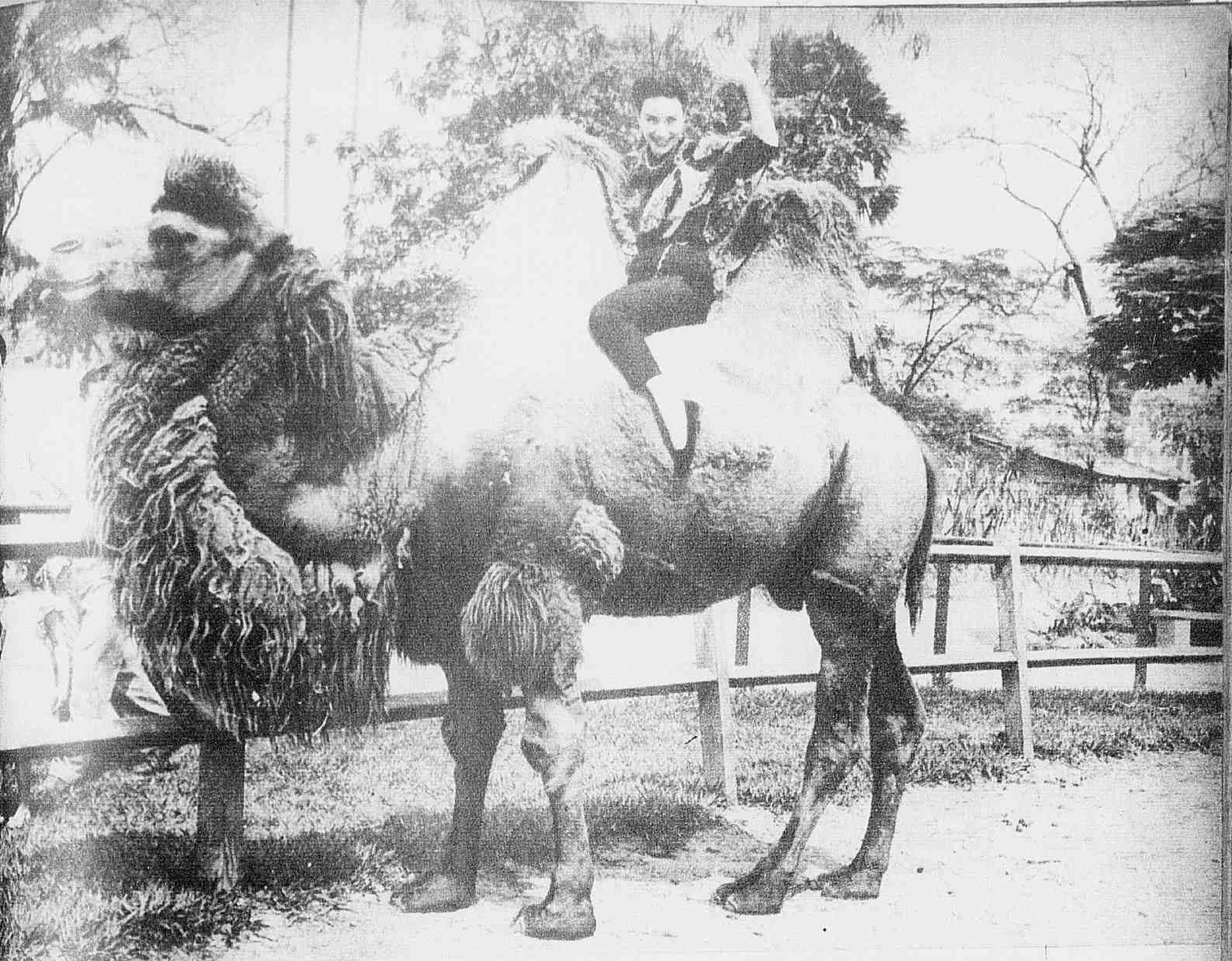
Cuidado, Marion, mas a garota não tem mêdo de nada



Marion, acompanhada de sua filhinha, acaricia uma jaguatirica mansa



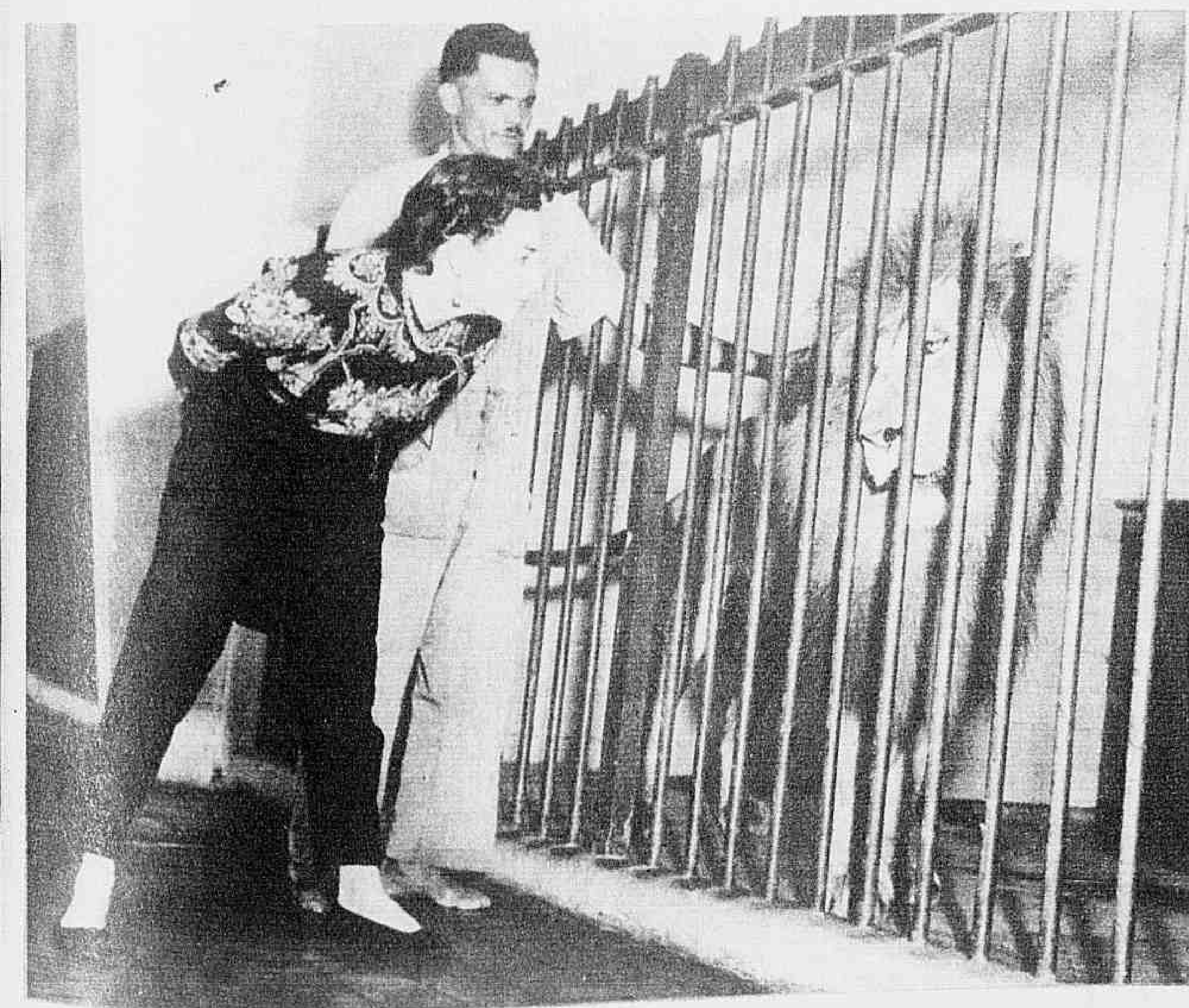
E Marion mostrou o seu "jeitinho". Aproximou-se mansamente da girafa e acariciou-a



"Se eu estivesse no deserto, ninguém mais me pegava!", naturalmente pensou o camelo

caminhar, estavam nesse mesmo separado e apreciaram bastante os afagos que Marion lhes fez, enquanto esperávamos que "Tótó" revogasse sua decisão anterior. Finalmente, resolveu deixar-se

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Vejam que leão camarada. Deixa-se tocar pelo tratador e olha tôda gente com ternura. Mas, também, quando se aborrece...



Os pinguins, decididamente, gostaram dos carinhos de Marion

FOTO DA SEMANA

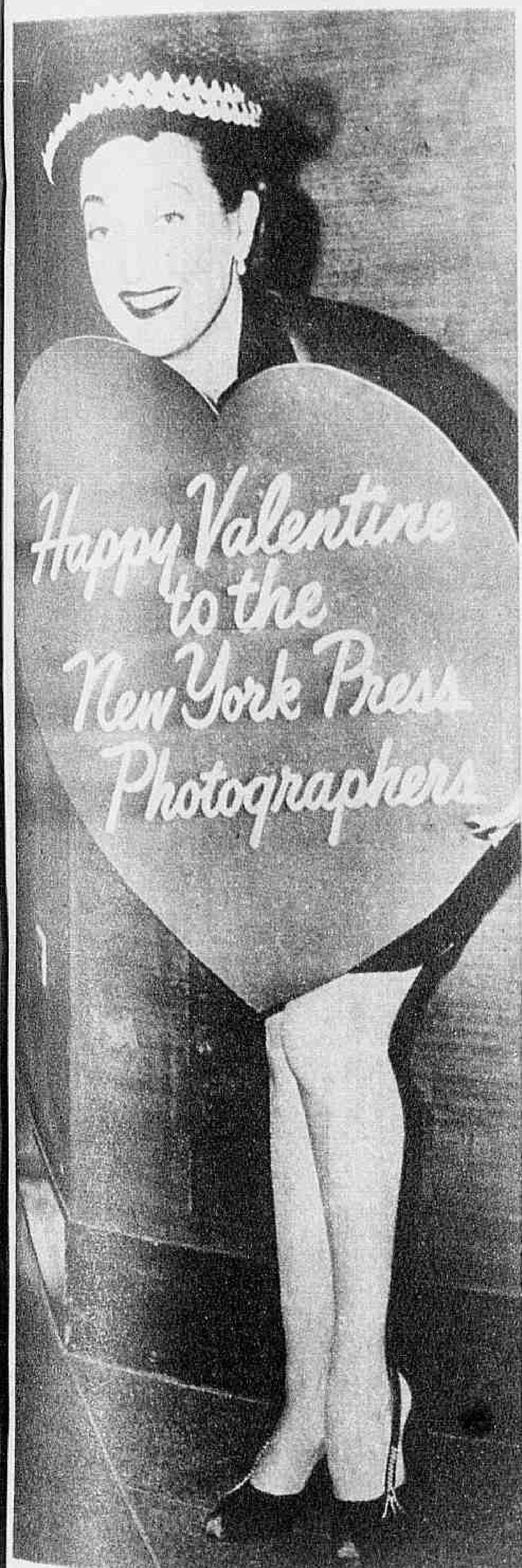


AS "ESTRELAS" DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, Califórnia — Esta linda bailarina é Debra Paget, que nos anuncia seu próximo filme em tecnicolor, da 20th Century Fox: "Belles on their toes"

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



Ao chegar na estação da Pensilvânia Dorothy Lamour foi saudada por uma delegação da Associação dos Fotógrafos da Imprensa, que a presentearam com o São Valentino, que ela está segurando



MIAMI — Nicki Norris, com maiô bem racionado (mas que lhe assenta muito bem) e um grande chapéu de palha, nas areias douradas da praia. O chapéu faz sombra tão bem como uma barraca de praia



Duas grandes figuras da cena dramática francesa: Pierre Fresnay e Yvonne Printemps



Na capital bandeirante não há disso. Eis porque a lourinha garota está tão contente

A ENAMORADA DO RIO

IZAURINHA GARCIA VEIO AO RIO PARA GRAVAR "TRISTE SINA", UM SAMBA PARA O CARNAVAL DE 1953

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de EDISON CARNEIRO

DESDE 1936, quando o nosso rádio engatinhava, que Izaurinha Garcia, ainda muito jovem, começou a se fazer ouvir, para nunca mais deixar o microfone. Sua popularidade vem atravessando os anos com absoluta facilidade.

Outro fato marcante de sua carreira é a constância da "estrelinha" na Rádio Record, onde atuou pela primeira vez. Desde 1936 que Izaurinha é exclusiva da Record, só se afastando quando empreende alguma excurssão pelo Brasil. Vários convites lhe têm chegado para atuar em emissôras estrangeiras, mas a brasileirinha não se entusiasmou pela idéia, nem mesmo quando, tempos atrás, recebeu proposta para ir aos Estados Unidos da América.

*

De Cuba, Espanha e Portugal lhe vieram os últimos convites. Talvez a personalíssima cantora aceite um dêles e vá a Portugal. A verdade é que Izaurinha ama a alguém que não tolera a idéia de vê-la afastar-se por muito tempo. Por exemplo: um dos maiores sonhos da garota é atuar nas emissôras cariocas, o que não faz em atenção a êsse amor.

*

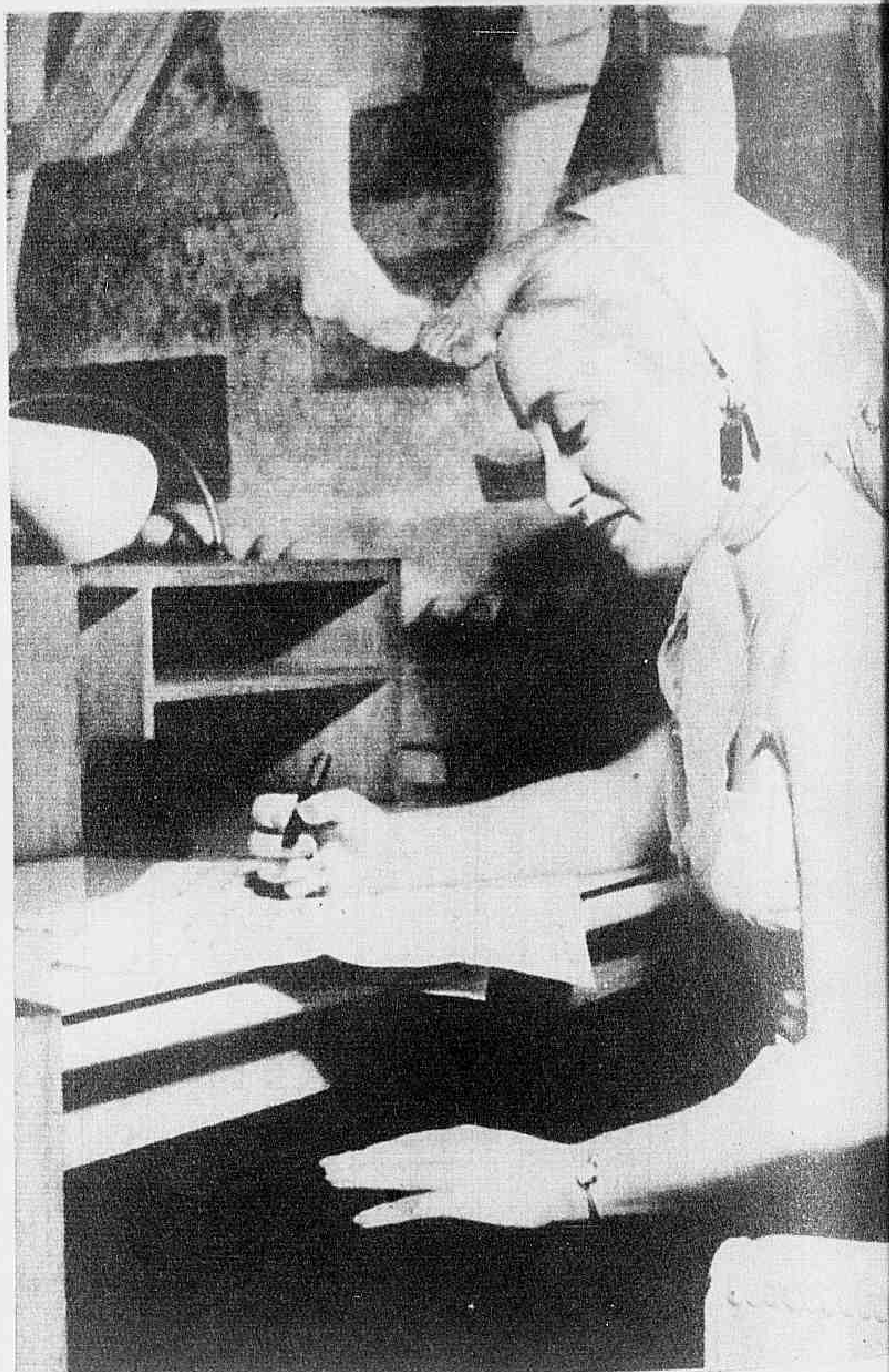
Em breve Izaurinha passará quinze dias no Rio, prêsa pelo contrato que tem com uma fábrica de discos. A "estrelinha", que adora a Cidade Maravilhosa, que gosta imenso das nossas praias, do nosso sol, das nossas "boites", está entusiasmada com a perspectiva dessa quinzena entre nós. Espera ter tempo de conhecer melhor o público carioca.

*

Falando sôbre cinema, afirmou-nos que gostaria de trabalhar em filmes, fazendo papéis sérios, de responsabilidade. Sôbre seus sucessos, podemos afirmar que "Pé de Manacá", "Nunca", "Chuva", "Dizem", e "Mensagem", são seus mais destados números em S. Paulo, sendo "Mensagem" o prefixo dos seus programas de estúdio ou de auditório. Um dos seus maiores sonhos é gravar com grandes orquestras. Não se conforma com os conjuntos inexpressivos que as fábricas de discos insistem em designar para acompanhá-la e espera que um dia os responsáveis cheguem à conclusão de que estão em êrro. Durante os quinze dias que Izaurinha passará no Rio, em sua próxima visita, gravará suas músicas para todo o ano de 53. Sua última estada entre nós foi apenas para gravar para o próximo Carnaval.

*

Em companhia de Izaurinha veio sua secretária particular, Guaracy Maia, rádio-atriz da Record, especialista em papéis caricaturais, que acumula as duas funções. Para os nossos leitores, alguns flagrantes das duas artistas no Hotel Excelsior e na praia de Copacabana.



Estudando "Triste Sina", samba de Getúlio Macedo e Bene Alexandre, um dos seus próximos sucessos



Graciosa e gentil, Izaurinha cativa a todos que dela se aproximam



Na "terrasse" do hotel, a garota sorri para a objetiva

Eis a personalíssima Izaurinha Garcia, jovem e bela, aproveitando o sol de Copacabana



COMO O

Depois das lutas artísticas, a bela se entrega às carícias da natureza...

LUCIO FIUZA

TUDO é uma questão de oportunidade. O teatro, no momento, se ressente da ausência de certos artistas que estão integrados, pelo espaço de algum tempo, no rádio, no cinema ou na televisão. Nomes de reconhecido valor da cena brasileira estão presos, por meio de contrados rígidos, a instituições afins à arte de representar. E' um egoismo natural do lado do contratante.

Ao termos um encontro com Rosangela Maldonado, lembramo-nos de que aquela atriz, procedente das ribaltas, estava atualmente mais do que radicada ao rádio e ao cinema. E por que? Ao desejarmos saber o que havia acontecido à atriz, com facilidade e solicitude nos foi apresentado o motivo do transitório afastamento de Rosangela do teatro.

Mas, acontecem coisas na vida de uma pessoa que, embora de pouca importância, mudam totalmente o rumo duma existência futura, torcem, inexoravelmente, um destino aparentemente delineado. Rosangela teve apenas vontade de ser uma artista dramática. Todo o seu pensamento sempre esteve voltado para os enredos veementes, para os acontecimentos em que a morbidez da trama seja negra, onde a morte bem de perto, espreite a tudo... Talvez, esta faceta dramática de seu temperamento seja uma consequência de nascimento, por isso que a artista veio ao mundo numa sexta-feira, 13 de agosto, de um ano bisexto... Isso, apenas, para muitos, explicaria o cabilismo de tôdas as ocorrências futuras. Mas, Rosangela só se orienta por uma bússola: a que indica o caminho — adiante!" Tudo em sua vida se resume em trabalhar, em fazer alguma coisa pelo futuro, em desbravar e aperfeiçoar-se, em caminhar em direção à mais perfeita arte. Na sua vontade indômita existe um brado de triunfo e, de fato, Rosangela não tem feito outra coisa senão vencer à custa de seu próprio esforço. Suas vitórias são consequências de trabalho e talento.

Rosangela nasceu no Estado de São Paulo. Mas, sua história começa realmente em Minas Gerais. Ali, na capital do Estado, viveu quatro esplêndidos anos, sendo eleita, certa vez, rainha do Carnaval e, de outra feita, rainha em um concurso de beleza. Mas, o Rio de Janeiro lhe era fascinante. E resolveu realizar a sua vontade. "Querer é poder"... Rosangela tem sempre em mente — que pode fazer aquilo que deseja.

Neste delicioso Rio de Janeiro, as coisas andaram bem mais depressa do que esperava. Logo, para começar, foi lançada no teatro pelo empresário Geysa

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

PENSAMENTO NO DRAMA...



Numa cena brejeira, quando trabalhou ao lado de Procópio

Rosangela, "Pigalle" teria inveja de tanta plástica...





Um sorriso significativo para o noivo, Paulo Geraldo

Diz Rosangela que seu "melhor auxiliar" é o Silveira Lima...



BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Oferecemos, hoje, aos nossos prezados leitores, algumas ilustrações sôbre uma fase geralmente olvidada da técnica do Bridge. Referimo-nos às situações que se nos apresentam, momentâneamente, de modo a não merecer maiores cuidados e que, entretanto, encerram verdadeiras ciladas de difícil previsão. Os jogadores experimentados aprendem, com o tempo, a precaver-se, em posições análogas, contra uma remota distribuição adversa das cartas e, mesmo assim, caem, de quando em quando, na "arapuca".

No primeiro exemplo que se segue veremos como é fácil tropeçar em posições aparentemente inócuas.

N/S VUL
Dador: SUL

NORTE
♠ 2
♥ 6 3
♦ R D 4 3 2
♣ A R D V 10

OESTE
♠ R D V 10
♥ 10 9 5 2
♦ 9 7 6 5
♣ 3

LESTE
♠ 8 7 6
♥ V 4
♦ A V 10
♣ 9 8 6 4 2

SUL
♠ A 9 5 4 3
♥ A R D 8 7
♦ 8
♣ 7 5

o leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	P	2♦	P
2♥	P	4♣	P
4♥	P	P!	P

N/S VUL.
Dador: SUL

O desenvolvimento do "leilão" é típico da prudência que deve nortear as declarações de uma parceria em face de um completo desajuste de naipes nas "mãos" combinadas. À abertura "1 espada" de SUL, NORTE responde, cautelosamente, "2 ouros". SUL anuncia, então, o naipe de copas e NORTE resolve declarar os paus em salto, mostrando a fôrça de sua "mão" e a constituição sólida dos paus. À remarcação final "4 copas" feita por SUL, muitos parceiros na posição NORTE insistiriam na tentativa do "slam", sem ter em conta a falta de apoio recíproco para os naipes anunciados. Evidentemente, o contrato final "4 copas" é o ideal e NORTE sabiamente "passou", optando pelo jôgo no nível de "4".

OESTE ataca inicialmente com o "Rei" de espadas e SUL deve ceder a vasa! Na continuação, OESTE jogou trunfos e SUL permitiu que o "Valete" de copas de LESTE ganhasse a vasa! o resto foi fácil. LESTE voltou em paus, tentando impedir o acesso ao "morto". SUL fez o "10" de paus, destrunfou o jôgo e baldou suas perdedoras de espadas no excelente naipe de paus da mesa, concedendo ao todo três vasas e realizando o contrato.

Notem o extremo cuidado dispensado pelo declarante ao carteio da "mão". Uma vez admitida a distribuição mais provável 4 — 2 das copas restantes, verifica-se que SUL não deve perder o contrôle do naipe de espadas se quiser destrunfar o jôgo e valer-se, eventualmente, dos paus para obter as indispensáveis baldas. Se OESTE insistir na segunda vasa no ataque em espadas, o "morto" corta e SUL bate todos os trunfos, concedendo a mão a OESTE, porém conservando, ainda, uma "pega" no naipe de espadas. Se SUL entrar com o "ás" de espadas na primeira vasa e jogar um pequeno trunfo a fim de conservar o contrôle no naipe das espadas, os oponentes jogarão novamente espadas, prendendo a "mão" no "morto" e derrubando o contrato. Entretanto, a precaução adotada pelo declarante na segunda vasa, ao ceder uma vasa em trunfos foi desnecessária e poderia custar um valioso "overtrick" tão decisivo em partidas de torneio. Se as copas estivessem bem distribuidas, nada haveria a temer e se a distribuição fôsse 4 — 2, a concessão da primeira vasa em espadas constituiria uma medida suficiente para manter o contrôle completo da "mão".

Outro exemplo:
Ambos os lados VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ V 7 5
♥ 10 6 3
♦ 10 9 6 3
♣ R 9 5

OESTE
♠ 9 2
♥ V 7 5 3
♦ R D V 8
♣ V 8 4

LESTE
♠ 10 6 3
♥ 8
♦ A 7 5 4 2
♣ A 10 6 2

SUL
♠ A R D 8 4
♥ A R D 9 4
♦ ....
♣ D 7 3

o leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	P	1ST	P
3♥	P	3♠	P
4♠	P	P	P

OESTE saiu com o "rei" de ouros e SUL cortou. Na continuação, Sul tirou os trunfos e jogou as copas. OESTE fez o "Valete" na quarta rodada do naipe e insistiu nos ouros, forçando o último trunfo de SUL e provocando a queda do contrato, visto LESTE ter baldado os paus, secando o "ás" e dez vasas não poderem ser obtidas sem o ganho de uma vasa em paus.

SUL não deveria expor-se ao desnecessário risco de encontrar uma distribuição desfavorável do naipe de copas sem estar preparado para tal. Evidentemente, não lhe restaria outro recurso senão o de bater todos os trunfos e esperar por uma distribuição favorável das copas na hipótese das espadas estarem divididas 4 — 1. Uma vez, porém, conhecida a distribuição 3 — 2 das espadas, SUL deveria jogar imediatamente um pequeno pau para o "rei" da mesa, tirando antes, apenas duas rodadas de trunfos e permitindo que um dos adversários conservasse um trunfo em seu poder. Se o "rei" da mesa ganhar a vasa, SUL poderá eliminar o último trunfo e jogar as copas. Se LESTE fizer o "ás" de paus e insistir no naipe de ouros, SUL corta e inicia as copas. LESTE cortará a segunda rodada do naipe e poderá voltar em paus ou em ouros, conforme melhor lhe aprouver. SUL disporá, ainda, das entradas necessárias para cortar uma copa na mesa e voltar para a própria "mão" e fazer a vencedora em copas, cumprindo o contrato.

Incidentalmente, cumpre-nos relevar o interêsse do estudo do plano que SUL terá de adotar para cumprir um contrato de "4 copas". À saída inicial em ouros, SUL corta e deve tirar apenas duas rodadas de trunfos. No prosseguimento, jogará as espadas, concedendo um corte à OESTE. À volta em ouros, SUL corta e insistirá nas espadas, permitindo que OESTE faça seu último trunfo. Dêste momento em diante, SUL terá de ceder apenas mais uma vasa para o "ás" de paus e ganhará o jôgo, desde que tenha baldado corretamente do "morto" cartas de ouros nas suas espadas firmes.

O mais curioso é que SUL deve conceder dois cortes à OESTE se jogar a "mão" em "4 copas". Se procurar destrunfar três vezes antes de começar as espadas, perderá o jôgo. Conforme analizamos, SUL só poderá jogar duas rodadas de trunfos. A razão disso reside no fato de que o último trunfo do "morto" produz finalmente uma vasa para totalizar as necessárias para o "game" e, por outro lado, substitui um dos trunfos que SUL foi obrigado a sacrificar ao jogar as espadas.

PROBLEMA

NORTE
♠ D 7
♥ ....
♦ V 9 2
♣ ....

OESTE
♠ V
♥ 3
♦ R 8 5
♣ ....

LESTE
♠ R 9 5 2
♥ ....
♦ D
♣ ....

SUL
♠ 8
♥ V
♦ A 7 3
♣ ....

Trunfos: copas. SUL joga e faz três vasas contra qualquer defesa.

NOTICIARIO

Sob os auspicios da Federação Carioca de Bridge realizou-se, último dia 2, um interessante torneio de duplas, cujos resultados foram os seguintes:

Linha N/S — 1.ª colocação: José Dulphe Pinheiro Machado — Oswaldo do Rego Macedo;

Linha L/O — 1.ª colocação: Arí de Moura Castro — João José Figueiredo.

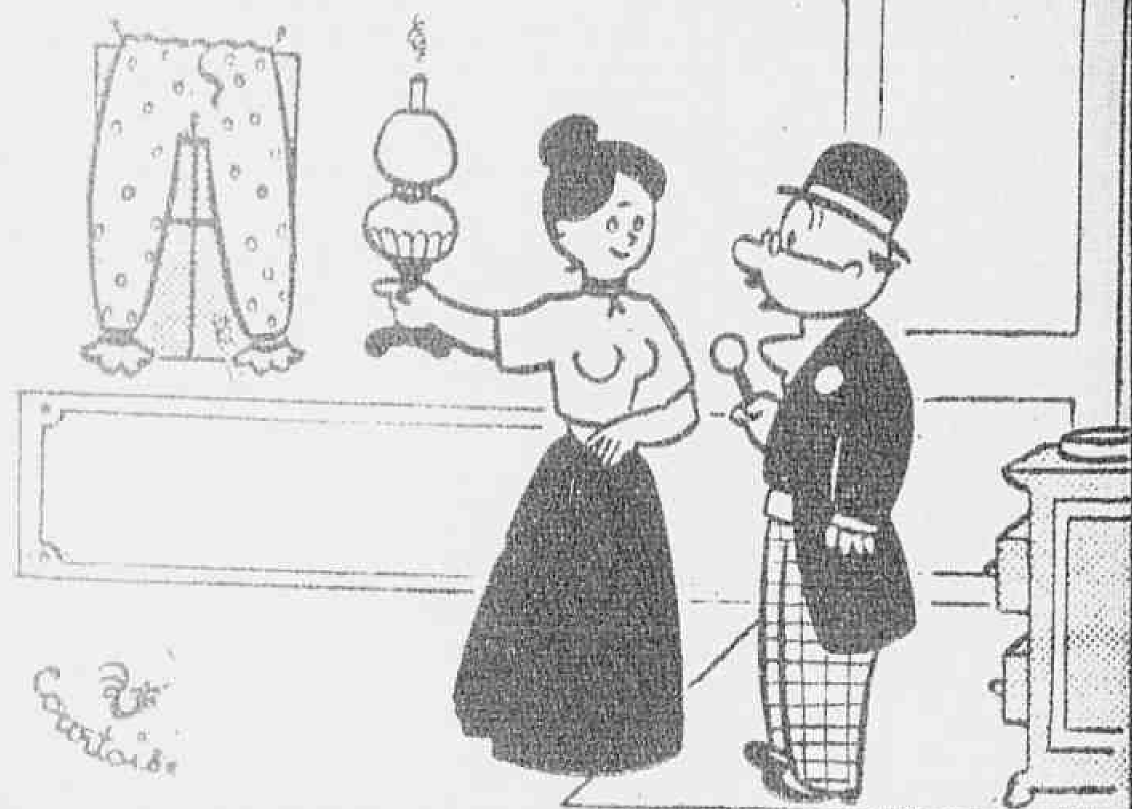
O ESPIRITO DOS OUTROS



— Que acha de meu novo maiô?
— Que maiô?



— Ah! é a isso que chamas disco voador?!



— A janela estava muito feia sem cortina. Então eu fiz isso...



— Vem cá, minha filha, venha ver minha coleção de peixes...

— De um marinheiro assim é que nós estávamos precisando.



VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 174

O REI DA CANÇÃO & O REI DO TROMBONE

Aquelês que acompanham esta seção, especialmente a parte intitulada "Ritmos Gravados", devem ter notado que, há nove meses consecutivos, não é editado, no Rio, um só disco do Rei da Canção Popular Norte-Americana, ou seja, Dick Haymes. A razão é que as importações, hoje em dia, não andam tão fáceis como antigamente. A fábrica que distribui os discos do famoso "crooner" vem encontrando, segundo pudemos apurar junto à sua direção, sérias dificuldades para conseguir as matrizes da Decca americana. Com isso, os fãs da música americana, e muito particularmente os incontáveis admiradores de Dick Haymes, ficam a pensar que Dick Haymes desapareceu por completo. Mas, graças a Deus, tal não acontece. Pelo contrário, o simpático "astro" cantor tem gravado bastante, nos Estados Unidos, e feito vários filmes, tais como: "St. Benny the Dip", do qual já falamos por várias vezes aqui, "All Ashore" e, agora, vem de ser convidado para fazer "Love song", na Columbia.



Tommy Dorsey, o Rei do Trombone

Agora, os fãs saudosos estão de parabens, pois vem de ser lançado mais um disco do querido cantor, que, diga-se de passagem, vale por dois... Sim, porque nele está presente o consagrado trombonista Tommy Dorsey, juntamente com sua famosa orquestra. Numa das faces, Mr. "Melody" Haymes canta a canção de Matt Dennis e Tom Adair, "Everything happens to me" (Tudo acontece comigo); na outra, êle interpreta o melódico de Harold Green, Mickey Stoner e Martin Block, "I guess I'll have to dream the rest" (Acredito que teremos que sonhar o resto). Em ambas, não será preciso dizer que Haymes e Dorsey estão notáveis. Os dançarinos — aqueles que gostam de dançar o "blue" — ficarão encantados com essas gravações.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de outubro:

1.º) "Brasil de amanhã"
2.º) "Aquarela do Brasil"
3.º) "Nanci"
4.º) "Cinco letras que choram"
5.º) "Caminhemos"
6.º) "Nervos de aço"
7.º) "Quem há de dizer"
8.º) "Cadeira vazia"
9.º) "A voz do violão"
10.º) "Milagre impossível"

Como vêem, tôdas as músicas classificadas no nosso "Hit Parade", que fazemos em cada último número do mês, são gravações do mui saudoso Chico Alves. Outras, como "Eu sonhei que tu estavas tão linda", "Valsa dos namorados", etc., também estão sendo bastante procuradas.



Dick Haymes, o Rei da Canção

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBES

"Hot Club do Rio de Janeiro"

O "Hot Club do Rio de Janeiro" fez realizar, no dia 12 p. p. em sua sede, na Tijuca, uma festa comemorativa do seu primeiro aniversário. Tendo se revestido de excepcional brilho, a festa está incluída entre a série de atividades com as quais o "Hot Club do Rio de Janeiro" comemora o primeiro aniversário de uma existência inteiramente dedicada à divulgação do jazz no Brasil.

*

Os fãs interessados em jazz poderão se dirigir ao "Hot Club do Rio de Janeiro", Caixa Postal n.º 3702, ou 936 — Rio de Janeiro.

*

SR. CARLOS CONDE — (Rio) — Diretor de Publicidade do "Hot Club do Rio de Janeiro) — Não precisava tanto. Esta seção defende os interêsses dos fãs da música internacional.

Todos os "Fan Clubs" que desejarem dar publicidade às suas notas, devem endereçá-las a DANIEL TAYLOR, Revista CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.

LETRAS SELECIONADAS

Damos, primeiramente, a letra de "Meu rouxinol", marcha-rancho de Pereira Mattos e Mario Rossi, gravada por Dalva de Oliveira:

Meu rouxinol emudeceu...
Perdeu a voz ao pôr do sol...
Meu rouxinol adormeceu...
Dorme com Deus, descansa em paz,
meu rouxinol.

Meu rouxinol está na história...
Meu rouxinol é imortal...
Em homenagem à sua glória
Há violões
E corações
Em funeral.

*

Agora, com exclusividade para todo o Brasil, fornecemos aos adeptos da música popular norte-americana a letra do fox-canção "Angry", de autoria de Dudley Mecum, Jules Cassard, Henry Brunies e Merritt Brunies, que vem de ser gravado pelo vocalista Tiny Hill:

Angry please don't be angry
Cause I was only teasing you
I wouldn't even let you think of leavin'
Don't you know I love you treu
Just because I took a look
at somebody else
That's no reason you should put poor
Angry please don't be angry
'Cause I was only teasing you.

Angry please don't be angry
'Cause I was only teasing you
Somebody's lyn' if they say I'm tryin'
To step around with some one new
Don't believe a thing ou hear
Just Yait till you see
Then you'll find no cause to show
You're jealous of me.
Angry please don't be angry
'Cause I was only teasing you

*

Um dos recentes sucessos editados em Santiago, Chile, de Osvaldo Pugliese e sua Orquestra Típica, é o tango de Astor Piazzola e Homero Cárpena, cuja letra vai aí publicada, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Como si tuviera el cielo en las manos,
la cabeza tierna de mi santa madre,
cuando por las noches suelo acariciar,
y así me quisiera por siempre quedar,
cuando yo la veo silenciosamente
cruzar los rincones del humilde hogar,
y ocultar su cara repentinamente,
es por una pena que la hace llorar.

Pasamos la vida buscando una dicha,
buscando pasamos, mil cosas, tal vez,
y se nos escapa de als propias manos
la que Dios nos brinda por única vez.
Es un pedacito de cielo su cara,
que está a nuestro alcance y se nos va,
de qué vale entonces lloraria y nombrar-la,
si ya hemos perdido la felicidad.
Cada vez que veo pasar a mi lado
los cabellos blancos de alguna mujer,
pienso em esos niños, los abandonados,
que no ban conocido a su madre al nacer.
Venero a la mia de cabelos canos,
bendigo su nombre al pie del altar,
cada beso suyo es cielo en las manos,
el cielo de un beso que no he de olvidar.



A mais recente foto da dupla Joel & Gaucho. Para o próximo Carnaval, a dupla gravou "Virou cabeça", samba de Claudia Sandoval, e "Senhor Cabral" marcha de Pedro Caetano e Claudia Sandoval



Muita gente deseja saber como se chama, na realidade, o popular compositor de "Muito obrigado", "Leviana" e tantos outros sucessos. Pois bem! Ele se chama, na realidade, Orlando Bittencourt, usando o pseudônimo de Orlando Trindade

NOTÍCIAS DIVERSAS

Silvio Caldas gravará, dentro de poucos dias, na Sinter, uma coleção de melodias antigas, músicas que o tornaram famoso em todo o país. Entre elas, encontram-se: "Chão de estrêlas", a maravilhosa valsa de sua autoria, de parceria com Orestes Barbosa, "Serenata" e "Arranha-Céu", não falando de outras... xxx Assinou contrato com a Sinter a cantora Violeta Cavalcanti, que deverá gravar para o Carnaval de 1953. xxx Vêm tendo boa aceitação os cinco discos que apresentam as músicas do filme "Cantando na chuva". xxx A sempre bonita canção "Yesterdays", de Jerome Kern, é uma das interpretações de Kathryn Grayson em "O amor nasceu em Paris" (Lovely too look at), nova versão da opereta "Roberta", de J. Kern. O filme "The touch of your hand", outro ponto dos mais sugestivos da opereta, tem a interpretação de Miss Grayson e Howard Keel. xxx A "leading-lady" de Mario Lanza em "Tú és minha paixão" (Because you're mine) é a novata Doretta Morrow, dona de linda voz, dizem. xxx "Brigadoon", a famosa opereta, será fil-

mada pela Metro-Goldwyn-Mayer. Gene Kelly já foi escolhido. Quem será a "estrêla?" xxx O cronista desta seção está apresentando, na Rádio Vera Cruz, tôdas as sextas-feiras, das 17,05 às 17,35, um programa de cinema (com músicas de filmes) sob o ttulo de "Cinelândia Musical". xxx Num disco extra-suplemento, Linda Batista gravou duas músicas reverenciando a memória de dois vultos da música popular brasileira: Francisco Alves e Noel Rosa, dedicando-lhes, respectivamente, o samba "Chico Viola", de Nássara e Wilson Batista, e "Prece de um sambista", de Billy Branco. xxx E, por falar em Linda Batista, comunicamos aos seus fãs que ela canta, aos domingos, na Nacional, no programa "Que coisa Linda!", às 20 horas, escrito especialmente para ela por Fernando Lobo. xxx O tenor Pedro Vargas iniciou sua temporada na Rádio Nacional, no dia 15 deste mês. Seus recitais são realizados às quartas-feiras, no horário de 22 horas, e aos sábados, no "Programa Cesar de Alencar". Depois dele, a Nacional apresentará o tenor cubano Manolo Alvarez Mera, cuja estréia está marcada para os primeiros dias de novembro. xxx Agora, uma boa notícia para os fãs, ou melhor, para os incontáveis fãs de Dick Haymes: Depois que fez "St. Benny the Dip" (O hábito faz o monge), para a United, fez "All Ashore" para a Columbia, ao lado de Peggy Ryan e Ray McDonald. Mas, como a Columbia ficou encantada com a atuação de Mr. "Melody" em "All Ashore", já o está ensaiando para um papel em "Love song". xxx Os compositores Pereira Mattos e Mario Rossi homenageam a memória de Francisco Alves, com a marcha-rancho "Meu rouxinol".

A MÚSICA DO LEITOR

TERESINHA PERES PEREIRA — (Rio) — Anotem a letra de "Amanhã será tarde demais", samba de Francisco Neto e Carvalhinho, gravado por Marlene:

Amanhã será tarde demais
P'ra você reparar
Todo mal que me fez
Amanhã será tarde demais
E você vai chorar
Vai chorar outra vez
Amanhã será tarde demais
P'ra reconhecer
Seu viver tão incerto
Amanhã será tarde demais
E você vai viver
Em um mundo deserto.

*

PEDRINA PEREIRA BELCHIOR — (Niterói) — Eis a letra de "Pulando a fogueira", marcha de Pedro Raymundo, interpretada pelo autor:



O "crooner" Frankie Laine, que continua fazendo sucesso com as gravações "Jezebel" e "Jealousy"

Vamos pular a fogueira
Vamos soltar o balão
Vamos cair no brinquedo, meu bem
Festejando São João.
Meu Santo Antônio, São João
São Pedro
Por favor eu peço aos três
Tragam p'ra juntinho de mim
Minha linda Iaiá outra vez.
Se ela voltar eu prometo
Pro ano soltá mais balão
E terei muito breve em meu lar
Um Antônio, um Pedro, um João.

*

ANA M. SONVESSO — (São Paulo) — Será este mesmo o seu sobrenome? Peça-nos uma letra de cada vez, sim? A letra de "India", polca paraguaia de Ortiz Guerrero e J. Assunción, é esta:

India bella, mezcla de diosa y pantera,
doncella desnuda que habita el Guairá,
airosa romanza curvó sus caderas
copiando um recodo de azul Paraná.
De su tribu la flor,
montaraz Guayaki
Eva arisca de amor
del Edén guaraní.

Bravea en las sienes su orgulho de pluma,
su lengua es salvaje panal de "eiruzu".
Collar de colmillos de tigres y pumas
enjoya la musa de "Libity-Ruzú".
La silvestre mujer
que la selva es su hogar,
también sabe querer,
también sabe soñar.

*

TEX BRYAN — (Rio) — Obrigado. Eis a letra de "It's all over but the memories", de Irving Kahal e Sammy Fain:

An album full of letters
A tear-stained photograph
A love affair that faded fast
A fool who loved you dearly
A clown who cannot laugh
An empty future a golden past:

It's all but the memories
It's all over but the tears
Your face before my sight
Your kiss to haunt me through the night
It's all over but the empty years
What more can I look forward to?
It's all over but the memories of you.

*

RITMOS GRAVADOS

Na Columbia

A Odeon, distribuidora dos discos em epigrafe, vem logrando êxito com o lançamento antecipado das músicas dos filmes de Doris Day. Assim é que, como aconteceu com as músicas das películas "Meus sonhos te pertencem", "Rouxinol da Broadway", "No, no, Nanette", "Meus braços te esperam" e outros, a fábrica acaba de lançar mais duas músicas do próximo filme de Doris "Sweety" Day, o qual tem o título de "Sonharei com você". As músicas são: "Makin' whoopee!" (Fazendo hupi) e "Nobody's sweetheart" (Namorada de ninguém). A primeira, de autoria de Kahn e Donaldson, ela canta em dueto com Danny Thomas, sob o acompanhamento da Orquestra de Paul Weston; a segunda, de autoria de Kahn, Erdman, Meyers e Schoebel, Doris a interpreta, sòzinha, com o acompanhamento da Orquestra de Paul Weston e o Côro Norman Luboff.

*

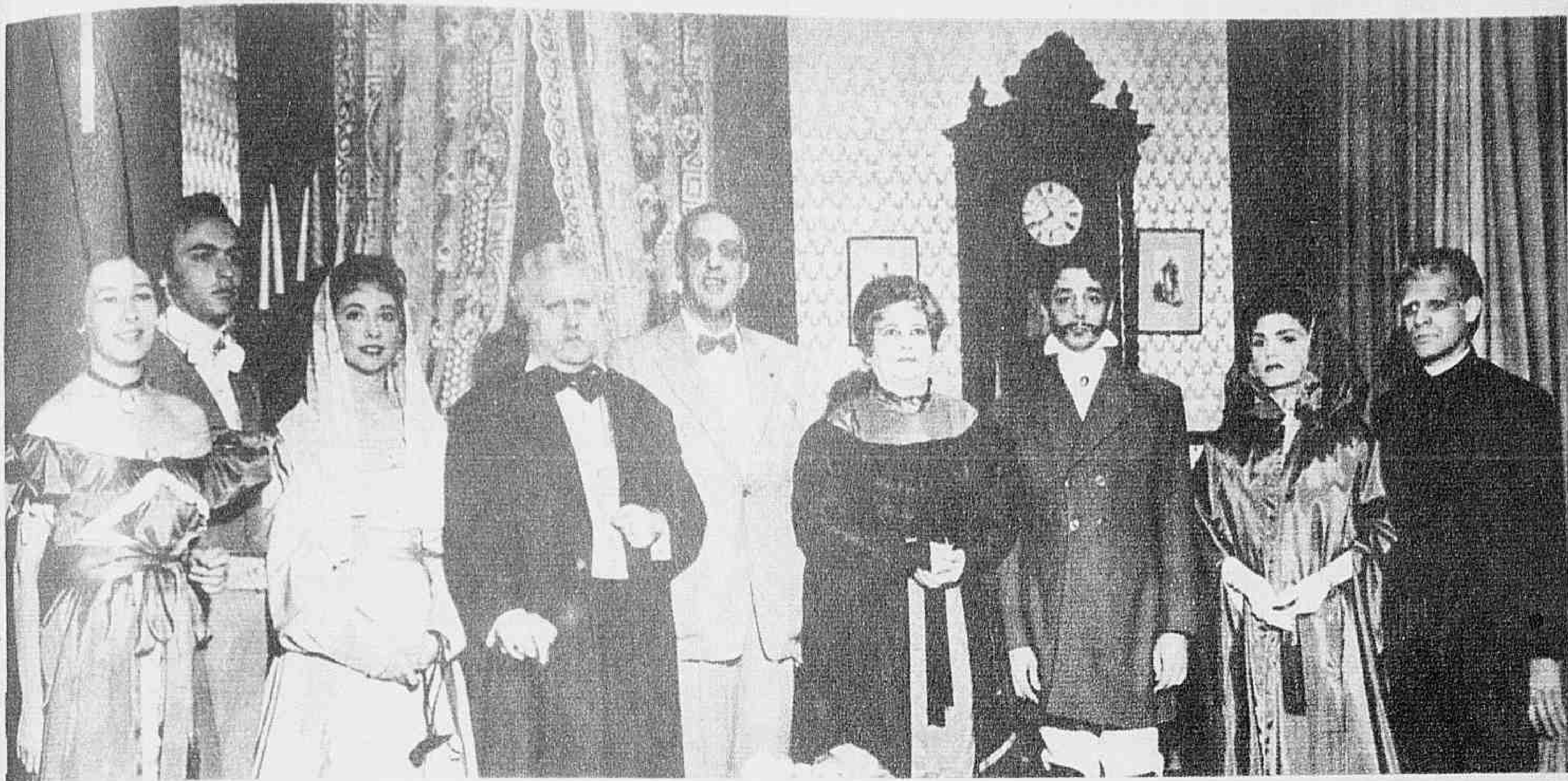
A sensacional cantora Rosemary Clooney está esplêndida na canção de Lawrence e Gross, "Tenderly" (Ternamente), que compõe a face "A" do seu mais recente disco. Na outra face está a canção de Hilliard e De Lugg, intitulada "Be my life's companion" (Sê meu companheiro). Percy Faith e sua Orquestra se encarregam do acompanhamento.

Na Deca

Para os apreciadores de música seleta, recomendamos o disco "Amor cigano"

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ATENÇÃO - Tôda correspondência para "Variedades Musicais" deve ser enviada para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.



Paulo Magalhães, ladeado pelos intérpretes de sua centésima peça: João Villaret, Lucilia Peres, Fernanda Montenegro, Samaritana Santos, Osvaldo Louzada, Idála Barros, Antonio Patiño e Natalio Luz

CENTÉSIMA PEÇA DE PAULO MAGALHÃES

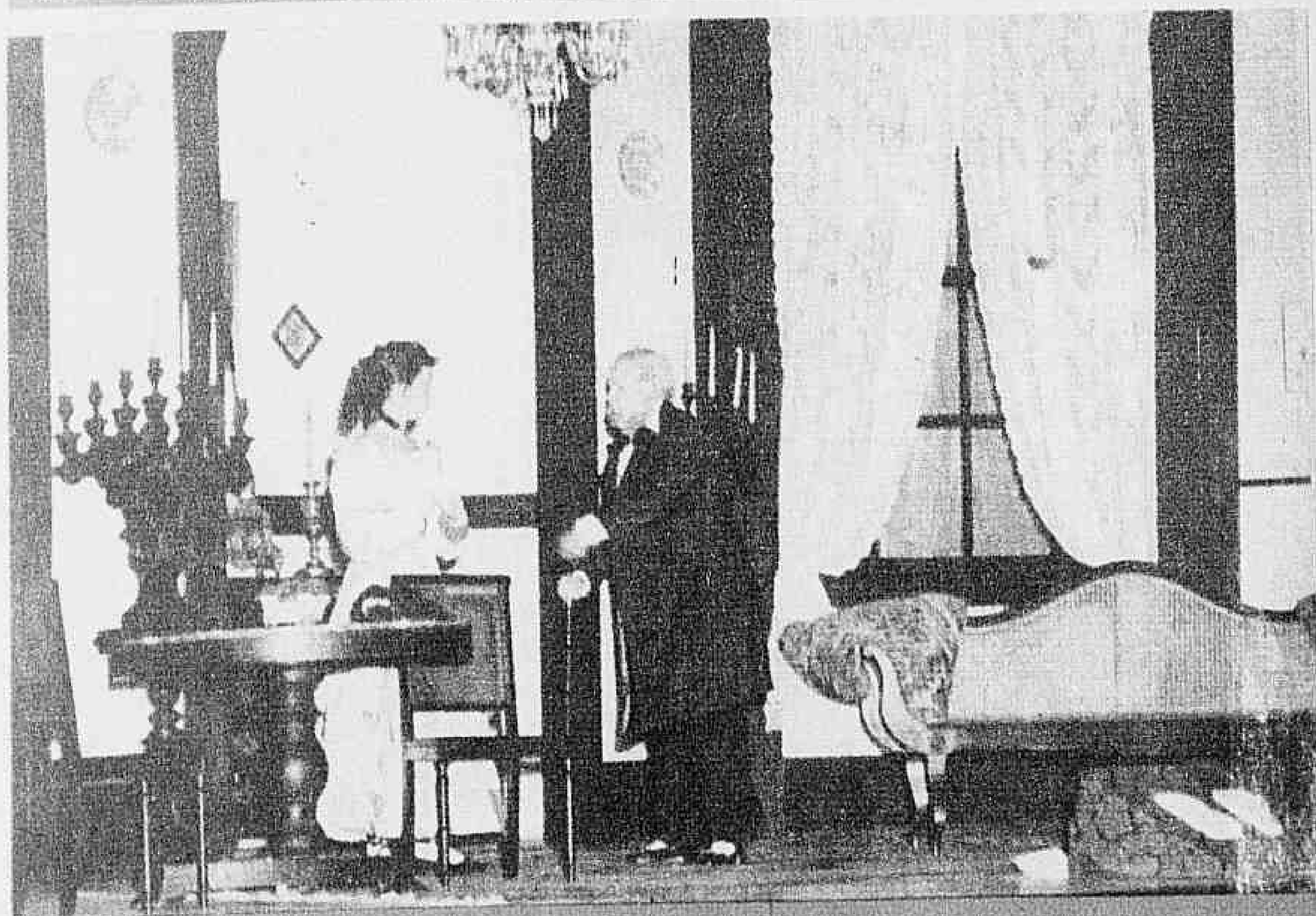
A ESTRÉIA DA COMÉDIA CARIOCA COM "LOUCURAS DO IMPERADOR" — VILLARET DE NOVO ENTRE NÓS



No Teatro Serrador, o Sr. Aldo Calvet, diretor do S.N.T., profere o discurso inaugural da placa comemorativa da estréia da centésima peça de Paulo Magalhães. Vêem-se, entre os presentes, o embaixador de Portugal e os generais Mendes de Morais e Ciro Rezende

PAULO MAGALHÃES acaba de receber uma bela homenagem de seus amigos e admiradores, que fizeram inaugurar uma placa de bronze no hall do Teatro Serrador, na noite de estréia de "Loucuras do Imperador", centésima peça representada daquele conhecido comediógrafo. O lançamento dessa peça marcou o início de uma nova companhia teatral, a Comédia Carioca, propriedade de Barreto Pinto e que tem direção artística de Paulo Magalhães, o homenageado da noite. Reuniu-se um elenco dos mais categorizados, no qual se incluiu João Villaret, agora de volta aos palcos cariocas. Completam o "cast": Fernanda Montenegro, Samaritana Santos, Lucilia Perez, Osvaldo Louzada, Idala Barros e Antonio Patiño.

Saudaram Paulo Magalhães o Sr. Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional de Teatro, o deputado Barreto Pinto e o vereador Edgar de Carvalho. Entre os convidados à "première", estavam o embaixador de Portugal, o chefe de Polícia, general Ciro de Rezende e o general Angelo M. de Moraes.

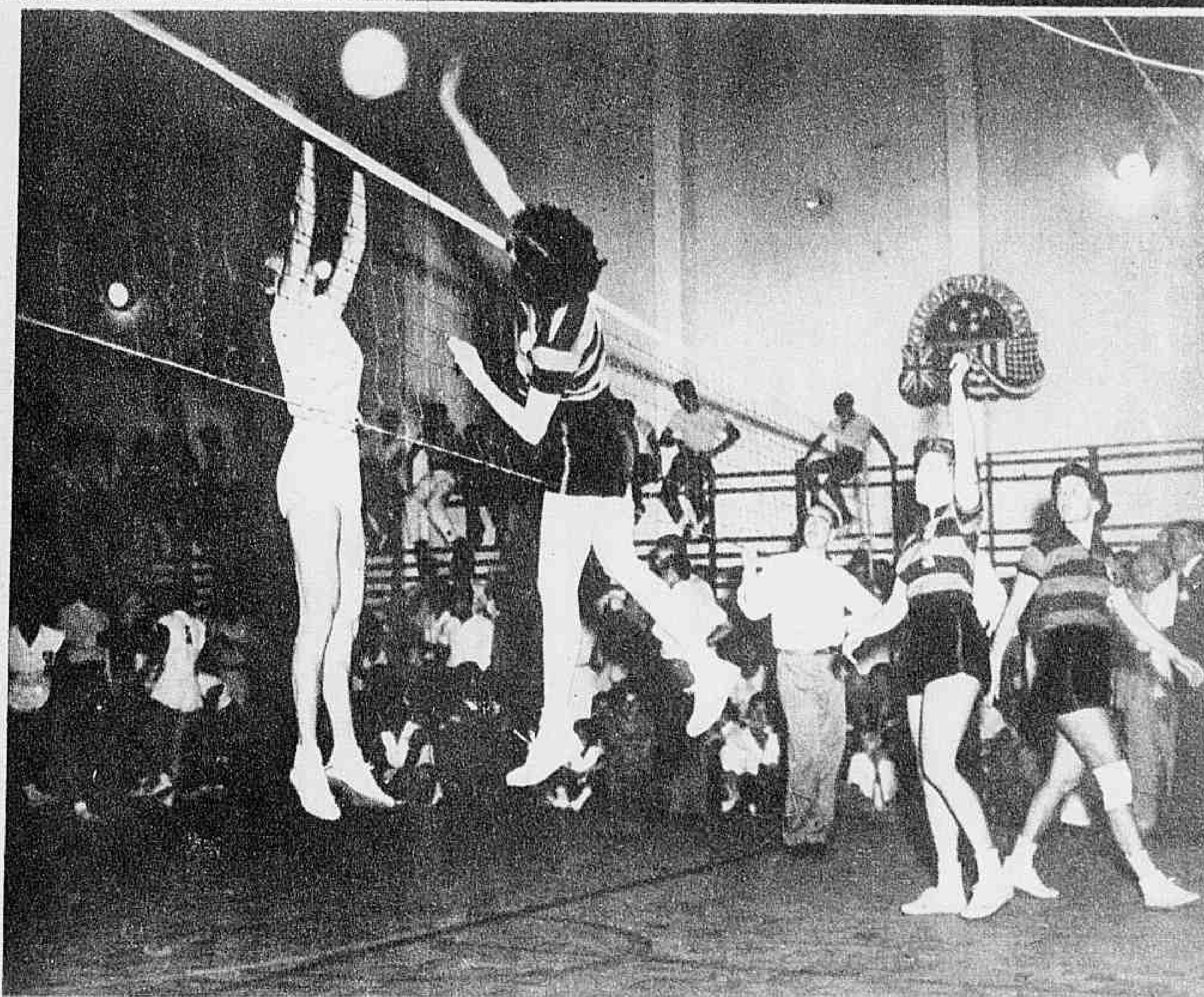


Cena de "Loucuras do Imperador", com Fernanda Montenegro e João Villaret



Essas fisionomias carrancudas, com exceção de Hilda Lassen, exibindo um sorriso franco, demonstraram a preocupação dos tricolores, antes do jôgo. Depois, depois, tudo mudou...

...E O PROGNOSTICOS FALHOU...



Nessa altura, o ponto estava feito, pois o "bloqueio" de Efigenia não surtiu efeito ante a "cortada" de Leila. Carmen Godinho previra o resultado, retirando-se para sua posição.

QUEBRADA PELO FLUMINENSE A INVENCIBILIDADE DO FLAMENGO

Reportagem de
REGINA COELHO
Fotos de RAUL PENEDO

Quase estamos sem jeito para iniciar essa crônica, focalizando a última rodada de volibol feminino, dos "Jogos da Primavera". Isto porque o certame terminou com uma surprêsa, contrariando o prognóstico que fizeramos quanto à conquista do título pelo Flamengo.

Contrariando as opiniões de técnicos, entendidos e cronistas, o Fluminense tirou ao rubro-negro o bastão de invicto, mantido por dois anos consecutivos. Coisas do esporte que só no esporte encontram explicação.

E a explicação, no caso, não é difícil, sendo encontrada no fato banalissimo de que o resultado foi consequência da supremacia, que se concretizou no "placard", do "six" tricolor, com uma atuação de gala, digna, aliás do Flumniense.

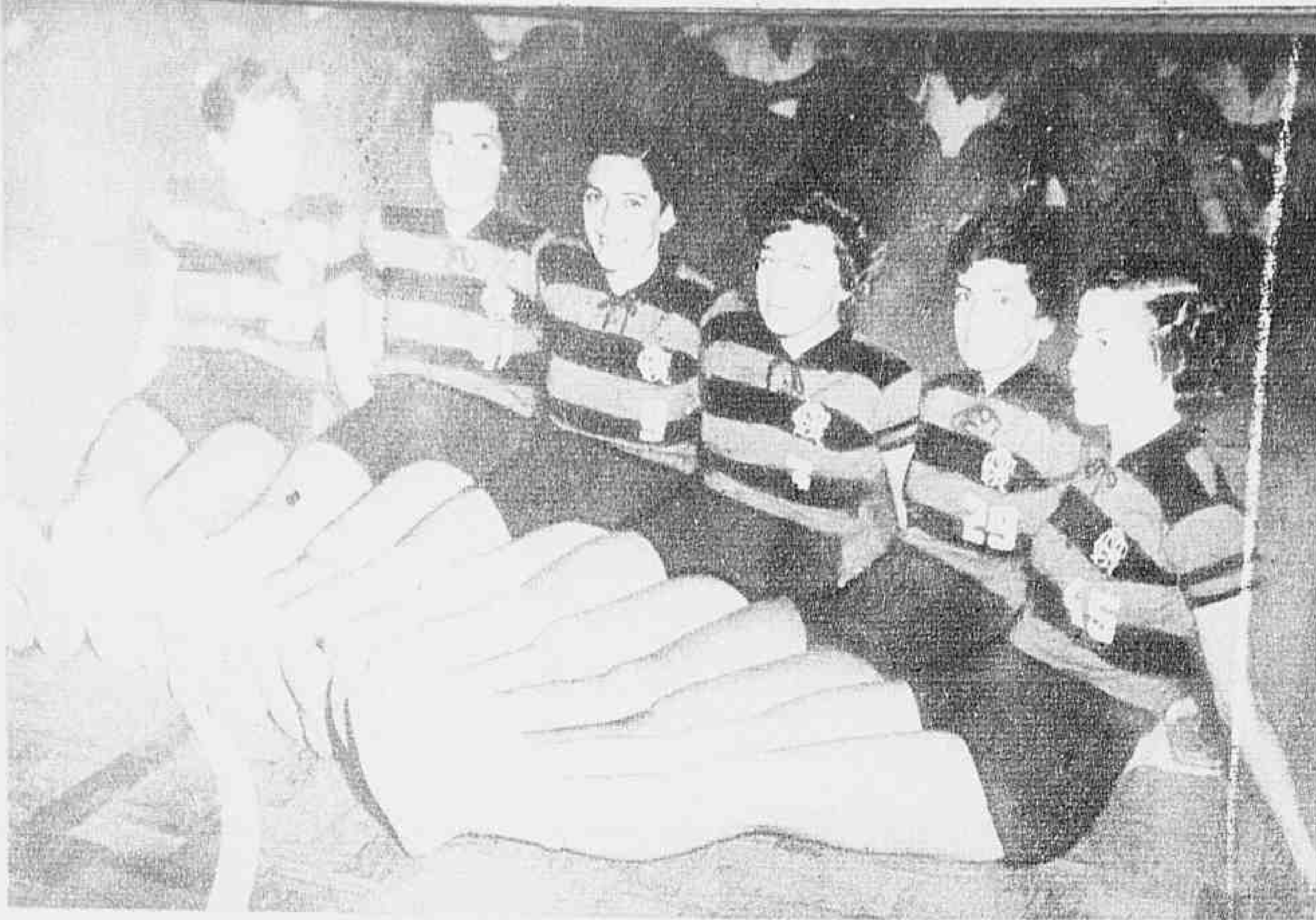
O segredo da vitória do grêmio de Al-

varo Chaves residiu no destemor das suas estrêlas, que pisaram a quadra sem se preocupar com o cartaz das adversárias.

Venceram, assim, o primeiro "set", perdendo o segundo, depois de oferecerem séria resistência. Nessa altura já a enorme assistência que se comprimia no ginásio vibrava, antegozando o que seria a "negra". E, quando todos supunham que o Flamengo fizesse valer sua classe, eis que as moças tricolores, fazendo alarde de fibra invulgar, conseguiram se impor, vencendo o "set" e, com isso, praticando a maior e mais consagradora façanha aspirada por uma equipe feminina: a de quebrar a invencibilidade do mais temível rival das quadras do volibol feminino.

Muito justa e indiscutível, a vitória do grêmio de Alvaro Chaves valeu como a consagração do esfôrço e da boa vontade.

★



Antes do jôgo, as jovens rubro-negras não escondiam sua confiança, que se traduzia nas fisionomias risonhas e na satisfação com que posaram para o fotógrafo.

Aí estão Hilda Lassen e Elvira, duas autênticas rainhas do volibol, que pretendem conquistar outro cétro: o de "Rainha da Primavera".



Entre as moças, as coisas se passam assim. A vitória ou a derrota não as perturba, havendo sempre uma frase amável depois da luta acesa. Rosinha e Helena são um exemplo.



Tiramos alguns instantâneos, para aproveitar a beleza do dia, e vamos agora para Luxemburgo.

—x—

Do outro lado da cidade, mas a distância é rapidamente vencida pelo ônibus. Aqui está êle: o Palácio de Luxemburgo.

DIARIO DE VIAGEM

NOS BOSQUES DE BOULOGNE

LEONOR TELLES



Nos bosques de Boulogne.

PARIS, setembro — Hoje Therezinha Gomes vai me levar aos bosques de Boulogne, e na volta visitaremos dois lindos jardins parisienses — o das Tulherias e o de Luxemburgo.

Tomamos um ônibus para Boulogne, e no trajeto tenho oportunidade de ver o edifício onde ficaram alojados os alemães — o alto comando —, durante a ocupação de Paris. Ainda hoje, a sua fachada recorda aqueles dias tristes para a França.

De repente abre-se um clarão, e já não se vêem edifícios — são árvores, alamedas, as florestas de Boulogne. Vamos andando, para sorver aos pouquinhos tanta maravilha, e eu me impressiono, principalmente, com os plátanos à beira dos lagos. Que lindas árvores são! De encontro ao céu, tão azul, parecem uma renda verde, finíssima. A região dos lagos é qualquer coisa de sonho... parece um encantamento! Creio que êstes bosques formam com a vista chinesa, no Rio de Janeiro, as duas mais lindas cenas a que meus olhos já contemplaram.

Boulogne não é apenas um bosque. Outrora floresta de Rouvray, foi transformada em 1852 por Alphand. Aquí se reune a Paris elegante, para passeios habituais, seus desfiles de modas, e esportes de luxo. Os principais atrativos dos bosques de Boulogne são o Palácio de Bagatelle, o Jardim d'Aclimatação, e Prado Catelan, o tiro aos pombos e os dois hipódromos de Longchamps e d'Auteuil.

Agora contornamos um dos lagos. Alí está a ilha dos amores, lugar de recreio muito escolhido pelos namorados, com razão. E' uma das coisas mais românticas que já vi, em matéria de ilha. Não me parece tão grande quanto a de Paquetá, no Rio, mas não é menor que a de São Lourenço, em Minas.

Aqui nestes jardins maravilhosos, sob êstes plátanos, à margem dêstes lagos, muitas personagens dos romances franceses desfilaram, inclusive a irriquieta Marguerittе Gautier, que deixou o seu nome de grande amorosa ligado, definitivamente, às camélias...

Lembro-me de muitas cenas, de Maupassant, que tão bem sabia contar os contos da França. Os contos lindos de Boulogne.

Construído em París, de 1615 a 1620, por Maria de Médicis, sob a direção de J. Debrosse, no local do antigo palácio do duque de Piney-Luxemburgo. Poussin, Rubens e Philippe de Champagne foram os seus ornamentadores. Pertenceu seguidamente a Gastão de Orleans, à Grande Mademoiselle (Mlle. de-Montpensier) e mais tarde ao Conde de Provença. O jardim e o museu, instalados no local do antigo pomar, são notáveis. O jardim, de largos canteiros ornados com a fonte de Médicis, estátuas e grupos alegóricos, é um dos maiores e mais belos jardins de Paris.

Quanto ao Museu, foi Luiz XVIII quem, em 1818, decretou a sua criação, destinando-o para as obras dos artistas vivos. (Anteriormente, as galerias do Luxemburgo tinham em diversas épocas guardado os quadros das coleções reais e serviam como anexo do Louvre). Existem aqui, principalmente, obras de escultura, de pintura e desenho, medalhas, esmaltes e objetos de arte de tôda a espécie. No Palácio está instalado o Senado, desde 1879. Foi também nele que se realizou a conferência da Paz em 1946.

São verdadeiramente lindos os jardins de Luxemburgo, mas talvez não o fossem tanto, sem aquelas crianças que brincam com os seus barquinhos, vendo-os deslizarem nos lagos do jardim, sob o olhar de mármore das estátuas.

Esta a impressão mais forte que levo de Luxemburgo — estas doces crianças que brincam com barquinhos, como tantas outras crianças no mundo inteiro. Mas em Paris, elas parecem fazer parte obrigatória dos jardins, como as estátuas, E se espalham, como flôres, sôbre a profusão verdejante dos canteiros, nas aléias e à margem dos lagos...

—x—

De Luxemburgo às Tulherias é muito próximo. Os jardins das Tulherias limitam o Louvre, e tem à saída o famoso arco do Carrossel. Há obras de escultura belíssimas ao longo do jardim, lagos, canteiros lindos, e o Palácio.

Palácio e jardins das Tulherias, constituiram antiga residência dos soberanos de França, em Paris. Começado em 1564 por Philibert Delorme, o palácio foi continuado, modificado e aumentado por Jean Bullant, Andronet du Cerceau, Luiz Levan e Fontaine. Incendiado pela Comuna em 1871. Subsistiu apenas o pavilhão de Flora, reedificado depois. O pavilhão Marsan, inteiramente destruído, foi reconstruído em 1878. Estes dois pavilhões es-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

UM HOMEM ENTRE DUAS EPOCAS

VIII

HILDON ROCHA

O ambiente literário brasileiro dêste instante, apesar de rico e farto em valores qualitativos, vive, problemas contraditórios e complexos, que vão da ordem moral à estética, da cultral à econômica. Mesmo se nos detivermos nos escritores bem dotados, destinados a construir alguma coisa de durável, o que encontramos é a diversidade de posições filosficas e doutrinárias, de concepções artísticas, tudo isso mais ou menos sob o comando e a influência direta das condições ambientes. Condições ambientes por sua vez produzidas pela época, pela etapa histórica dificilima e absurda em que nos debatemos, cada um com a sua psiquê e as suas reações. Com o seu carater e a sua nevrose, a sua índole e os seus complexos.

Neste cenário que substituiu o de sua geração, Agripino Grieco permanece como um homem de outros tempos, produto de um estado de espirito dessemelhante, em que os sentimentos vividos e os problemas debatidos eram outros. Mesmo a forma literária à qual se procura retornar ainda que por caminhos obscuros e requintados, na fase de sua formação como escritor se caracterizava pelo colorido e pela limpidez. Também pelo ritmo, que definia e precisava o estilo, como ainda pela raridade do vocábulo, cujo aproveitamento obedecia à preocupação da musicalidade. Tudo isso, entretanto, a serviço da catequese e do encantamento do leitor, a quem o texto se dirigia accessível e atraente, e não hermético ou dissimulado.



Anatole France, mestre da forma pura e límpida, venerado pelas velhas gerações.

A página que êle escreveu a respeito do "Espelho de Ariel", de Ronald de Carvalho, não é menos que o seu auto-retrato como esteta e artesão da frase aqui e ali encrustada de lantejoulas verbais. Espécie, inclusive de profissão de fé, de plataforma artística, tipicamente definidora de sua concepção dos valores formais e humanos da arte de escrever. Referindo-se à prosa de Ronald de Carvalho, assim se exprimia: "Ao contrário dos críticos de outrora, proficientes mestres de uma só especialidade, muito satisfeitos com o seu principadozinho de Mônaco literário, possui o Sr. Ronald de Carvalho uma dessas mentes complexas e vastas que tudo podem refletir, verdadeiro espêlho de Ariel voltado para o móbil espetáculo do universo. Monstruosamente aptos para uma só tarefa e monstruosamente inaptos para as demais, êsses honestos especialistas ignoravam a curiosidade desbordante, a gula cerebral, a ansia de tudo saber que é o bem, — ou, se quiserem, o mal — dos escritores de hoje. Todos cultivavam então pacatamente o seu quintalejo, fugindo à perigosa viagem de circunavegação ao mundo das idéias gerais. Hoje, quer-se o livre vôo através dos fatos. Ama-se agora a vagabundagem da cultura anti-acadêmica, e ama-se mesmo a embriaguez dos paradoxos, o entrecruzar de ferro das polêmicas vivazes". E, logo adiante, esta autodefinição inconsciente: "Seus livros concorrem para destruir a perigosa superstição tão propagada ultimamente entre nós, de que só é profundo o que está mal redigido. Desdenhando a beleza suplementar dessas metáforas ao alcance das inteligências mais econômicas, o Sr. Ronald de Carvalho escreve num estilo ondulante e macio que é bem o complemento, o revestimento de idéias de harmoniosa estrutura, de sólida anatomia. Sua linguagem, é camisa de malha adaptando-se à plástica do tema. Além disso, suas frases têm sempre música própria. Pode dizer-se que, em geral, o Sr. Ronald trabalha com a mesma paciente ternura com que os artistas japoneses — sôbre os quais discorre tão lucidamente — entalham trinta ou quarenta figurinhas diversas numa pequena lasca de marfim. A palavra "euritmia", tão malbaratada em relação a outros, é a que melhor define um tal espírito".

Tôdas essas qualidades por êle surpreendidas no autor do "Espêlho de Ariel" não passavam das suas próprias qualidades, que via refletidas e produzidas no amigo e companheiro. Mais do que êle, Ronald se ligou ao movimento modernista, porém de modo puramente circunstancial e pessoal. Sua arte literária, tanto quanto a de Agripino Grieco, continuou intocada dos recentes influxos de mudança e reforma dos processos estilísticos. Até no mais recôndito de si mesmos, êles já estavam possuidos de sentimentos da forma, não como elemento de valorização das idéias, mas como a própria razão de ser da criação literária. Incorriam, evidentemente, na superestimação de um único valor, colocando-o demasiado acima dos restantes, como se a êle estivesse confiada a continuidade e a própria sobrevivência da cultura.

A revolução que os modernistas iniciaram aqui em 1922 se limitou à consideração dêsse único problema: o problema de mudar a forma, de violentá-la para novas apresentações, mesmo que sofisticadas e pernósticas, como aconteceu com as experiências de alguns, sobretudo as do início. Essa mudança, que neles alternava entre a escrita e os motivos, se desdobraria, como há tanto tempo já acontecia na Europa, para outros aspectos muito mais importantes. Êsses aspectos são semelhantes e correlatos aos que Proust trazia à tona na França dos primeiros dias do século, provocando a reação do velho e limpido Anatole, com os periodos intermináveis dos seus romances reveladores de um mundo novo. O sorriso e a claridade anatolianas começavam a ser substituidas pela semi- obscuridade de um texto indeterminado, em que repontavam antigas e diluidas emoções restituidas pelo magnético poder de introspecção evocativa.

Aqueles que em nossa terra não foram bafejados pelas emanações do clima europeu de subversao de certos valores tradicionais, continuaram trilhando os caminhos nos quais já haviam firmado os seus passos. Por isso mesmo, permaneceram com as suas características, — caracteristicas que traziam do seu próprio tempo — e é por onde melhor se explicará o isolamento, também o retraimento em que passaram a viver nos dias atuais.



Carioca

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil



Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA



Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00

6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 m. es .... Cr$ 300,00

6 r .... Cr$ 160,00

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

CAMAS OU SOFÁS

— Hoje em dia quase todos conhecem o sério problema da falta de espaço em casa. Logo, tôdas as sugestões e idéias que auxiliem a resolver o caso, interessam sempre.

Por exemplo, a transformação do quarto de dormir em mais um ambiente de sala. Eliminando-se a clássica forma de cama, ganha-se na casa mais uma peça, um recanto para conversa, música, leitura, intimidade enfim.

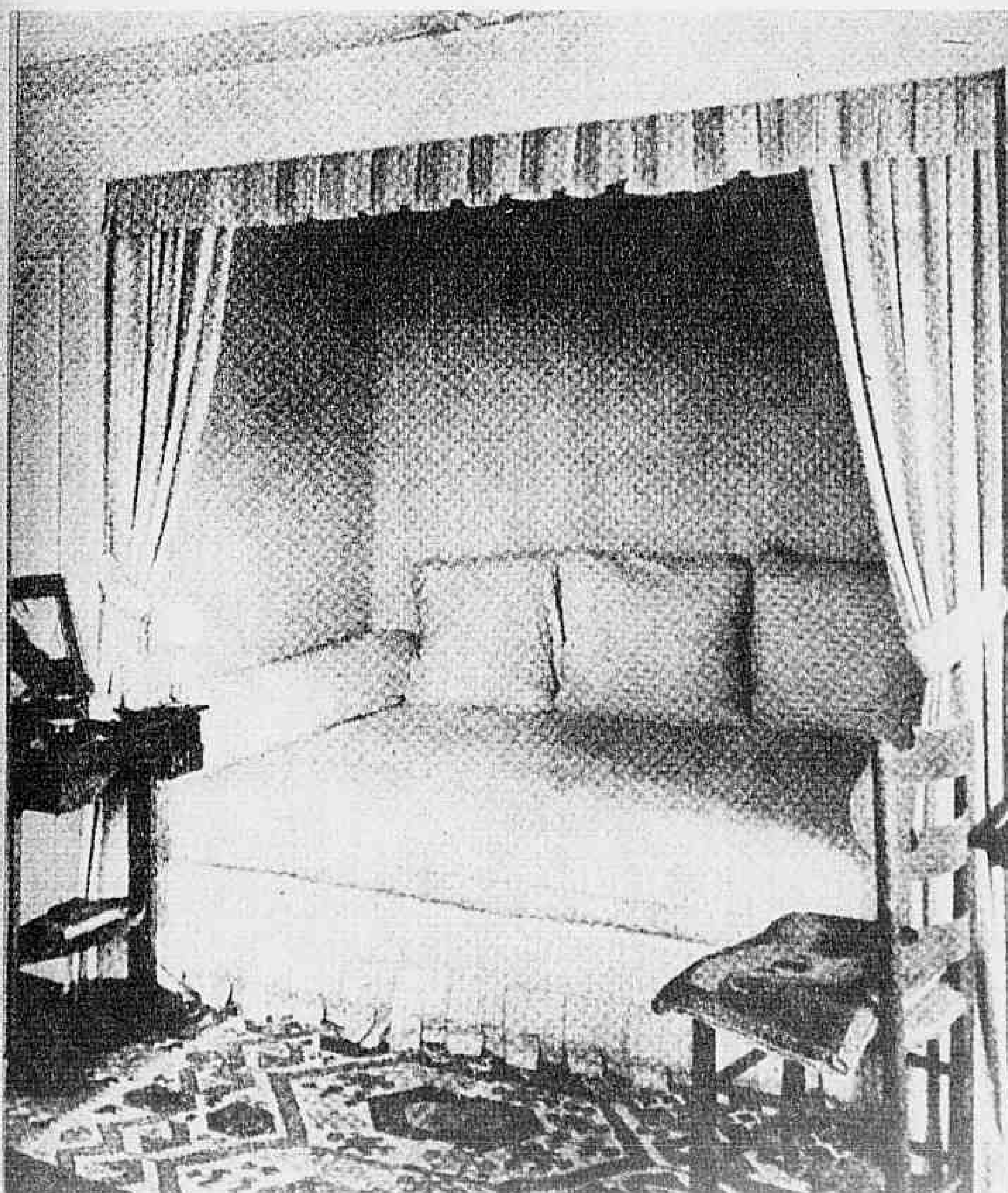
O primeiro tipo de quarto-sala com dois pequenos sofás iguais, é em estilo moderno. Serve para rapazes ou dois garotos. O estrado depende das posses de cada um: uma simples cama patente ou um bom estrado com colchão de molas. Não precisa cabeceira nem encôsto. A parede do quarto tendo comprimento suficiente, aproveite a colocação dos móveis igual a da figura. Economize o espaço central do quarto. Encoste os móveis às paredes sempre que quiser aumentar o ambiente. Deixe livre o centro. Entre as duas cabeceiras, um móvel simples para luz, rádio, livros e cinzeiro.

As colchas devem ser simples, retas, de côr lisa. Uma sugestão para o colorido: a parede à qual as duas camas estão encostadas, pinte de azul, numa tonalidade escura, porém, não triste.

O chão, forre com tapete liso cinzento. Se fôr possível, cubra o chão todo, pois isto aumenta psicologicamente o tamanho da peça. Uma das paredes, a que tem janela, cubra de cortina lisa de ponta à ponta, de um tecido só. Esta cortina deve ser pregueada, e em tecido grosso. Pode ser estampada se os desenhos tiverem as mesmas côres do resto da decoração. Os detalhes do quarto têm que acompanhar o estilo da colcha: um abat-jour moderno com duas lâmpadas, para a mesa entre as camas, quadros originais com largas molduras brancas etc.... Se houver poltrona, repita o azul da parede no tecido do forro desta poltrona.

O segundo tipo de quarto-sala é mais fino. Se presta mais para um ambiente feminino, quarto de moça ou senhora sozinha. Observe porém que, é encaixada numa espécia de nicho. Este nicho é formado por armários laterais e em na parte superior de ponta a ponta do quarto. Isto se pode fazer em qualquer quarto e assim desaparecem armários e cômodas escuras. Pinte as portas dos armários na mesma côr das paredes. Uma sugestão para o colorido: paredes cinza. Teto amarelo claro. A fazenda das cortinas e da colcha pode ser listada nestas duas côres, listas fininhas. As portas dos armários, se apresentarem molduras salientes e estreitas, pinte-as também de amarelo. O chão cubra com tapete cinza bem mais escuro que as paredes. A um canto do quarto, coloque uma poltrona pequena forrada de côr de vinho (grená). Tecido liso e grosso. A mesma côr deve ser repetida em umas pequenas almofadas redondas (duas só) para cada canto do sofá-cama. Para acompanhar estas almofadas escuras, faça outras quadradas em cinza e amarelo.





Os móveis necessários nesta peça são ainda: uma mesa leve, graciosa, para junto da cama, em madeira escura encerada; um porta-revistas também escuro. Os abat-jours devem ser brancos. Os cinzeiros e maçanetas, se possível, em metal amarelo.

A figura mostra tapete estampado, e outros móveis. Tire apenas a idéia da cama e das cortinas. O restante faça como foi dito acima, e o efeito será muito mais fino e perfeito.

EDUARDO MAC DOWELL, UM VALOR NOVO

H. PEREIRA DA SILVA

DESTACAR do Salão Nacional de Belas Artes um artista entre cêrca de seiscentos expositores, a muitos poderá parecer à primeira vista que estamos agindo de maneira pessoal, quando, na verdade, apenas fazemos justiça a um valor novo, já que anteriormente, tratando do assunto, não esquecemos os demais.

Queremos nos referir a Eduardo Mac Dowell, premiado êste ano com a medalha de bronze. Esta premiação, diga-se de início, tem para o pintor um significado mais importante do que em geral ela representa. É que Mac Dowell estreou no Salão conquistando, não somente essa láurea que o coloca automaticamente entre os concorrentes à prata do ano vindouro, mas, simultaneamente, uma posição privilegiada em virtude dos seus méritos de fino colorista e seguro desenhista.

Quem percorre as galerias do Museu Nacional, onde se realiza o certame oficial de belas-artes mais importante do país, verifica, como tantas vêzes tem acontecido, êsse fato incontestável: com raras exceções, os que melhor impressionam são os novos. Seria longa a lista de nomes que se acham bem representados. Além disso, como acentuamos há pouco, não os esquecemos. Nosso propósito, no momento, é o de isolar, obedecendo a um impulso de justiça, um artista que se distingue por si mesmo, dada a superioridade dos seus elementos plásticos.

Mac Dowell, embora não seja propriamente um iniciante, pois antes de estrear no Salão muito estudou e produziu com o fito de aparecer, tanto quanto possível, em condições técnicas e emotivas à altura de sua exigente capacidade criadora, é uma revelação no gênero acadêmico.

A figura, como se sabe, apresenta maiores dificuldades ao pintor do que a paisagem. Mas isso, vê-se logo, não acontece a Mac Dowell. O retrato do jornalista Newton Amarante aí está a desfazer dúvida. Não fôra êle premiado, ainda assim, seu pintor teria, da mesma forma, conquistado, na admiração dos visitantes e da crítica especializada, os louvores a que faz jus.

Salientamos o fato do pintor enviar uma figura, quando a paisagem, pela evidência do motivo, seria menos dificultosa do ponto de vista plástico. Desejamos insistir, por motivos que nos parecem significativas, sôbre êsse detalhe. A formação do artista comum, isto é, sem os predicados que denotam, à primeira vista, uma vocação autêntica segue quase sempre uma diretriz paralela à mediocridade dos diletantes que fazem da arte um passatempo. Em outras palavras, o simples fato de certos indivíduos pintaram uma natureza morta, uma paisagem, um jardim ou o quintal da sua casa, não quer dizer, em absoluto, que tenham conseguido reproduzir, dentro desses gêneros, o que supuseram realizar. Mas, seria o caso de se dizer, sempre resta a ilusão de o ter conseguido, pois nenhum dêsses trabalhos apresenta, depois de concluído, como o retrato, uma fisionomia inconfundível.

Uma natureza morta, paisagem, jardim ou quintal será, em última análise, "um modo de ver" do pintor. O retrato acadêmico, além de parecido, terá que ser, em tôdas as circunstâncias, a expressão viva do retratado. E isso Mac Dowell, nos primeiros passos da sua carreira oficial, obtem arrancando da sua palheta, desde já, os segredos plásticos que sòmente os anos revelam aos artistas em geral.

Eis por que, justificando tudo o que dissemos dêsse pintor, esperamos vê-lo no próximo ano, "hors-concours".



Retrato a óleo do jornalista Newton Amarante pintado por Eduardo Mac Dowell.

O concurso que a mágica revista do amor, "GRANDE HOTEL", organizara para designar "Rainhas da Mocidade" e "Galãs Perfeitos", da nossa terra, continua focalizando a atenção da mocidade brasileira, que acompanha com entusiasmo o desenvolvimento dêsse simpático certame. Eis aqui a relação dos candidatos até agora considerados os primeiros colocados:

RAINHAS DA MOCIDADE BRASILEIRA:

Josefa Pereira, de São Cristóvão, Rio de Janeiro	2.888
Ione Pastore Martins, de Petrópolis, Estado do Rio	2.401
Isa Fabiana Pires, de Niterói, Estado do Rio	2.314
Paulete Ferramenta, de Santos, S. Paulo	2.045
Alzira de Andrade, de Taubaté, S. Paulo	1.625
Elsa Ferreira de Melo, do Rio de Janeiro	1.290

GALÃS PERFEITOS DO BRASIL:

Cid Sérgio do Vale, do Rio de Janeiro	1.750
Luís Sérgio, de Santo André, S. Paulo	1.575
João Dionísio Leandro, de Maringá, Paraná	1.351
Renato Decarvas, do Rio de Janeiro	1.259
Leonardo Fernandes, de S. Paulo, capital	1.222
Roberto Vieira, de Bemposta, Estado do Rio	893

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Appassionata"

Vera Cruz — Distribuição Columbia — Direção de Fernando de Barros — Lançado na linha do São Luiz.

Tudo indicava que caberia à Vera Cruz dirigir no sentido artístico e industrial o destino cinematográfico do Brasil. Estava claro que a fase inicial de fixação, de coordenação e canalização numa conjugação de valores em caráter permanente de escola, seria difícil, árdua e trabalhosa. E a Vera Cruz, sob os auspícios da orientação de Alberto Cavalcanti, inaugura (essa é a palavra exata) uma nova fase do cinema verde-amarelo. E, digam o que disserem, "Caiçara" continha valores positivos de cinema e era um descobrimento de nossas possibilidades no terreno das coisas sérias, longe de qualquer improvisação e de brincadeira cinematográfica. Mas a lua de mel da Vera Cruz com Cavalcanti foi um acontecimento rápido, seguindo-se um divórcio ruidoso, por incompatibilidade de gênios. Este fato, aparentemente comercial, abalava a estrutura da companhia Vera Cruz, que convergia olhares e esperanças de todos os brasileiros sincera e visceralmente interessados no cinema nativo. Foi nesse momento periclitante da Vera Cruz que ocorreu ao senhor Fernando de Barros (em outro sentido e sentimento, é claro) a frase de outro português ilustre e, antes que outro aventureiro lançasse mão da Vera Cruz, o senhor Fernando de Barros o fez. E, aventureiro por aventureiro, o senhor Fernando Barros pensou que êle mesmo servisse. Mas o homem tem uma megalomania incontrolável e não houve milho que desse para o fubá que o senhor Fernando de Barros queria ensacar com a legenda verde-amarela. E, homem de sete ofícios mais um, de produtor de "Tico-tico no fubá", onde a direção de Adolfo Celli apesar de tudo, salva alguma coisa, o senhor Fernando de Barros passa a reviver seu desejo (sonho ou pesadelo?) de ser diretor. Sem paixão alguma, calculadamente, pensa poder reviver a sua aventura de "Quando a noite acaba", ou seja, "Perdida por uma paixão". Aí temos o resultado para ser, analisado a olho nu por qualquer leigo, ou, para estar em dia com a gíria, mesmo por quem não "mora" no assunto, "Appassionata". Agora, procure compreender senhor Fernando que abacaxi americano do norte, por abacaxi americano do sul, nós não podemos ficar com o nosso. A fita norte-americana, mesmo medíocre de enredo, tem as partes técnicas e artísticas impecáveis. O que não acontece com "Appassionata", onde tudo fica um palmo abaixo da crítica. Nada há por onde se lhe pegue para ao menos dizer-se neste lado não está deteriorado. "Appassionata" é insustentável sob qualquer ângulo. Será cabível a um produtor-diretor, não digo escolher, mas aceitar um argumento como essa telo-babuzeira do senhor Chianca de Garcia que passa por homem de bom gosto. E, como se não bastasse, foram encaixados diálogos adicionais do poeta Guilherme de Almeida, que fez o que não se deve fazer nem por muito dinheiro, e da romancista senhora Leandro Dupré, prefácio e tudo do senhor Monteiro Lobato. Diga-se de passagem que os diálogos adicionais são irreconhecíveis. Ventilou-se pelas rodas cinematográficas que o senhor Fernando de Barros dirigiu "Quando a noite acaba" na assinatura, mas que a verdadeira direção cabia ao senhor Mario del Rio. A prova evidente temos em "Appassionata". E' possível que o mesmo diretor, que na outra fita orientou tão bem essa criatura admirável que é Tonia Carrero, a deixasse solta, vazia, inexpressiva, numa fita cuja ação e intensidade emocional dependiam da atriz? O rendimento artístico colhido pelo senhor Fernando de Barros é nenhum. Mas recentemente Tonia Carrero fez "Tico-tico no fubá" e Adolfo Celli a conduziu com certa felicidade. O defeito não está em



João Villaret, o grande ator que ora nos visita



Tonia Carrero, uma beleza inesquecível, desperdiçada...

Tonia Carrero, que é de uma beleza inesquecível, mas que é do tipo da artista que carece de um diretor de pulso e que sobretudo saiba dirigir. Tonia Carrero ignora o mal profundo que essa fita produziu à sua carreira. O senhor Fernando de Barros pensa que dirigir é gritar "ação" e, depois de alguns minutos, dar outro grito: "corte", e pronto: fita acabada. Dirigir não é dar "garden party" intimo nos magníficos estúdios da Vera Cruz. Nunca vi tanta gente malbaratada como nessa "Appassionata". Só há um personagem no papel, que é Paulo Autran no advogado da pianista. Todos os demais não foram ensaiados e são cúmplices inocentes. Anselmo Duarte está episódico, tentou criar um tipo, mas acabou nele mesmo; a direção não exigiu dele a necessária humildade que o papel exigia. Ziembinski, sem dúvida um excelente ator, passa a fita murmurando coisas num vernáculo dificilmente perceptível. Pareceu-me esperanto. Alberto Ruschel, outra figura cinematográfica, deslocado, num papel falso. Joseph Guerrero, no garoto do orfanato, merece melhor destino. Abilio Pereira de Almeida aparece inquisitivo, acendendo lâmpadas na cara dos outros. Edith Helou é uma mulher capaz de interromper um concerto. Jaime Barcelos aparece um minuto. Fredi Kleemann, também. Elisio de Albuquerque passa pela fita. Salvador Daki faz o "chauffeur", com discreção. Muita gente aparece, mas o senhor Fernando de Barros não soube usar todo êsse material humano. Gente moça, gente moldável, que toma a forma que um diretor quer. A fotografia não possui nada de extraordinário. O senhor Ray Sturgess, que se apresentou como um dos colaboradores de "Hamlet", é mesmo para inglês ver. O senhor Sturgess foi um dos camera-men, ou seja, operadores, ou, para os mais exigentes, um dos homens da câmera. O diretor de fotografia é o cérebro, o operador é apenas um intermediário entre o cérebro e a câmera. Não vou inumerar os defeitos de "Appassionata", que numa CARIOCA inteira não caberiam. Costume, nas fitas brasileiras, ressaltar as virtudes, mas por mais que pareça incrível, não há uma sequer a ser apontada. Tudo é de um mau gosto tão impossivel de se imaginar, que me limito, desta vez, a fazer um pedido à Vera Cruz — por favor, não apresente "Appassionata" em Festival algum. Poupe-nos ao menos êsse ridículo.

João Villaret no Rio!

João Villaret, uma das glórias jovens do teatro e do cinema luso, honra-nos com a sua presença mais uma vez amando o Brasil e ensinando-nos uma lição de arte e beleza. A popularidade de Villaret não se restringe à colônia portuguesa radicada no Rio. A popularidade contagiante dêsse grande ator é, talvez, bem maior entre os brasileiros que o recebem sempre em festa e sabem aclamá-lo de pé, como se deve aclamar um artista de raça. Homem encantador, que nos toma de assalto com o seu magistral modo de dizer e fazer coisas, Villaret é um dos atores mais completos destes últimos tempos. Recitador dos mais admiráveis de que tenho notícia, um dos raros e dos maiores recitadores do mundo, dessa arte tão difícil e tão rariada, Villaret atinge o genial ao recitar poesia. Disse-me êle em palestra que não é um declamador na acepção da palavra, que é apenas um recitador, e, como sabemos, todo ator tem por obrigação de saber dizer as coisas. Mas isso não é propriamente a verdade; Villaret, que não usa encenação alguma nos seus recitais de poesia, e aparece civilmente trajado, quando começa a recitar, põe a platéia numa zona de êxtase e dir-se-ia ouvir um deus da ilha de Lesbo dizendo música para uma platéia de eleitos. Certa vez, ouvi de Villaret que o que o levou a dizer versos foi a necessidade que sentiu de auxiliar aos leigos, ou não, a serem iniciados na poesia.

(CONCLUE NA PAGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Patricia Lacerda, uma "estrêla" que surge em "Com o diabo no corpo" da Flama, em exibição



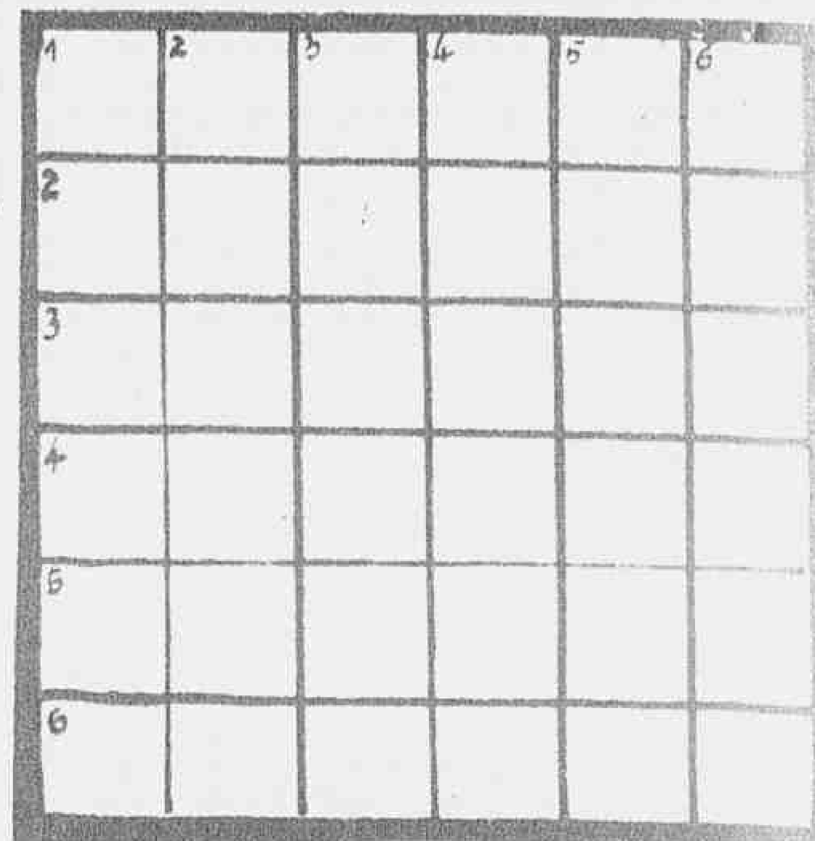
"Simão, o caolho" conta no seu elenco com Sonia Coelho, direção de Alberto Cavalcanti para a Maristela

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

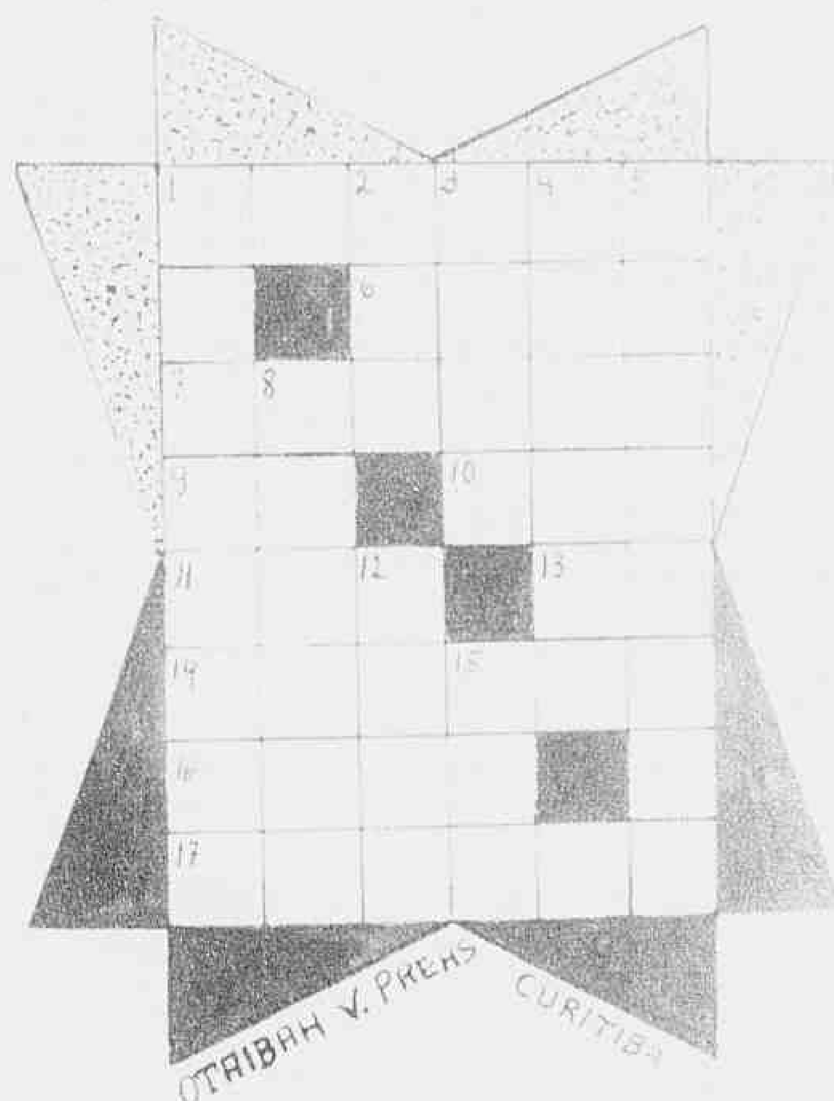


PROBLEMA PAULISTA



Horizontais e verticais: 1 Iguala — 2 Aquele que reata 3. A sementeda mamoneira — 4. Atascar — 5. Bagatela — 6. Ave aquática do Rio Grande do Sul. (plu.)

PROBLEMA CURITIBA



Horizontais: 1. Leitoa — 6. Pregar — 7. Desequilibrada (em sentido moral) — 9. Símbolo do Erbio — 10. Ruido — 11. A família — 13. A segunda letra do alfabeto — 14. Venerai — 16. Astúcia — 17. Pequeno lobo entre as unhas dos insetos e de certos aracnídeos.

Verticais: 1. A carga de um batel — 2. Ventade — 3. Medidas gregas de comprimento — 4. Conserta navios — 5. Aquêle que trabalha em arame — 8. Lavrador — 12. Pacote — 15. Relação.

PROBLEMA PALHAÇO

HORIZONTAIS — 1. Tumor — 3. A parte mais larga e carnuda das pernas das reses — 5. Gaste — 7. Batuta — 8. Riscar — 10. Muitos — 11. Mão esquerda — 13. Rubor nas faces — 14. Remoinho na água — 16. Rio de França — 17. Sufixo designa o autor.

VERTICAIS — 1. Filho de burro e égua — 2. Partes laterais que guarnecem as ventas — 3. Semelhante — 4. Algo — 6. Calcular — 7. Corte de carne, no açougue — 9. Deus dos pastores (mit. grega) — 11. Destila — 12. Para barlavento — 13 Entre nós — 15. Paralisia.

Soluções dos problemas anteriores

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS — Clorosa — Aa — Ras — Rofos — Aia — Asilo — Doa — Ci — Arrenda.

VERTICAIS — Cariadas — Lã — Sor — Raiar — Oil — Órfão — São — Cd — Assobia.

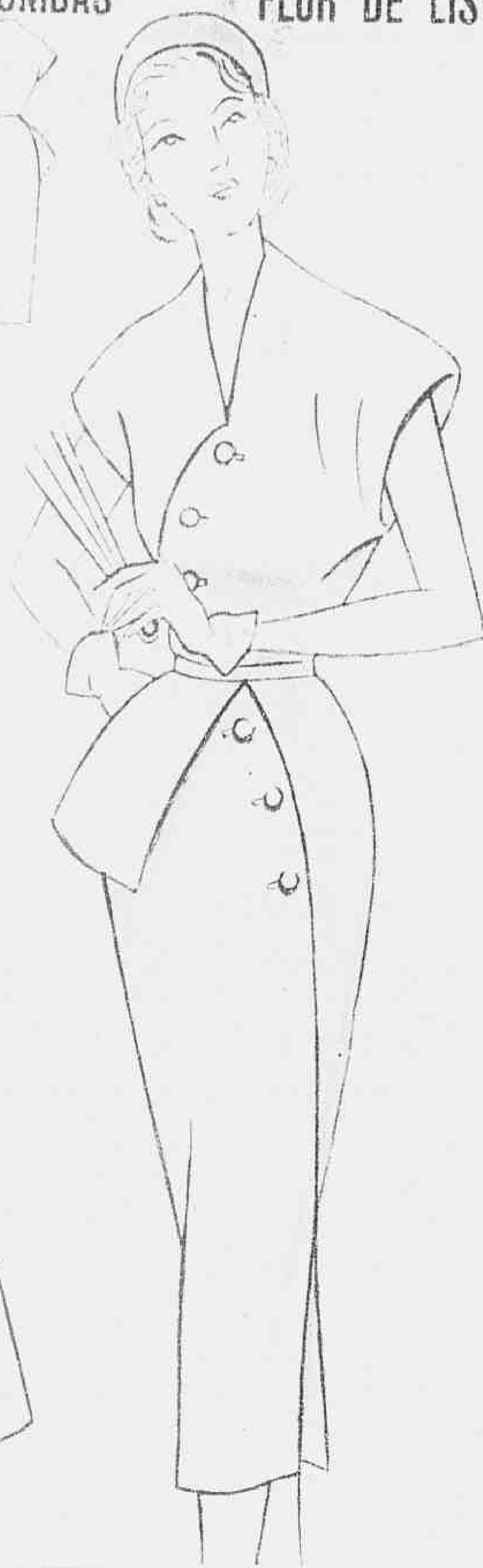
PROBLEMA CARVALHO

HORIZONTAIS — Te — Anises — Argonauta — Autopsia — Pau — Ota —

(CONCLUE NA PÁGINA 75)







As cartas para esta secção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

TÂNIA MARY, DE BOTAFOGO. Guarneça o seu vestido estampado com uma golinha branca de feitio original. Saia ampla e mangas largas. Horóscopo: Natureza alegre, esperançosa, inclinada à filosofia e aos estudos. Fôrça de vontade. Rebeldia provocada pelo extremo amor à liberdade. É possível que tenha fortuna ou seja favorecida por um emprêgo rendoso. Pode enfraquecer em conseqüência de uma atividade excessiva. Perigo de uma queda aos trinta anos com resultados prejudiciais à saúde ou à situação. Talvez não tenha sabido aproveitar certas oportunidades que se apresentaram em sua vida. Entre os trinta e seis e os quarenta anos poderá obter sucesso no que empreender. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte um de março e dezenove de abril, vinte e quatro de julho e vinte e três de agôsto, vinte e um de janeiro e dezenove de fevereiro.

IRMÃS UNIDAS, RIO. O atraso de sua carta impediu-me de providenciar o modêlo há mais tempo. Guarneça êsse vestido de organza pastilhada com "[illegible]eautés" do mesmo tecido. Estudo de Elza. Imaginação fértil. Firmeza de coração, afabilidade. Boa intuição que não deve ser desprezada. Continue seus estudos. Procure viver muito ao ar livre para beneficiar a saúde. É aconselhável a prática de um esporte. Não será muito rica mas poderá viver com confôrto. Para isso contará com a ajuda de pessoas amigas e parentes. Progresso certo embora não sendo imediato. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e três de setembro e vinte dois de outubro, vinte e dois de maio e vinte e um de junho, vinte e dois de março e vinte e um de abril. Eis o de Edith: Independência de espírito e franqueza. Às vezes perde o seu tempo com discussões inúteis, seria mais interessante aproveitar êsse temperamento em assuntos educativos. Haverá algumas lutas na vida que serão vencidas com energia e fôrça de vontade. Boas relações sociais se souber cultivá-las com carinho. Casamento feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e um de março e dezenove de abril, vinte e quatro de julho e vinte e três de agôsto.

FLOR DE LIS, RIO. Muito gracioso é êsse figurino com uma abinha de lado. Horóscopo: Você pensa mais do que realiza. Falta-lhe concentração. Procure elevar seus pensamentos, não criticar as faltas alheias e sim corrigir as suas. Muitas vezes revolta-se vendo nas palavras dos outros intenções de ofendê-la, quando isso não é exato. Seja mais simples e mais confiante no poder divino. Mudança de vida de quinze em quinze anos. Seu temperamento mudará com o correr do tempo. Se fôr retraída torna-se-à mais sociável. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte de fevereiro e vinte e um de março, vinte e dois de junho e vinte e três de julho, vinte e três de outubro e vinte e um de novembro.

CAIPIRINHA FACEIRA

ESTUDANTE NISSEI

CASTANHA DO SUL



CAIPIRINHA FACEIRA. SÃO BENTO DO SUL. Poderá fazer a parte superior da blusa, acima dos bordados, de outro tom. Seu estudo: Tenacidade e ambição. Aptidão para os estudos. Seria pena não aproveitá-la.

Mudança de situação financeira para melhor, depois do casamento ou na maturidade. Proteção de pessoas amigas. Combata o ciúme que só trará contrariedades no seu casamento. Convém refletir sempre antes de resolver um assunto difícil. Aprecia as reuniões sociais mas gôsta também da vida calma do lar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e um de junho e vinte e um de julho, vinte e três de outubro e vinte e um de novembro.

ESTUDANTE NISSEI LONDRINA. Eis um vestido muito bonito para ser feito em organza com forro de tafetá. Vejamos o horóscopo: Possui confiança em si e é ambiosa. Com energia e fé vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Elevação por suas próprias fôrças e méritos, desde que não seja ociosa e não se envaideça futilmente à medida que fôr progredindo. Se gostar de desenho e pintura, procure estudar essas artes. Sua felicidade depende muito da pureza de sua vida, principalmente dos sentimentos bons que mantiver para com os seus semelhantes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de março e vinte e um de abril, vinte e três de novembro e vinte e um de dezembro, vinte e dois de maio e vinte e um de junho.

CASTANHA DO SUL. SANTA CRUZ DO SUL. Acho que o seu problema é o problema de tôdas as moças que trabalham no Brasil. Não vejo razão para desconfiar desse namorado. Segue o modêlo para o costume de linho e o seu estudo: Natureza esperançosa, alegre e terna. É muito impressionável. Amor à liberdade. Mentalidade penetrante e espirituosa. Teimosia. Com firmeza e paciência conseguirá o que deseja. Cultive um esporte ou faça caminhadas a pé. Encontrará várias oportunidades de progredir. É preciso saber aproveitá-las. Seus inimigos não lhe poderão fazer grande mal. Está bem protegida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e um de março e vinte e um de abril, vinte e quatro de julho e vinte e três de agôsto.

ALAGOANA SOFREDORA

NIZIA

CALIFÓRNIA DA CAPITAL



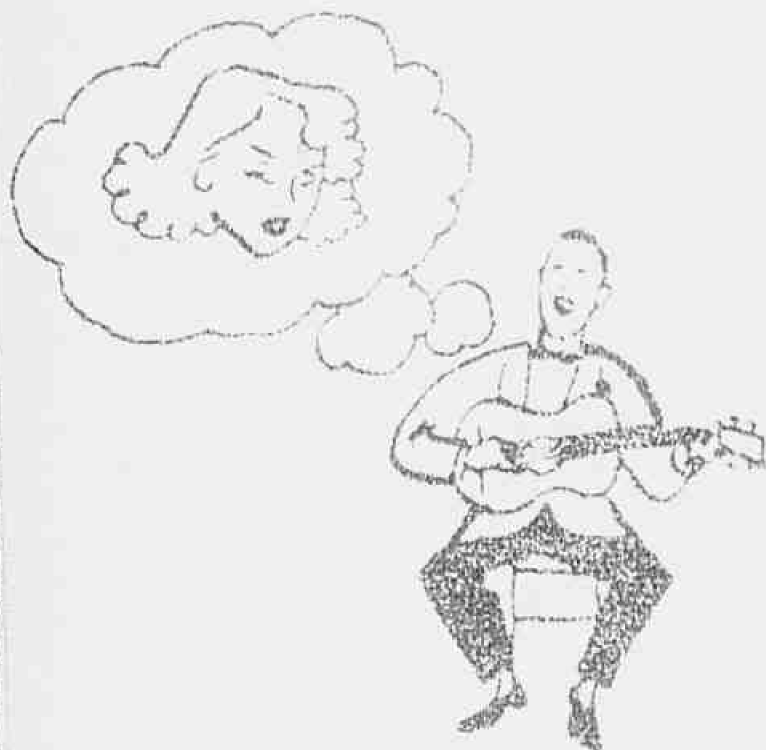
ALAGOANA SOFREDORA. PIRAJU. Creio que vai aproveitar bem êsse gracioso figurino. Seu estudo: Coração bondoso. Senso econômico e aptidão para o comércio. Inteligência não lhe falta. Procure concentrar a atenção nos estudos para tornar-se uma jovem instruida. Sabe esperar muito tempo para realizar seus planos, sem impaciência ou desânimo. Aprecia os bons petiscos e divertimentos. Se cultivar a perseverança e não sucumbir sob a influência da preguiça obterá progressos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e três de agôsto e vinte e dois de setembro, vinte e dois de dezembro e vinte de janeiro.

NIZIA. MINAS GERAIS. Escolhi para você êsse figurino simples e gracioso. Seu estudo: Você é modesta, inteligente, dotada de vontade firme. Sua grande teimosia e obstinação em certos pontos de vista podem prejudicar-lhe o progresso. Embora seu grande alarde é ambiciosa. Não desanima facilmente. Deve organizar sua vida antes dos trinta e cinco anos. Sua felicidade e paz matrimonial dependem muito do caráter da pessoa com quem se casar. Há perspectiva de muitas viagens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de dezemzro e vinte de janeiro, vinte de abril e vinte e um de maio, vinte e dois de junho e vinte e três de julho.

CALIFÓRNIA DA CAPITAL. SÃO PAULO. Temperamento impulsivo, difícil de ser governado. Caráter firme. Para conseguir o que deseja não mede obstáculos. Sorte mutável. Tendência ao exagero. Deve aprender a moderar-se. Sistema nervoso facilmente alterado pelos cuidados e fadigas. Embora seja volúvel atualmente, desde que se case com pessoa que goste tornar-se-à uma boa espôsa. Talvez não tenha muitos filhos. Poderá contar com bons e fiéis amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de novembro e vinte e um de dezembro, vinte e um de maio e vinte de junho, vinte e um de janeoro e dezenove de fevereiro.

Discotéca

UM VIOLÃO FALA...



HÁ milhares de janelas cerradas, nos mais longínquos rincões do país, como se fôssem rostos humanos numa expressão de dôr! O próprio tempo, célere e implacável, parece haver abrandado a sua tirania, pois as noites têm sido tristes e sem luar, depois que se foi o "Rei das Serenatas". Separou-se de nós, seus amigos, do microfone mais popular do Brasil, das madrugadas românticas da velha Lapa — separou-se, até, do violão querido — que foi o companheiro dedicado nas horas incertas e de glórias! Chico sempre imaginou viver a seu lado, repartirem juntos os anseios, as lágrimas de saudade, se um dia tivesse a dolorosa certeza de abandonar o rádio e deixasse de gravar! Como o Destino lhe foi ingrato! Nem ao menos lhe propiciou o venturoso ensejo de morrer ao lado do seu plangente violão.

Talvez seja esta a grande mágoa do imortal seresteiro no outro mundo. Tudo aconteceu bruscamente, numa tarde crepuscular de primavera, num árido leito de estrada atapetado pela poeira estival! Quem quer que por lá transite, rumo a São Paulo, jamais esquecerá aquêles versos:

"...Quando o meu canto esquecido
Lembrar o pássaro ferido
Que já não pode voar,
Tu, só tu, meu violão
Amigo, na solidão
Saberás me suportar..."

Para os boêmios, os casais românticos, cultores das serenatas, há um luto sem fim com a ausência de Chico Alves. Há noites insípidas, despidas de luz, sonolentas, rudemente melancólicas... O seu violão se assemelha a um imenso órgão, cujo som, impregnado do mais terno misticismo, se espraia em tôdas as direções e penetra até o recesso amigo dos lares! É um eterno lamento de saudade, que nem a beleza do orvalho lograria afogar, pois resume uma espécie diferente de pranto — o soluço das almas singelas de inocentes criancinhas que o idolatraram em vida — e que também, agora, veneram sinceramente a sua lembrança tão querida. A "Casa de Lázaro", do Rio de Janeiro, e ao "Orfanato São Judas Tadeu", de São Paulo, dedicamos a nossa crônica de hoje, imbuidos do mais compungido humanismo cristão. É uma modesta homenagem de "Discoteca", através de CARIOCA, à Semana da Criança. É também uma prece de alguém que conheceu Chico de perto, nos seus defeitos, nas qualidades de sua alma admirável, na sua incomparável bonomia de companheiro na labuta diária.

CLARIBALTE PASSOS.



Yma Sumac

Novidade fonográficas do mês

• YMA SUMAC, a discutidíssima e admirada cantora peruana, que apareceu entre nós no antigo "Cassino da Urca", no Rio de Janeiro, e, posteriormente, através de notável álbum em "long-playing", lançado no Brasil pela "Capitol Records", com indescritível êxito, reaparecerá com o seu fabuloso registro vocal de "cinco oitavas" num disco de 78 rpm. O disco em aprêço reune as seguintes melodias: "Virgin Of The Sun God" (Taita Inty), de Moisés Vivanco e Les Baxter, e "Lure Of The Unknown Love (Xtabay), trazendo a etiquêta azul "Capitol" n.º 10-40.138.



Dalva de Oliveira

DISC JOCKEY "CARIOCA – Seção Nacional

• Analisamos o disco "Odeon" n.º 13.350, do tipo "Standard", sêlo prêto lançamento extra-suplemento de Outubro. Face A: — "Meu Rouxinol" (marcha-rancho), de Pereira Mattos, com palavras de Mário Rossi, na interpretação de Dalva de Oliveira, com acompanhamento de Orquestra e côro. Em se tratando de uma homenagem dos autores ao pranteado Francisco Alves, nada mais louvável, levando-se em aprêço o bom gôsto do texto literário na sua tocante singeleza. Todavia, artística e tecnicamente, a gravação deixa a desejar. Explicamo-nos: o ritmo é falho, o côro não aparece em situação de relêvo, mesmo nos instantes que lhe compete intervir isoladamente, nem o conjunto instrumental chega a corresponder plenamente. No próprio gênero de marcha-rancho, esta gravação possui falhas bem sensíveis, observando-se, ai, a pobreza rítmica dos instrumentos de percussão. Dalva de Oliveira salva o quinhão apreciável do disco, cantando com sentimento e desembaraço, fazendo a melhor de suas gravações em 51. Face B: — Conforme diz a etiqueta — "O silêncio desta face não gravada representa o preito de homenagem da fábrica Odeon aquêle que em vida foi o "Rei da Voz". — C. P.



Linda Batista



Irmãs Acyoman

Futuras "estrêlas" da Nacional?

• Estas duas lindas criaturinhas são cantoras do "broadcasting" pernambucano, da cidade do Recife, e compõem a dupla "Irmãs Acyoman". Trata-se de elementos de reais méritos e apreciáveis qualidades artísticas. Segundo nos informou o locutor José Renato, há poucos dias, provavelmente serão contratadas pela Rádio Nacional.

A LETRA DA SEMANA

• Para conhecimento dos fãs e leitores desta seção, damos, hoje, a letra do samba "Chico Viola", de autoria de Antônio Nássara e Wilson Batista, para o Carnaval de 1953, recentemente gravado em disco da "RCA Victor", por Linda Batista. Ei-la:

CHICO VIOLA
(Samba)

I

"Chora Estácio, Salgueiro e Man-
[gueira!
Todo o Brasil emudeceu..
Chora todo mundo...
Chico Viola morreu...

II

Na voz do seu plangente violão
Êle deixou seu coração...
Morreu, disse adeus,
Foi p'ro céu,
Foi fazer, foi fazer
Companhia a Noel..."

Hora da Saudade

• Ao sair esta nota, já estarão lançadas as últimas regravações feitas pelo saudoso Francisco Alves em discos "Victor". Trata-se das seguintes melodias: "É Bom Parar" (samba), de Rubens Soares — "Foi Ela" (samba), de Ari Barroso — "A mulher que ficou na taça" (canção), de Francisco Alves e Orestes Barbosa — e "Serra da Boa Esperança" (samba-canção), de Lamartine Babo. Estas músicas foram levadas à cêra, novamente, pelo próprio Chico, na quarta-feira que antecedeu ao desastre fatídico. Além dessas, a "Victor" mandou prensar mais dezesseis, num total de oito discos.

Foi gravado "O Silêncio do cantor"!

• Sílvio Caldas, um dos maiores astros da nossa radiofonia e íntimo amigo de Francisco Alves, acaba de gravar essa obra-prima que é "O Silêncio do Cantor", com palavras de David Násser e música de Joubert de Carvalho, em disco "Sinter". No último número de CARIOCA publicamos a letra dessa composição que o "Rei da Voz" não chegou a gravar.

As gravações de Chico dominam o mercado

• Nada menos de quinhentos mil discos já vendeu a "Odeon" desde o trágico desaparecimento de Francisco Alves. Segundo informações fidedignas, outro meio milhão de discos está sendo fabricado para entrega imediata, esperando a referida gravadora que, só da edição de "Brasil de Amanhã", último disco de Chico, sejam vendidos nada menos de cento e cinquenta mil discos, tal o número de pedidos. Acreditamos que, durante o próximo Carnaval, apesar das boas músicas, o grande seresteiro morto continuará na liderança de popularidade e venda.



Jacob

Respondendo aos leitores

• Em recente carta, um nosso leitor solicitou-nos informes em tôrno do repertório do instrumentalista Jacob, o que vamos fazer, hoje, publicando uma lista fornecida pela própria gravadora dêsse artista, numa especial gentileza do seu diretor-artístico atual, Sr. Ernesto de Mattos Filho. Ei-la: Despertar da Montanha (tango) — Língua de Prêto (chôro) — Flor do Abacate (chôro) — Dolente (chôro) — Pé de Moleque (chôro) — Sorrir dormindo (valsa) — Numa Seresta (chôro) — Encantamento (valsa) — Simplicidade (chôro) — Bonicrates de Muletas (chôro) — Mexidinha (polca) — Teu aniversário (chôro) — Saudações (chôro) — Graúna (chôro) — Chôro de Varanda (chôro) — Teu beijo (chôro) — Mar de Espanha (valsa) — Dôce de côco (chôro) — Vale tudo (partido alto) — Cristal (chôro) — Lamentos (chôro) — Siri Tá No Pau (polca) — Elza (valsa) — Vascaíno (chôro) — Bole Bole (samba) — Nostalgia (chôro) — Saxofone, Por que Choras? (chôro) — Eu e você (chôro). Além dessas melodias, Jacob levou à cêra uma série de melodias de Ernesto Nazareth, reunidas num caprichoso álbum.

• SRTA. LILIAN H. SMART (Rio — D. F.) — Providenciamos acêrca do seu pedido, constante de carta datada de 10 de setembro, concernente às letras de três melodias estrangeiras. Queira aguardar pelo correio. Disponha.

• SR. EDGARD DE SOUZA (São Paulo — Capital) — Nada tem a agradecer sôbre o fato de havermos atendido sua pretensão. Vamos tentar obter informes dos "Três Diamantes", apreciado conjunto mexicano, e as letras das versões de "Too Young" e do tango "Valentino".

• SRTA. NÉLIA COSTA E SILVA (Salvador — Bahia) — Já deixamos o disco prometido na portaria de "A Noite", com o encarregado, o qual nos informou que um portador da sua confiança estivera à nossa procura. Disponha e mande suas ordens.

• SRTA. DAISY BITTENCOURT (Copacabana — D. F.) — Continuamos à espera de suas gratas notícias.

• Aos leitores de todos os Estados pedimos endereçarem cartas para Claribalte Passos, Praça Mauá n.º 7 — 3.º andar, seção "Discoteca" — Rio.



COMO

O CARTAZ

DILERMANDO REIS é nome de um dos mais completos e melhores — senão o melhor — dos nossos violonistas.

Nascido em Guaratinguetá, filho de um casal que deu ao Brasil vinte filhos, Dilermando foi crescendo nêsse ambiente sadio e unido das casas de família grande. Seus pais — que, apesar do número de filhos, não eram nortistas, como logo se pensa — eram dois fascinados pela música. O pai, como um dos bons seresteiros da época, vivia agarrado ao pinho, cantando e tocando. E sua mãe, como espôsa amantissima, é claro que só podia adorar a música, que o marido tão bem interpretava.

E um dia, Dilermando, que já vivia pensando naquilo, teve a sua oportunidade: O pai comprou um violão de dez mil reis, e nele começou a ensinar ao filho — garoto de doze anos — as primeiras posições. E o menino saiu-se tão bem que, dentro em pouco, já fazia acompanhamentos. Depois, o "velho" passou a cantar somente com o acompanhamento do filho, a quem considerava o maior violonista da região. E, quando Dilermando fez 16 anos, mandou-o para o Rio, em companhia de Levindo Conceição, que ficara entusiasmado com o garoto. No Rio, Dilermando, enquanto ganhava a vida já como professor do seu instrumento, aprendia música. Seu amor à arte e ao violão fê-lo compreender que deveria se dedicar apenas a ela. E tornou-se profissional. Sempre dando aulas, passou a cantar no rádio, nos bons tempos dos "cachets". E o dele era alto...: 30 mil réis. Na época, era "cachet" de "maioral".

Em 1936, Dilermando assinou com a Transmissora o seu primeiro contrato. Na época e na mesma emissora, também começavam Almirante, Gastão Formenti, Pixinguinha com seu regional. Era diretor artístico o Renato Murce.

Em 1937, foi para a Nacional, com toda essa gente boa, menos o regional, e lá inauguraram o Programa Esso. Dilermando e Rogério Guimarães formaram uma das mais notáveis duplas de violões que o rádio já teve. Em 38, Dilermando foi para o Rádio Clube, onde até hoje, está, e que constitui, uma espécie de seu segundo lar.

Dilermando, há dias, foi o "astro" do programa "Gente Que Brilha", de um dos maiores valores intelectuais do nosso rádio, o notável Paulo Roberto. E o que o fabuloso Dilermando faz com as seis cordas do violão entusiasma e emociona mesmo quem nunca tenha visto de perto um violão. Parabens a êle, ao Paulo Roberto e aos ouvintes.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, reportagens e fotos dos artistas, pedidos êsses que não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS			CINEMA MÚSICA		
Glamour	12	95,00	Movie Star Parede	12	90,00
Seventeem	12	135,00	Movie Life	12	95,00
Harpers Bazaar	12	210,00	Motion Picture	12	60,00
Charm	12	210,00	Movie Story	12	60,00
Mademoiselle	12	320,00	Modern Screem	12	50,00
Vogue	20	465,00	Photoplay	12	135,00
Brides Magazine	4	110,00	Silver Screem	12	55,00
Modern Brides	4	110,00	Screenland	12	50,00
Mc Calls Magazine	12	75,00	Etude	12	90,00
Ladies Home Journal	12	95,00	Metronome	12	145,00
La Donna	12	200,00	Musical America	16	155,00
			Daw Beat	26	145,00
FRANCESAS			Variety	52	385,00
L'Officiel	6	450,00			
Jardin des Modes	12	250,00	DIVERSAS		
Modes et Travoux	12	140,00			
Vogue	10	450,00	National Geo. Mag.	12	185,00
Elle	52	335,00	Life	26	103,00
Femme Chic	6	369,00	Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.º s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO
Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

Cartas selecionadas

Prezado senhor Paulo José — E' por intermédio de sua seção, e destas linhas escritas emocionadamente, que venho dirigir minha mensagem de saudade ao maior ídolo da música brasileira Francisco Alves, tão tragicamente desaparecido. O grande golpe sofrido por todos os admiradores desse grande cantor brasileiro jamais se poderá exprimir em palavras. O Brasil inteiro chora a dor dessa perda irreparavel que sofreu o mundo radiofónico. Francisco Alves nosso inesquecivel e saudoso Francisco Alves. Estamos, pois, com o coração cheio de saudades e tambem com a alma despedaçada. Guardo comigo três fotografias do Chico Viola, e, fitando-as, custo a acreditar que êle partiu para sempre, levando com êle aquela voz que nós tanto adorávamos. Senhor Paulo José, eu quisera dizer tudo o que sinto, tôda a tristeza que me abraza o peito, mas não posso, porque, guardando na alma a recordação daquele que foi o meu cantor preferido, apenas posso dizer "Morreu Francisco Alves, mas ninguem jamais poderá substituí-lo, par-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O RADIO HA DEZ ANOS



LEDA BARBOSA, a garôta que era apresentada com «uma voz pequenina numa grande interpretação», era admiradora de Silvio Caldas e Gilberto Alves, e adorava ir ao cinema para ver o Pato Donald. Declarava a um jornalista que apreciava enormemente o samba, mas também gostava de interpretar valsas e foxes. Sua interpretação de «Hawaí» constituia um legítimo sucesso



LIANA MAIA era uma baiana que, surpreendentemente, em vez de cantar sambas, cantava foxes e boleros, e admirava enormemente a Rosina Pagã, pelos seus dotes artísticos e pela sua beleza. Liana acabava de ser contratada pela Nacional, o que lhe tinha causado "delírio de alegria», como confessava ela ao reporter



EMILINHA BORBA, que era dada pelo repórter como «uma novidade de pequena», declarava que, entre as coisas que mais gostava de fazer, destacava a leitura de bons livros, uns passeiozinhos de bicicleta, um bom cinema, e um banho de mar «daqueles», que deixam a pele com aquele moreno bonito que ela possuia

morreu... e nós, seus fãs, ante a brutal realidade dos acontecimentos, procuramos mentir a nós mesmos que tudo é um pesadelo. Infelizmente, essa angústia infinita em nossos corações fala mais alto, e, ao pronunciarmos seu nome tão querido, sentimos os olhos banhados pelo pranto cruel da saudade. Francisco Alves morreu... porém em nossos corações, no coração de todos seus fãs, êle continua sua grandiosa obra. Sua voz será eterna, seu nome jamais esquecido, e seus discos sempre estarão presentes para recordarmos saudosos sua vida de triunfos. E esta missiva, apesar de não conter em palavras tudo o que sinto por tão dolorosa fatalidade é a única maneira pela qual posso render minha homenagem ao Rei da Voz. Profundamente comovida, desde já agradeço a possivel publicação desta.

IZETH ROCHA — Curitiba — Paraná.

*

Prezado Paulo José — Meus afetuosos abraços — Com os olhos marejados de lágrimas, sirvo-me da sua seção para exprimir a minha tristeza. Nosso querido Brasil está de luto. Perdemos o

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCE NÃO TEM VOZ MICROPHÔNICA?

Experimente hoje mesmo em sua casa com

CLAYTON'S MICROPHONE



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones subselentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111 e Caixa Postal, 5278 — RIO DE JANEIRO

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio — Brasil.

POSIÇÃO DOS CRONISTAS

Na reunião dos cronistas radiofônicos de terça-feira última, a par de assuntos de ordem administrativa, a diretoria expôs seu plano de ação na parte cúltura-social. Com a aprovação dos confrades presentes, iniciaremos, nós da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, a primeira etapa de um programa: a da valorização do rádio através de seus expoentes e através de conferências e palestras sôbre temas e problemas seus. Essa valorização, expliquemo-nos, é dar ttranscendentalidade à entidade radiofônica, pelas suas manifestações de ordem política, material, artística, cultural e cívica. Não vamos, linearmente, valorizar valores. Vamos prestigiá-los, enfim, porque do prestígio do rádio decorrerá o prestígio dos cronistas e críticos, como se dá em qualquer outro setor de aplicação da inteligência humana.

Silvio Caldas será o primeiro a receber a nossa homenagem. Amanhã, 22, na sede da ABR., vamos oferecer-lhe um coquetel, em tributo a seus méritos inatos e ao que representa como símbolo e expoente da música popular brasileira. Nele, homenagearemos quantos artífices e intérpretes da canção das ruas se ufanam em cultuá-la e cultivá-la com carinho e sabedoria. Mensalmente, uma manifestação semelhante será realizada.

No terreno cultural, inauguraremos, com o escritor Pedro Block, a série de conferências e palestras acêrca do rádio, seus problemas, sua gente, sua posição, influência, etc. Block, homem de teatro consagrado, foi o lançador do "Rádio-Teatro Específico", por volta de 1940-1941, com a peça "Marilena". Espírito culto e universal, fará uma conferência admirável, não tenham dúvidas, devendo ela versar sôbre a sua experiência no rádio, êste em face do teatro, etc. Só poderá efetuá-la depois de 8 de novembro, quando regressar de sua viagm ao Uruguai.

Mas nós faremos, se Deus quiser, com a boa vontade dos radialistas, e a cooperação de todos os confrades. Há um clima propício e os estímulos se sucedem, sendo de justiça realçar o oferecimento do Dr. Carlos Brasil, pondo meia hora semanal da Rádio Guanabara à disposição da A. B. C. R. — para utilizá-la da forma que atender melhor a seus interêsses. Gesto de reconhecimento e de nobreza!

Como vêem, estamos trabalhando, unidos.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

No dia 15 de novembro, a Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, dirigida por Ramos de Carvalho, vai inaugurar o seu transmissor de 50 kilowatts, levando a termo uma festiva e grande programação — Dalva de Oliveira e Silvio Caldas na Tupi-Tamôio — O "Trem da Alegria" na Mayrink — "Tribunal do Calouro", novo programa da Nacional, às segundas-feiras, às 21.35, de Max Nunes e Paulo Gracindo — Nora Ney foi contratada para trabalhar no filme "Casa da Perdição", estrelado por Maria Antonieta Pons — Castro Viana, às segundas-feiras, às 21 horas, no Teatro Serrador, interpretando o único personagem da sua peça "O Complexo de Manoel Bernard" — O escritor Marques Rebelo na direção do Rádio Clube — Estréia de Silvio Caldas, amanhã, 23, às 20 horas — Aniversários da semana: 24, Maria Moniz; 25, Ester de Abreu e Mary Gonçalves; 28, Albertinho Fortuna; 29, Olga Nobre; 30, Dulce Martins e Billl Farr.

VAMOS TROCAR CARTAS?

A "The Hibernian Link for International Correspondence", fundada em 1948, na Irlanda, por Veron Crowley, seu atual presidente, é uma associação de correspondência epistolar com representantes em quase o mundo todo. Os brasileiros que quiserem obter, no exterior, correspondentes de sua preferência, devem fazer seus pedidos a Crowley, citando, detalhadamente, seu nome, idade, profissão, ocupação, gostos, preferências, grau de cultura, etc. Os pedidos devem ser enviados para — 15 Hay Hill, London, W. 1. Inglaterra.

Em fevereiro de 1949, recebi uma carta do Dr. Sven V. Knudsen, de Copenhague, Dinamarca, presidente da "Diretoria de Rapazes e Moças de tôdas Nações", colocando-se à disposição dos leitores de CAFIOCA, cuja seção de correspondência foi-lhe referida pela Sociedade dos Amigos do Brasil na Dinamarca.

A "Diretoria" é uma agremiação para favorecer a epistolografia entre todos os países, organizada com a mesma segurança e severidade de tôdas as sociedades do gênero, da Europa, onde a correspondência é tomada muitíssimo a sério. Quem desejar entrar em contacto com essa "Diretoria", deve e só pode ser atendido dando tôdas as informações sôbre a sua pessoa, gostos, tendências, trabalho, família, hábitos, idade, aptidões, cultura, com quem e como prefere corresponder-se, enviando quatro Cupões Internacionais de Resposta.

O enderêço da "Diretoria" é êste: Dr. Sven V. Knudsen — The Directory of Boys and Girls of All Nations — Copenhagen, Denmark".

Na edição vindoura daremos referências e endereços de outras associações da espécie, continuando a atender a numerosas solicitações dos nossos epistológrafos.

Como vêem, essa seção é conhecida e respeitada no mundo.

CUPAO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas, dando, depois, seu nome completo, sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares favoritos.

Damos, a seguir, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Depois dos nomes, das cidades vêm, entre, parentesis, o nome dos que querem se corresponder-se, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Antonio Lamourite, 26 anos, func. de tráfego, cartas e trocas com Cuba, Br., Fr., Arg., Port. e Chile; Av. 28 de Setembro, 364, Vila Isabel — Gerson C. de Albuquerque, 28 anos, sargento-músico; Batalhão de Guardas, Av. Pedro Ivo — Déo Montenegro, sôbre cine antigo; R. Neri Pinheiros, 368 — Idália de Medeiros, 22 anos, com cadetes; R. Soares Cabral, 37, casa 10 — Dixto Silva, 26 anos, peruano, em esp. e port. cartas e postais; Posta Restante do Correio Central — Nina Jureczyk, 17 anos, estudante, postais e assuntos escolares; R. Sto. Angelo, 271, Realengo — Leila e Katia Martins e Suely de Almeida, 20, 16 e 23 anos; R. Luiza Vale, 54, Del Castilo — Ernesto Vasconcelos, 24 anos, com moças daqui e do E. do Rio em ing. e taquigrafia, método Leite Alves; C. Postal 2.748.

PERÚ — Callao — Victora N. Britto, 21 anos, com moças de 19 a 30 anos; Colon 562.

CEILÃO — Sta. Daya K. Piyadasa, 19 anos, em ing. com

moças do Br. e América Latina, cuja dança e música muito aprecia; endereço: Orange Grove, Batugedara, Ratnapura, Ásia. Assim mesmo.

AMAZONAS — Manaus — Sta. Ray e Carmélia Linhares, 22 e 23 anos, com Br. e ext. maiores de 25; Boulevard Amazonas, 503 — Mitsi Maria Jorge, 18 anos, com maiores de 20; Av. Joaquim Nabuco, 429.

PARÁ — Belém — Joana de Oliveira, 18 anos, mormente com pesosal da Marinha Mercante; Av. Cons. Furtado, 1.320 — Mayra de Oliveira e Luciola Lamarque, 18 anos; Av. Almirante Tamandaré, 52.

CEARÁ — Crato — Moacir Moura, 19 anos, estudante, com sulinos; Praça da Sé, 28.

MARANHÃO — S. Luiz — Sonia Maria, 18 anos, com maiores de 20; Rua Dois, n. 26, Vila Passos — Lidia Ferreira e Janete Gonçalves, 17 anos; R. Teixeira Mendes, 218 — Luzinete Sousa e Evelize Melo, 17 e 16 anos; R. Jansen Muller, 115.

PERNAMBUCO — Cucau — Maria de Lourdes Buarque, 17 anos, postais; Usina Cucaú (Recife) — Dirce Santos, 25 anos, datilógrafa, com maiores de 27 do Rio, S.P. e Bahia, ambiente cúlturo-artístico; R. Figueira de Melo, 485, Estância. Areias — Sta. Sidney Vanuza, 18 anos, estudante; R. Nova, 370-1º andar — Carlos Aloisio Bezerra e Antonio Cardes Bezerra, 16 e 19 anos, estudantes; R. do Principe, 526 — Vera Lúcia Oliveira, 18 anos, com o Sul e Nordeste; R. Dr. Antonio Castro, 241, Casa Amarela — Rute, Ivete, Madalena e Lindaura A. Bezerra, 25, 17, 16 e 15 anos, estudantes; R. Rafael Adobbati, 114. Jequiá — Aliete da Costa, 19 anos; Av. João de Barros, 1.874, Encruzilhada.

PARAÍBA — Campina Grande — Enilda Moura, 21 anos; R. Cel. João Lourenço Pôrto, 31 — Mary Jeanne Lins, 22 anos, bancária; R. Miguel Couto, 271. (João Pessoa) — Antonieta Costa, doméstica; R. Índio Piragibe, 80.

SERGIPE — Aracaju — Antonio C. Nascimento, Arnóbio S. Filho e Geraldo Aguiar, 16 anos, Ernando R. Silva, Jácome da Silva, Walter Costa e Wilson Leite, 18 anos, e Willain de Oliveira Menezes, 17 anos, todos estudantes, em idiomas latinos e inglês; R. Pacatuba, 288. Colégio Tobias Barreto — Maria Fernandes, 21 anos; R. Japaratuba, 747, S. Antonio.

BAHÍA — Salvador — Teresa Maria de Sá, 18 anos; Pç Barbalho, 29-A (Feira de Santana) — Iracema Erdens, estudante, 17 anos; Av. Sampaio, 3 — Katia Borghetti, 17 anos, estudante; R. Mal. Deodoro, 65.

ALAGOAS — Palmeira dos Índios — Margaret Miranda, estudante, 16 anos; R. Tobias Costa, 51 — Fymá Cavalcante e Jurema Canuto, 20 e 22 anos, domésticas com maiores de 22 e 23; Av. Vieira de Brito, 55.

ESTADO DO RIO — Barra do Piraí — Deyla Maria Teixeira, 22 anos, aux. de escritório, com maiores de 23; R. Luiz Barbosa, 479, casa 3.

ESPÍRITO SANTO — Vila Velha — Elza Helena de Oliveira, 17 anos; Praça Duque de Caxias, 22. (Cachoeiro do Itapemirim) — Ignes Vieira Bicalho, 21 anos, estudante; R. Anacleto Ramos, 11. (Cidade do Espírito Santo) — Kathia Ferraz Coutinho, 16 anos, estudante; R. Antonio Ataíde, 521.

SÃO PAULO — Franco da Rocha — José S. Maciel, 23 anos, cine, rádio, lit. e artes; endereço: D.M.F. (Campinas) — Wilma da Silva, 20 anos, doméstica, com jovens de côr; R. Francisco Glicério, 1.980. (S. Paulo, Capital) — Dimas A. Coutinho, 21 anos, com os 2 sexos; R. Fortaleza, 179, casa 4 — Marlú de Morais, 24 anos, professora, com maiores de 24, cultos; R. Teixeira de Carvalho, 537, Cambuci — José da Silva, 20 anos, estudante; R. dos Chavantes, 48 — José Meiller, 30 anos, doméstico; R. Afonso Sardinha, 388, Lapa.

PARANÁ — Curitiba — Eduardo de Aguiar, 22 anos, acadêmico de engenharia; Av. Dr. Vicente Machado, 343, casa 2 — Odisseia Solange, Aulete Glaucea e Lucelia Nice, 17, 16 e 15 anos, estudantes, com estudantes, cartas, selos e postais, e Elmary Rocha, 18 anos, normalista, com universitários, cartas e trocas; Av. República Argentina, 409 — Alceu Gonçalves, 20 anos, balconista, postais; R. 15 de Novembro, 468.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Ely Oliveira, 21 anos, com maiores e Nadia Maria de Souza, 17 anos; R. José Boiteux, 30. (Campo Alegre) — Zenith Munhoz, 23 anos; C. Alegre, (Cresciuma) — Magaly da Rosa, 16 anos, estudante; R. S. José, 35.

GOIÁS — Goiania — Louis Zimmern, 21 anos, estudante, com locutores e jovens dos 2 sexos; Rua 63, n. 19. (Ipameri) — Lourdes Cleusa e Sandra Mara, 18 anos, estudantes, com Br. e Port.; C. Postal 5.

MATO GROSSO — Campo Grande — Carlos de Souza, 17 anos, estudante; selos; R. Maracaju, 539.

RIO GRANDE DO SUL — Rio Grande — Romilda Guedes, 18 anos, estudante; R. Aquidabã, 685. (Pelotas) — José Melo, 20 anos; R. Urbano Garcia, 62. (Cachoeira do Sul) — Carmem Maria Rocha, com jogadores de futebol; Cerro Branco — Leny Siqueira, 20 anos, em port. e esp. com maiores de 20 do Br. e América Latina, cartas e trocas; R. 7 de Setembro, 563 (Santa Cruz do Sul) — Ermelinda Lins, 21 anos, comerciária; C. Postal 46.

"AQUELE AMOR"

De Enéas de Lima

Foi aquêle amor eterna esfinge em minha vida,
Cuja paixão atroz foi profunda loucura.
Chegou afinal o dia da infeliz partida,
Culminando na mais negra desventura.

O sol fulvo morria nos braços da tarde,
E no auge do tormento chorei de tristeza,
Nunca havia sentido o ermo da saudade,
Relembrando um amor cruel por natureza.

Há muito sou, no mundo, um ser desajustado,
Que ficou enfim do amor mui desencantado,
Por ter sido vítima de mil desenganos.

Aquêle infausto amor para mim já morreu,
E no fundo do rio do meu ser escreveu,
páginas e tragédias que cruzarão os anos.



Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11.15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta, aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Escrevam em papel pautado e de um só lado do papel e de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gestos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

CORRESPONDÊNCIA

N. 10.299 — CONCEIÇÃO PIMENTEL — Santos Dumont — Minas — Não tenha preocupações maiores com o sonho que nos enviou. Fique tranquila. Não revela nada de mal para o futuro.

N. 10.392 — MARIA HELENA — Petrópolis — O sonho diz apenas que V. deve ser solidária com os que têm menos que V. Não deve ser orgulhosa e procurar sempre que puder praticar o bem, pois não são os bens materiais dêste mundo que nos levam ao caminho de Deus.

N. 10.271 — ELODI CARDOSO — Canela — R. G. do Sul — Lindo sonho, o seu! No simbolismo do "arco-iris" e do céu e das estrêlas, das quais esvoaçam "pombas brancas", está o prenúncio da realização dêsse belo ideal que V. abriga, embora tenha que lutar muito para conseguí-lo. Mas que importa? Sem luta, não se pode atingir a meta de um sonho acordado tão nobre e tão belo.

N. 10.217 — DINA MARIA — Belo Horizonte — Infelizmente o seu sonho não se presta à radiofonização, mas não é pelo motivo que V. julga. Não! Não é preciso que os sonhos que nos enviam os nossos consulentes sejam descritos em linguagem elevada, ou que tragam a marca de um estilo. Ao contrário, os sonhos que nos são remetidos de maneira simples, espontânea e sem preocupações literárias, são, via de regra, os mais curiosos e interessantes Não é preciso pois ter "preparo" e ser "rica" (Você acha que os pobres não sabem escrever?) para narrar um sonho... (santo Deus!) Além do mais, os sonhos são sempre trabalhados por nós para que possam ser radiofonizados, pois sem isso, não seria possível levá-los ao microfone. Assim sendo, o que exigimos é apenas "clareza" "espontaneidade" e sobretudo sinceridade" na narrativa. Quanto aos sonhos que "servem" ou "não servem" à radiofonização, é questão puramente de ordem técnica. Nem sempre os sonhos mais "expressivos" são os que vão para o microfone. Ao contrário, temos em nosso arquivo inúmeros de importância psicológica bem maior que os que têm sido radiofonizados. Aliás, todos os sonhos, por mais "banais", ou "absurdos" que pareçam encerram sempre um "sentido oculto" e muitas vezes, êste não pode ser explicado nem pelo microfone, nem pelas colunas de CARIOCA... Não é entretanto o seu caso, pois a interpretação do que nos enviou não necessita de analista. V. se encontrava em dificuldades financeiras. Sonhou com um número e acertou na loteria... Bem vê que nem mesmo está precisando do prêmio que dá aos nossos ouvintes o patrocinador do nosso programa...

Vamos agora transcrever aqui um sonho que revela o "conflito íntimo" e sentimental em que a sua autora se encontra. Eis o sonho: "A princípio eu me encontrava num lugar deserto, onde não se ouvia nem via coisa alguma, a não ser céu e terra. Caminhei durante muito tempo e, quando já estava cansada, encontrei uma taboleta com os dizeres: "Obedecendo, serás feliz"...

Deixei aquilo e continuei a caminhar.

"Pouco depois, encontrei uma belíssima cidade, cujos edifícios se erguiam majestosos, dando-lhe o aspecto mais moderno e magnífico que possa existir.

Fiquei contente e corri em sua direção. Lá chegando, conheci um rapaz que se interessou por mim.

Saímos juntos, diversas vezes, e fiquei instalada numa confortável e luxuosa residência, onde era servida por inúmeros criados. Frequentava a mais alta sociedade, figurava entre as mais belas e ricas damas daquela localidade, cujo nome não fiquei sabendo.

"Tinha o mais belo, rico e apaixonado noivo, completando assim a minha felicidade.

"Que mais podia desejar?

"Desejei apenas uma coisa. Que aquela felicidade jamais terminasse.

Mas pouco tempo depois eu acordava, sentindo a triste realidade da vida.

"Levantei-me, fumei um cigarro, pensei no sonho maravilhoso que tivera e tornei a deitar-me, pegando no sono logo em seguida.

"Novamente comecei a sonhar. Estava no mesmo lugar e caminhava como da primeira vez, agora mais apressada, na expectativa de repetir o sonho.

Encontrei adiante a mesma taboleta, só que agora as palavras eram outras. Diziam: ... "caso contrário, encontrarás trevas, sofrimentos, horrores, que a farão louca." Continuei a andar e então me vi entre pessoas mal encaradas, trajando de uma maneira exquisita.

"Olhavam-me de lado e foi quando um senhor me puxou pelo braço, dizendo-me bruscamente: — O que fazes aí? Não compreendes que aqui é tudo diferente?

"Tentei dizer-lhe alguma coisa, mas não consegui, pois êle falou o tempo todo.

Em dado, momento disse:

— "Vamos agora ao juiz, para nos casarmos. E vou avisando: quero uma escrava obediente, ouviu bem?

— "Resusei-me a acompanhá-lo e foi então que comecei a sentir o horror daquele lugar.

Maltrataram-me até deixar-me caída, sem um teto onde me abrigar, sentindo fome e frio. Apavorada, tentei erguer-me e andar, o que consegui com muita dificuldade. Já era noite e eu não sabia que direção tomar, por isso fui andando sem destino, até que comecei a ouvir vozes que pareciam lamentos, queixumes. À proporção que ia me aproximando, as vozes iam aumentando, aumentando cada vez mais, e eu me vi então cercada por criaturas estranhas, completamente disformes, que me agarravam, ansiosas de me verem semelhante a elas.

"O espetáculo era tão horripilante, tão medonho, tenebroso, que comecei a gritar, a chamar por meus pais, para que me tirassem de perto daqueles monstros. Desperto!".

Agora, esclarece a nossa consulente: "Sou noiva de um homem de certa idade, a quem não amo, pois se fiquei noiva foi para obedecer à vontade de meus pais. Meu noivo me adora e é riquíssimo, origem da insistência de meus pais. Eu não sei a que atribuir êste sonho tão esquisito, pois se tive vontade de desobedecer meus pais, no entanto não o tentei fazer. Assim, aguardo resposta brevemente, pois me encontro bastante aflita e tenho certeza de que serei atendida".

Que havemos de dizer diante dêste

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS**. Redação de **CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Rio.**

ALBERTO SUCUPIRA — Pôrto Alegre — Além dos filmes que o leitor citou, Billie Dove trabalhou nos seguintes, no início da carreira da mesma: "Quereis enriquecer depressa?", "A Sobrinha do puritano", "Para fazer ciumes", "Na porta do teatro", "Todos são valentes", "Poder da juventude", "Pérolas e lágrimas", "A desforra", "Don Juan de Sevilha", "Coração intrépido", "Agir, ousar, realizar". "Um homem de verdade", "O vagabundo do deserto", "A estrêla do montanhês" e "Espôsa ou artista". Está retirada do cinema.

*

MARIO — Santa Maria — Isso é segredo profissional... Em todo caso, aí vai: era o ator Giuseppe Gambardella. O nome era apenas do personagem cômico.

*

MARINA DIAS — Victor Mature (Victor John Mature), nasceu em Louisville, Kentcky, a 29 de janeiro de 1916. O primeiro filme foi "O despertar do mundo".

*

L. TORRES — Rio — E' que o filme, na sua reapresentação nos Estados Unidos, mudou o título para "King of the Junglesland".

*

A. BARROS FILHO — Pôrto Alegre — Começaram simultaneamente na França e Dinamarca, em 1908. Na Alemanha, em 1916. Na Itália, em 1918. Na América, em 1912.

*

LEOPOLDO CAMPOS — Rio — Em "Loucos de Amor": Harpo Marx — Harpo, Chico Marx — Faustino, Groucho Marx-Sam Grunion, Ilona Massey — Madame Egilichi, Vera Ellen — Maggie Phillips, Marion Hutton — Bunny Dolan, Raymond Burr — Alphonse Zoto, Melville Cooper — Throckmorton. Paul Valentine — Mike Johnson, Leon Belasco — Mr. Lyons, Eric Blore — Makinow, Bruce Gordon — Hannibal Zoto, e Marilyn Monroe — Cliente de Grunion. Em "Estranha Caravana": John Wayne — John Breen, Vera Ralston — Fleurette De Marchand, Philip Dorn — Coronel Georges Geraud, Oliver Hardy — Winie Pine, Marie Windsor — Ann Logan, John Howard — Blake Randolph, Hugo Haas — General Paul De Marchand, Grant Withers — George Hayden, Odete Myrtil — Madame De Marchand, Paul Fix — Beau Merritt, Mae Marsh — Irmã Hattie, Jack Pennick — Cap. Dan Carroll, Mickey Simpson — Jacques, Fred Graham — Carter Ward, Mabelle Koenig — Marie, Shy Waggner e Crystal White — amigos. Do outro filme não tenho notas.

*

N. Y. — São Paulo — O filme de Farley Granger na Metro foi "Pecado sem mácula" (Side Street), com Cathy O'Donnell.

*

FÃ DO GRANDE SALOU — Rio — Louis Salou nasceu em Roissel, a 23 de abril de 1905. Faleceu em outubro de 1948. Filmes: "Ciladas", "Premier Bal", "Bonsoir Mesdames, Bonsoir Messieurs", "La Symphonie Fantastique", "Mlle Bonaparte", "A mão do Diabo", "Huit Hommes dans un chateau", "Bolero", "La Vie de Bohême", "Le Père Serge", "Farandole", "Seul dans la Nuit", "Sylvie et le Fantôme", "Adieu Chérie", "Um amigo virá esta noite", "Le Voyageur san Bagages", "Voyage sans Retour", "O Boulevard do Crime", "Anjo pecador", "Tant que je vivrai", "Angela e Santanaz", "Mademoiselle Beatrice", "Desonra", "La Revanche de Roger la Honte", "La Colère des Dieux", "Contre enquette", "Les Atouts de Monsieur, Wens", "Les Requins de Gibraltar", "La Vie en Rose", "A sombra do patíbulo", "Carne e alma", "Carrefour du crime", "Os amantes de Verona" e "Fabiola".

*

MORENA DA BAHIA — Audie Murphy nasceu em Kingston, Texas, a 20 de junho de 1924. E' divorciado de Wanda Hendrix. O nome de sua atual espôsa é Pamela Archer.

*

ALZIRA R. GOVÊA — Rio — O nome completo da espôsa de Gregory Peck é Greta Konen. Ele tem 36 anos.

*

CECY — Santos — Frank Villard nasceu em Saint-Jean d'Angely, a 24 de março de 1917. Se não me engano, de seus filmes, vimos até agora apenas três: "A tentadora", "O brotinho e as respeitosas" e "Rebento selvagem". Mas êle fez muitos filmes: "Feu Sacré", "L'Ennemi Sans Visage", "Le Mystérieux M. Sylvain", "Le Mariage de Ramuntcho". "Fausse Identité", "Le Chevalier de Croix-Mort", "Les Souvenirs ne sont pas à vendre", "Le Signal Rouge", "Manèges", "Vient de Paraitre", "L'Ingénue Libertine", "Fusillé à l'Aube", "Avalanche", "La Belle Image", "Les Amants de Bras-Mort", "Le Cape de l'Espérance" e "Wanda, la Pécheresse".

*

MISS CURIOSA — Rio — A data natalícia de Joséphine Baker é 3 de junho de 1906.

*

MANOEL FREITAS — Rio — Em "Esquina da vida": Dr. James Fenton — Joseph Crehan, Lois — Marcia Mae Jones, Bob — John Treul, Irene — Billie Jean Ebehart, Hal — John Duncan, Mrs. Marsh — Jean Fenwick, Mr. Marsh — Don Brodie, Espôsa má — Gretl Du Pont, Kitty Mae — Jan Sutton, Tom — Milton Ross, Enfermeira do Dr. Fenton — Jean Andren, Juiz — Stuart Holmes, Promotor — Sam Ash, Motorista do taxi — Eddie Gribbon, Enfermeira do hospital — Luella Bickmore, e Wendel Niles.

*

MARIAZINHA RODRIGUES — Rio Grande — Em "Don Juan": John Barrymore — Don Juan, Estelle Taylor — Lucrécia Borgia, Mary Astor — Adriana Della Varnese, Montagu Love — Donati, Warner Oland — Cesar Borgia, Philippe de Lacy — Don Juan aos 10 anos, Nigel de Brullier — Marquês Rinaldo, Helena D'Algy — assassina de Don José, Phyllis Haver — Imperial, Hedda Hopper — Marquesa Rinaldo, Willard Louis — Pedrillo, Helene Castello — Rena, Myrna Loy — Maia, Jane Winton — Beatrice, June Marlowe — Trusia, John Roche — Leandro, Yvonne Day — Don Juan aos 5 anos, Lionel Braham — Duque Margoni, John George — o corcunda, e Joseph Swickard — Duque Della Varnese.

*

BERENICE — Rio — Nada sei sôbre os filmes brasileiros anunciados no anúncio em questão.

*

JOÃO ALMEIDA FILHO — Pôrto Alegre — Ela só trabalhou no seriado "As treze noivas" (se é que trabalhou, pois não há confirmação, embora a Fox aproveitasse a publicidade pessoal da atriz para a publicidade do lançamento do filme). Ela também disse que figurou na fita "Vulcão social", mas ninguém confirmou... O assunto é muito antigo para tirar a limpo agora.

*

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

Para tornar o nosso lar alegre, festivo, atraente sem banalidade, convém que a mulher conheça da arte e das coisas belas o suficiente para imprimir o sêlo inconfundível da sua personalidade. O luxo nem sempre consegue dar aos salões e aposentos, êsse cunho de aconchego e simpatia, que prende e cativa as pessoas de verdadeiro gôsto. Ter brandura de palavras, "bom gênio", maleabilidade de caráter, uma benévola e caridosa disposição para com os defeitos dos outros, eis o indispensável para tornar um lar encantador, aliando-se ao bom gôsto pelo arranjo dos móveis e interiores em geral.

*

Uma falta de que se pede desculpa é depressa esquecida, ao passo que as outras jamais saem da memória.

*

Quando tiver de guiar um automovel é indispensável revestir-se de calma e reflexão. Sem estas duas condições nunca conseguirá com precisão manobrar o volante.

*

Leitora amiga, não fume em demasia. Dez cigarros diários costumam ser tolerados sem grandes prejuízos; vinte dificilmente e trinta já significam um grave perigo para a saúde.

*

Para pelar as amêndoas dá muito resultado mergulhá-las em água fria, levando esta ao fogo e deixando-a ferver durante dois a três minutos. Depois desta operação a pele da amêndoa sai com extrema facilidade.

*

Para dar brilho aos cristais, basta limpá-los com um pano úmido polvilhado de anil em pó. Depois lavam-se em água pura e limpam-se com um pano sêco.

*

Algumas gotas de limão na última água, onde lavar o cabelo, acentua a tonalidade alourada que já possui e torna-a brilhante, auxiliando assim a um bonito penteado.

*

Cuidar de um doente com sabedoria, minorar-lhe um pouco o mal e incutir-lhe coragem constituem predicados indispensáveis a uma boa enfermeira.

*

Ralph Bowen, psiquiatra norte-americano, afirma ser perigoso vestir os gêmeos da mesma maneira. Na opinião de Bowen, os pais devem vestí-los de forma diferente, a fim de lhes dar um sentido de individualidade.

*

Para destruir o cheiro do môfo que muitas vêzes se aloja nas prateleiras dos livros é conveniente deitar de vez em quando umas gotas de essência de terebentina.

*

Quando a alfazema floresce apanham-se as flores que depois de secas se colocam em pequeninos sacos e se penduram nos cabides do guarda-vestidos. Não se garante que afastem as traças, mas é muito agradável o aroma que exala.

*

Os vestidos de "shantung" lavam-se como qualquer outros, com água e sabão, tendo o cuidado de passá-los quando estiverem completamente sêcos e com ferro bem quente.

*

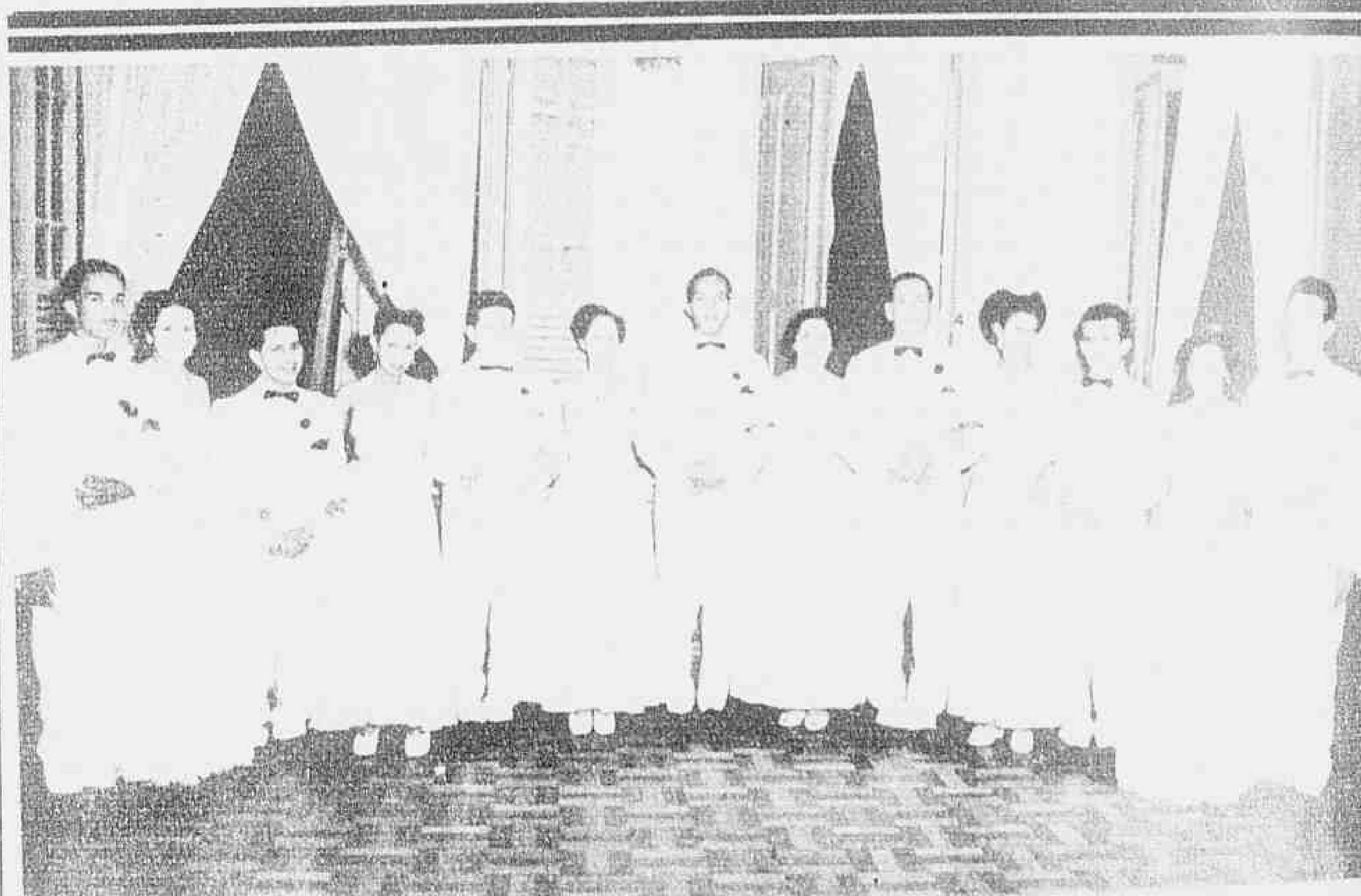
Os garfos só começaram a ser usados no século XVII e desse tempo datam também as facas de ponta arredondadas. Foi Richelieu quem lançou a moda dessas facas de mesa.

*

A verdadeira pátria do crisântemo, essa linda flôr que todos julgam de origem japonesa, é da China. O crisântêmo foi introduzido na Europa em 1789, por um francês chamado Blancard.

*

Não estrague o algodão. Compre uma caixa especial de matéria plástica e pendure-a na parede. Assim tirará cada vez exatamente a quantidade de algodão que precisa.



FESTA DA PRIMAVERA, NA DELEGACIA DO S.E.C., EM MADUREIRA

A comissão associativa-recreativa dos empregados no comércio, com sede em Madureira, composta dos membros: presidente — Alvaro Fonseca Garcez; vice-presidente — Aureo Santos; secretário — Fernando da Silva Filho; tesoureiro — Rubem Silva; diretor-recreativo — Edson Santos; procurador — Walter Tavares; assistente — Rubem Lucas do Rego Carvalho, realizou interessante festa da Primavera, à qual compareceram membros da diretoria central do S. E. C., representantes da imprensa e da Câmara Municipal e numeroso público.

Em sessão solene, usaram da palavra vários oradores prometendo continuar a luta pelas reivindicações dos comerciários, sendo muito aplaudidos. Como complemento das festividades, realizou-se a coroação da rainha da Primavera, Srta. Dalva Gonçalves, durante o baile, sendo oferecidos à mesma e às princesas custosos mimos.



As fotos mostram a rainha e as princesas e um aspecto do baile.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Eis um "segrêdo" para você remover a pintura do rosto.

Se sua pele fôr gordurosa — empregar-se-á água pura, fria, ou ligeiramente amornada, loções levemente adistringentes. As substâncias gordurosas lhe são tão necessárias quanto as peles sêcas, desde que sejam empregadas com o intervalo de dois ou três dias. Seria, portanto, muito interessante limpar o rosto nos dias pares com uma substância gordurosa e os impares com uma loção ou sabão.



Para a sua pele mesmo sensivel, eis uma receita prodigiosa, linimento dos cinco óleos:

Oleo de parafina
Óleo de ricino
Óleo de amêndoas doces
Óleo de olivas
Óleo de camomila simples.

Misture tudo em partes iguais.

Caso a sua pele seja excessivamente gordurosa peça ao farmacêutico para misturar óleo de cada por 250 gramas de linimento. Derrame um pouco dêsse óleo sôbre um chumaço de algodão e passe levemente sôbre o rosto.

Depois de retirar todos os traços de pintura, será preciso remover a gordura que fica na pele. Para isso esfregue delicadamente o rosto com uma luva de "toilette", embebida em água morna, ao qual tenha adicionado borato de sódio (1 colher por litro).

O borato de sódio desengordura a pele desembaraçando-a ao mesmo tempo de tôdas as impurezas, que nela se depositaram durante o dia. Mais do que isso, desinfeta a epiderme, evita dartos e espinhas. Sendo levemente adstringente tem a propriedade de fechar os poros. Eis a tecnica para limpar a pele, desobstruindo os poros, conseguindo, assim, um aspecto saudável e harmonioso.

*

Há alguns "trucs" muito interesantes para você camouflar os seus defeitos. Por exemplo: se tiver pernas longas e finas, prefira sapatos de côr clara fechados na frente. Não use salto muito alto e evite meias com costura.

Se tiver olhos castanhos não use rimel prêto nem lapis dessa côr. Prefira sombra e lapis marron pois, só dessa maneira, resultará um aspecto jovem para o seu rosto.

Se seu rosto fôr comprido e quiser fazê-lo parecer mais largo aplique o rouge bem longe do nariz. Aplicar rouge perto do nariz diminue o tamanho do rosto.

*

Use baton vermelho vivo se você deseja dar a impressão de pele clara. Para as morenas a côr mais adequada é o vermelho com tonalidade marron. Empregue na aplicação do baton um pincel para dar aos seus lábios uniformidade de côr e linhas naturais.

*

Escove os cabelos tôdas as noites, e friccione o couro cabeludo com óleo de ricino amornado, para estimular o crescimento. E' uma rotina aconselhável esta, e que deve ser observada por tôdas as mulheres que quiserem conservar a sua elegância e bela aparência.

*

Eis uma esplêndida fórmula para sardas: Glicerina, 28,0; Peroxido de hidrogênio, 15,50; Água de rosas, 10,00. Com a pontinha de um palito faz-se a aplicação sôbre a manchinha. E enquanto dure o tratamento lave o rosto com água de tília.



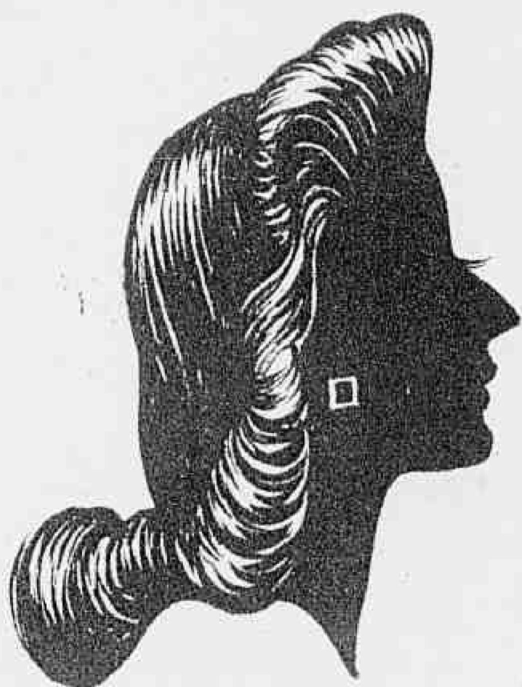
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA........ N.º........
CIDADE........ ESTADO........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

VOLTOU JUNE WYATT

Continuação da página 25

Seu nome verdadeiro é Jane Waddington Wyatt. Nasceu na cidade de Campgaw, no Estado de Nova Jersey. Entretanto, prefere ser considerada novaiorquina, porque, desde cêdo, sempre viveu na grande metrópole.

Antes de interpretar seu recente papel para a Columbia, "O Homem da Lei", trabalhou na peça teatral "The Wislow Boy", com Vincent Price. Jane Watt julga que mais alguns papéis cinematográficos lhe darão, treino e experiência suficientes para se firmar definitivamente no estrelato. Não está bem certa, entretanto, de que irá vencer. Quanto a isso, só mesmo o tempo poderá "falar". Não custa esperar...

7. ARTE

(Continuação da página 65)

Muita gente diz que não gosta dessa ou daquela poesia, porque não foi penetrado pelo milagre da poesia. João Villaret, que presentemente atua no Teatro Serrador, na peça "Loucuras do Imperador", de Paulo de Magalhães, dará recitais poéticos, que por certo atrairão os amantes dessa arte admirável. No cinema, entre outras fitas, recordamos seu desempenho em "Inês de Castro", no bobo, e recentemente em "Frei Luis de Souza". João Villaret, quer como ator ou recitador, é uma das figuras mais impressionantes do teatro contemporâneo. E, longe de qualquer exagero, posso afirmar que Villaret é um recitador genial.

Bem vindo seja João Villaret a meu país, que o ama como a um filho e se ufana da sua presença.

"A favorita do Barba Azul"

(Barbe blue) França Filmes — Direção de Christian Jaque — Lançado na linha do Palácio.

Sempre considerei Christian Jaque um diretor de "vaudeville" cinematográfico. Suas fitas, cheias de coisas esplêndidas, instantes magníficos de cinema deixam entretanto, no todo, algo a desejar. Se às vezes há alguma coisa mais séria, como "Sortilégio" uma das poucas fitas de Christian Jaque passada em nossa época a maioria de suas obras obedece ao que chamo de espetáculo de variedades cinematográficas. Sua paixão, está claro, recai na lenda adora remontar épocas passadas, o que faz com muita felicidade. E' um amante do ontem e do conto de fadas. Como "Anjo perverso", ou "Fúria cigana". Ou mesmo "A sombra do patíbulo", baseado na "Cartuxa de Parma", de Stendhal. Poderíamos situar Christian Jaque entre um Julien Duvivier e um Jacques Tourner. Ele seria o meio dêsse dois extremos. Agora, com "A favorita do barba azul", revive um conto de fadas por um ângulo bastante novo. Mistura o conto na sua essência, com um bocado de humor e sátira, construindo assim um novo barba-azul, com a assinatura de André Paul Antoine. O próprio Perrault figura para dar mais realidade à ficção. Adaptado ao cinema por Antoine e Christian Jaque, a fita segue a intenção do diretor, de divertir mantendo um plano artístico elevado, conseguindo levar a fita até mesmo à farsa. E consegue de maneira brilhante, com alguns achados mesmo. Mas sentimos a sinuosa que fica no gráfico final. A fita careceu de certa unidade. O ritmo varia e o espetáculo de "vaudeville" surge sem disfarces. Mas o "show" da fita está a cargo do seu personagem-título, o barba azul, que é vivido com desassombro e um pouco caricatural por Pierre Brasseur, que sem dúvida é um grande ator, se bem que tenda muito para os papéis extrovertidos, em que predominam o gesto e a palavra. Jacques Sernas comparece sem expressão, longe de interpretações como "Cocaina", ou "Moinho do pó". E a sétima espôsa do barba-azul, não somente estraga a legenda e seu herói, como estraga a fita. Cecily Aubry pode ser encantadora para quem quiser, pode sugerir paisagens e sentimentos, mas é uma mulher impossivel. Sua presença dá contra o bom gosto de Christian Jaque. De resto, a fita, do meio para o fim, vai perdendo a graça, o encantamento e a beleza. O gevacolor satisfaz nas suas meias tonalidades e mesmo em outros aspectos. A direção de Christian Jaque sofre o mal da montanha russa. Os diálogos de Henri Jeanson, bem franceses e vivos. "A favorita do barba azul" diverte, vale por Pierre Brasseur. Christian Jaque é, por excelência, um dos mestres da saga cinematográfica.

Post-Scriptum

Bilhete para Raquel (Recife) — Suas palavras meigas chegaram a mim como música. Sou obrigado mais uma vez a falar sôbre "Menino ou anjo". A resposta à pergunta que você fez eu já dei em CARIOCA, no mês passado. Meu livro de poemas custará trinta cruzeiros e creio que só será distribuido pelas livrarias do Distrito Federal, pois muitos são os pedidos. Quanto ao serviço de reembolso postal, você pode remeter um vale para a Rua Ubaldino do Amaral, 47, apt. 203, Rio, mesmo no meu nome, e o livro lhe será remetido. Você, Raquel de Recife, terá uma surpresa, pois há um poema com o seu nome. Obrigado, Raquel, por ter vindo.

Bilhete para Laura (Cachoeiro do Itapemirim) — Laura de olhos verdes você quer saber de uma revista que trate de cinema brasileiro. E' difícil. Como você nota, a CARIOCA é a que mais se preocupa com o cinema da terra. Há o "Jornal de cinema", que é mensal, e creio que mais nada, infelizmente. Quanto ao meu casamento, é boato da oposição. "Roseana" foi uma fita de um lirismo primitivo, com belas cenas. Volte sempre, Laura, quando quiser.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 57)

que êle era o "Rei da Voz". Muito grata, e felicidades.

NITA DOS SANTOS — Bangu — Nesta.

*

Senhor Paulo José — Atenciosas saudações — Agora que o Brasil inteiro chora a perda irreparavel de Francisco Alves, e que morreu a sua voz maravilhosa, volto novamente a falar, como já fiz uma vez, sôbre o "Rei da Voz". Faço, em primeiro lugar, uma pergunta: o lugar do "Rei da Voz" será algum dia preenchido por outro cantor? Respondo com outra pergunta: qual, dentre todos os cantores brasileiros, além de possuir uma voz incomparável, é também grande compositor, e possue inda aquela simpatia e aquele coração bondoso que possuia Chico Alves? Tenho a certeza de que ficarei sem resposta. Enumerar as qualidades todas do querido Chico Viola seria inutil, pois todos as conhecem de sobra. Dizer que êle foi e será sempre o maior cantor brasileiro, e que foi pela sua mão amiga que ingressaram no rádio as Irmãs Batista, Carlos Galhardo, Orlando Silva, João Dias e outros, também seria inutil. Resta-me apenas dizer que nós, fãs do Chico Alves, e por que não dizer? — todo o Brasil (êste Brasil que êle tanto amou) jamais o esqueceremos. Para nós, êle será sempre o "Rei da Voz". Deixo aqui uma sugestão à Rádio Nacional: que contrate João Dias. Nenhum cantor nos fará lembrar tanto o nosso Chico Alves quanto êsse, pois o próprio "Rei da Voz" o achava com uma voz muito semelhante à dele. Ao senhor, os meus sinceros agradecimentos e votos de felicidade.

MARIA TERESA PRADO LEITE — Jau — São Paulo.

*

Prezado senhor Paulo José — Cumprimentos — Como assinante da revista CARIOCA, sou leitor assiduo de sua página, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Tomo, pois, a liberdade de externar a minha opinião sobre as novelas. Está sendo muito apreciada a novela que a Nacional está irradiando "O Principe e a Endiabrada". Essa novela é humoristica e distrai os ouvintes. Já está na hora de se modificarem os assuntos das novelas abandonando um pouco os assuntos trágicos e tristes por assuntos humoristicos e alegres. Acredito que o livro "Confidências de Dona Marcelina", de Galeão Coutinho, daria uma ótima novela. Outra coisa: porque a Nacional

(Continua na página seguinte)



Transcorreu a 13 dêste o aniversário natalicio, da senhorita Alzira Vieira dos Santos, filha do casal, Alice-Osvaldino dos Santos.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

TERESA D'AVILA (S. Paulo) — Numa letra tôda feita de graciosos arabescos, em que a gentileza e a educação se patenteiam em todos os traços e em tôdas as expressões, você faz uma consulta que foge, completamente, à finalidade dêstes estudos. Mas, a quem pede como você nada se pode negar. E, assim, vamos ao seu "caso". Afirma que culpa não lhe cabe na situação criada em seu meio familiar por uma série de interêsses que se chocam e, entre os quais, o de não menor importância é de ordem sentimental. Estão em jôgo afeições profundas que as circunstâncias, sejam de que ordem forem, não poderão modificar. Você, além de ser uma criatura capaz de inspirar tais sentimentos, pois sabe se fazer querida e desejada, também não tem feitio para a renúncia e o esquecimento. Quando quer bem/é para sempre e incondicionalmente. Seu coração não toma conhecimento das objeções que a razão levante. E se toma, não lhes dá a devida importância. Por amor vai longe. E aceita, reclama até, a responsabilidade das decisões que toma. Nestas condições, não tem, realmente, culpa do que aconteceu, pois não se pode modificar, e, desta forma, modificar seu destino — um destino que já aceitou com o fatalismo que lhe é peculiar. Não há culpas a censurar, desde que ninguém pretende fugir à responsabilidade dos acontecimentos. Resta, apenas, que todos se encouragem para as conseqüências que se anunciam.

* * *

PEREIRINHA (Capital) — Diz que o destino não tem feito outra coisa senão brincar de cabra-cega com você, arrastando-o para aqui e para ali, ora com promessas que não cumpre, ora com brindes imprevistos que o surpreendem e encantam. Já vê, assim, que êsse destino de que tanto se queixa não lhe tem sido, de todo, hostil. Ao contrário, uma vez que se tem comprazido em que proporcionar, quando menor o espera, alegrias e compensações — coisas que a tantos é negado. Êsses caprichos da sorte tornam, muita vez — e êsse é o seu caso — a vida interessante, justamente pelos contrastes apresentados, ao sabor de acontecimentos que se não pode prevêr. É, até certo ponto, divertido, pois bem pode, num momento de mágoa e de decepção surgir um prazer de que se não cogitou. Não se deve lamentar, pois não é impossível que a sorte cance, e sem maiores considerações, passe a levar a outros, mais agradecidos, as satisfações com que, de vez em vez, pontilha sua acidentada trajetória na vida. De qualquer jeito, de um mal você sofre, é do "mesmismo", da pasmaceira, da estagnação, que tantas existências têm aniquilado. E isto, se não é tudo, já é "alguma coisa". Ou será que preferia o vazio, o nada, a essas contínuas sacudidelas que o trazer em constante estado de alerta?

M. PEDROSO (Capital) — Numa letra bastante indecisa e irregular, você pede orientação na escolha da profissão que terá de, em breve, escolher. Ao que tudo indica, a escolha já está feita. O que lhe falta é coragem de a impor contra a opinião dos que podem ter influência em seu futuro. Assim sendo, é antes sôbre êstes que se terá de agir, convencendo-os de que podem fazer pesar seus caprichos ou suas preferências no futuro de quem quer que seja. E você também deve se enrijecer contra o domínio que outros possam exercer, torcendo o caminho que terá de percorrer, pois em sua pessoa e em seu destino é que tais decisões se farão sentir. Depois, quando o tempo tiver passado e, com êle as melhores oportunidades, não adianta apurar responsabilidades. O que vale é agir em tempo, com inteligência e habilidade, se é deficiente a coragem. De qualquer forma o que é preciso é que você se defenda e tenha topete para se libertar do jugo das opiniões alheias. Mesmo porque não há argumentos sérios a opor às suas justas pretensões. Imponha-as, pois, e, depois, se, como teme, não for bem sucedido, aceite o insucesso como coisa natural da vida, e tome nova trilha, já, então, mais apto, pelas lições recebidas, pelas experiência adquirida.

DESPEDIDA

Ao saudoso Francisco Alves
o Rei da Voz

Não emudeceu a tua voz sentimental
Oh "Pássaro Cantor" de multidões,
Agora cantarás no perenal
Aconchêgo dos nossos corações.

A tu'alma voou pela amplidão,
Deixando na saudade o pranto e a dor,
Para receber no céu, o galardão
Pelo que mereces, pelo teu valor.

Partiste, mas tua morte, veio aumentar
O prestígio que firmaste em tua gente,
E o Brasil saberá glorificar
Recordando o teu nome eternamente!

José Aloísio de Almeida Neto

7. ARTE

não organiza um programa de teatro como o que a Mayrink possuia há muito tempo, e que era irradiado às quintas-feiras, transmitindo peças completas. O êxito seria completo, e de muito agrado aos ouvintes do interior. Muito obrigado pela atenção que me dispensar, despeço-me.

B. AUGUSTO — Rio Claro — Minas.

*

Prezado Sr. Paulo José — Felicidades — Pela primeira vez venho ocupar essa tão simpática seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dar minha opinião sôbre a cantora máxima do rádio brasileiro. Dito isto, todos sabem tratar-se da beleza, simpatia, gentileza personificada e de uma das maiores vozes do nosso rádio, Carmélia Alves, a "Rainha do Baião". Carmélia é, por tudo, uma das maiores, e eu venho, por intermédio dessa seção, felicitar a "Favorita do Paraná", que deve ser a "Rainha do Rádio de 1955", por sua graça e valor, por suas notáveis criações musicais e, finalmente, por ser merecedora do titulo máximo do rádio. Seria um orgulho para os milhares de fãs e tambem para a própria Rádio Nacional. Aqui fica minha opinião, fazendo votos para que no próximo concurso se inscreva e seja eleita Carmélia Alves. Ao Sr. Paulo José quero agradecer a possivel publicação desta.

IVO ALMEIDA BRASIL — Maringá — Paraná.

*

Caro Senhor Paulo José — Respeitosos cumprimentos — Venho pela presente, através dessa seção de CARIOCA, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", expressar minha mensagem de dor e sentimento, e ao mesmo tempo dar meu voto de pesar à família, ao diretor e a todo o "cast" da emissora líder carioca, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, e aos milhares de admiradores e fãs de todo o Brasil, do nosso grande e inesquecivel seresteiro Francisco Alves, "O Rei da Voz", cantor que sempre se destacou, pelo brilho, na nossa música popular, e que a morte nos roubou de maneira tão brusca. Foi êle a maior glória da radiofonia brasileira; seu nome figurará com letras de ouro na história do rádio brasileiro, pois só êle sabia interpretar com sua privilegiada voz a nossa música. Ele não morreu, nem nunca morrerá, porque viverá perenemente no coração dos seus milhares de admiradores de todo o Brasil e sua voz será sempre ouvida através da suavidade de suas gravações.

Para todos aqueles acima mencionados, os sinceros pêsames, e ao senhor Paulo José meu muito obrigado pela possivel publicação desta. Do leitor assiduo,

FRANCISCO MARQUES — Rio.

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE?

Há 50 anos, vem o **REMÉDIO DO DR. REYNGATE** dando alivio aos portadores de afeções brônquicas. Fórmula exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporcionam um bem-estar instantâneo aos flagelados asmáticos, ou aqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes, coqueluche, ânsias, asfixias. Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO DO DR. REYNGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO DO DR. REYNGATE é a salvação dos asmáticos. Nas farmácias e drogarias dos locais. Não encontrados no local, enviem antecipado Cr$ 30,00 para o Lab. Jardim, End. Teleg. Mendelinas Rio, que remetemos. Não atendemos pelo reembolso postal

MEDO NO CORAÇÃO

(Conclusão da página 6)

Nancy continuava falando quando entrou Babs Raleigh. Reconheci-a imediatamente, pelas fotografias que vira publicadas nos jornais e revistas, por motivo do seu recente "debut" na sociedade.

— Lá está Babs! — exclamou Dom, erguendo-se. Vou convidá-la para a nossa mesa.

— Oh, não, Dom! — replicou Nancy, aborrecida.

Mas Dom já se afastara em busca da jovem.

Babs logo tomou conta da conversa, falando sôbre uma festa a que assistira. Eu prestava atenção a tudo para logo mais relatá-lo a Bob. Súbito, olhei para Nancy e fiquei assombrada. Estava olhando para Babs e em seus olhos havia um ódio que jamais eu vira num olhar humano.

"Algo anda mal aqui", pensei. Mas Nancy não podia estar com ciumes de Babs, pois que esta era quase uma criança. Babs despediu-se para reunir-se a outro grupo. Quando por fim se afastou, Nancy exclamou com mal contida fúria:

— Que rapariga mais estúpida! Ouviste alguma vez conversa mais insipida?

— Oh, ela é quase uma criança!... Certamente foste assim, quando jovem.

— Quando jovem? — quase gritou Nancy. Quem te ouvisse diria que já estou caindo aos pedaços.

— Bem, Nancy, não façamos disso uma discussão — foi tudo quanto Dom respondeu.

A hora do jantar se aproximava e eu tinha que regressar à casa. Levantei-me. Nancy acompanhou-me ao "toilete" para que eu retocasse minha maquillagem. Assim que nos encontramos a sós, interpelou-me:

— Clara, dize-me com franqueza. Represento a idade que tenho?

— Não, respondi com sinceridade. — Claro que não.

Olhou-me desconfiada e contemplou-se ao espelho.

— Por Deus, disse àquela idiota de Miss Helen que não me pusesse êsse creme, que me fazia rugas debaixo dos olhos... Vês essas pequeninas linhas?...

— Nancy — disse-lhe — não há creme que possa deter o tempo. De todo modo, não ha razão para ficares assim. Já conquistaste teu amor.

— Sim — replicou com amargura. Mas, conquistei-o porque era jovem e sua espôsa não o era. E agora, cada vez que uma jovem se aproxima dêle, vejo que a contempla com o mesmo olhar com que me contemplava então. Clara, o que eu fiz outra jovem poderia fazer agora. Trabalho mais que quando tinha que ganhar a vida, correndo da massagista ao cabeleireiro e às casas de moda para conservar-me jovem. E, depois, em nosso meio, cada dia há uma separação...

Sua voz se extinguiu. Ainda em frente ao espelho, disse por fim, esperançadamente:

— Mas sempre terei uma boa pele, não achas, Clara?

— Sim, Nancy, terás sempre uma pele boa... — respondi, lamentando-a do fundo do coração.

"E medo, também", pensei. Medo nascido de uma consciência culpada. Disso não te livrarás".

Subitamente senti que não podia esperar mais para ir ao encontro do meu Bob, que não podia permitir-se o luxo de uma espôsa sedutora, mas que me amava por mim mesma. Meu coração se inundou de alegria ao compreender que nosso amor era da espécie dêsses que com o tempo se tornam mais firme, e que a velhice nos encontraria ainda mais unidos.

COPACABANA ACOLHE...

(Conclusão da página 10)

"girls". Decorrido um mês e meio, com a inesperada saída de uma das principais figuras da companhia de Zaquia Jorge — nome hoje que todo o Rio de Janeiro aplaude e estima — surgiu-me a grande oportunidade de aparecer num papel de maior destaque. Foi tal o meu sucesso que, ao ser encenada a segunda peça, passei a atuar definitivamente na qualidade de atriz. Em princípios de agôsto último, recebi vantajosa proposta para trabalhar numa "boite" de Copacabana, tendo aí representado em espetáculos ligeiros durante trinta dias.

"OLHA O PICHE!"

Concluindo sua interessante palestra, declarou-nos:

— Presentemente, graças a Renata Fronzi e Cesar Ladeira, estou trabalhando como estrêla da revistinha da autoria de ambos. Isto resultou, felizmente, de um rápido encontro havido entre nós, quando da minha recente atuação na "boite", conforme assinalei anteriormente. Espero, dentro de minhas possibilidades, corresponder à expectativa dos fãs e dos meus estimados padrinhos artísticos, caminhando firmemente em busca da tão ambicionada posição de atriz-vedete do nosso teatro musicado.

REVELAÇÃO DE 1952!

Segundo estamos informados, e pelas observações que tivemos oportunidade de fazer quando de nossa visita ao "Follies", é desejo de Renata Fronzi transformar a linda estrêla GLÓRIA MAY na revelação do nosso teatro musicado no curso do ano de 1952! Aliás, a nosso ver, tal intento já vai se desenvolvendo promissoramente para sua concretização. Trata-se de alguém que reune, inegavelmente, ótimas possibilidades e credora dos encômios gerais por parte da crítica especializada e do público. CARIOCA sente-se, pois, ufanosa de apresentar uma artista de reconhecidos méritos, incentivando-a, sobretudo, a conseguir uma merecida vitória do seu ideal.

ACORDES QUE LEVAM

(Conclusão da página 15)

brasileira jamais estaria tão bem representada, traduzida pelas excelentes composições de Lorenzo Fernandes e pela impecável execução de tão notável pianista. Acreditamos que não terminem por aqui — dissemos.

— Ainda êste ano, em cumprimento dêsse plano, pretende seguir rumo ao Oriente Médio.

— D. Helena, não gostaria de revelar-nos algumas passagens marcantes de sua carreira?

— Sim, gostaria. Principalmente daquelas que se prendem mais intimamente a Lorenzo Fernandes, pois são de grande expressão artística e sentimental para mim. Um desses grandes momentos ocorreu em uma noite de julho do ano de 1945, quando a ABI organizou, com a participação do trio brasileiro (Iberê Gomes Grosso, Ivy Improtta e Oscar Borgeth), da cantora Maria Figueiró Bezerra e tendo a meu encargo a parte de piano, o festival Lorenzo Fernandes. Foi imensa e inenarrável a satisfação de Lorenzo, nesse magnífico festival exclusivamente de suas obras. Guardo ainda indelével na memória êsse grande acontecimento. Ainda, nesse mesmo ano, outros momentos felizes vivi ao lado do grande maestro. A convite da Sociedade Brasílio Itiberê, fomos a Curitiba, tendo Lorenzo Fernandes conferenciado sôbre nossa música, "A flor de três raças tristes", no dizer de Bilac. Entrementes, organizou-se um grande festival, inteiramente de obras daquele que, ao lado de Vila-Lobos, Francisco Mignone, Camargo Guarniere e outros, forma a plêiade de nossos maiores compositores. Nele tomou parte também a festejada cantora Edir de Fabris. De tôdas as emoções, entretanto, a que mais forte fez vibrar as cordas de meu coração ocorreu no Recife, quando, sob a regência do autor, executei o "Concêrto para Piano e Orquestra", de Lorenzo Fernandes. Em meio a frenéticos aplausos, fitando o regente, confesso que senti tôda a felicidade do céu, num misto de satisfação artística e de profunda emoção sentimental, por haver alcançado uma boa interpretação e por poder compartilhar com Lorenzo Fernandes do amor puro e belo que sublima as amarguras da vida fazendo-nos felizes.

Nessas poucas palavras de D. Helena, lembramo-nos do que disse o poeta Antonio Rangel Bandeira, ao referir-se ao desempenho da conhecida pianista e professora, por ocasião de um programa da série Ondas Musicais, levado ao ar logo após o falecimento de Lorenzo Fernandes. Nesse período, o poeta encerra tudo o que poderiamos dizer, sôbre ela, em frases longas e circunvolutas:

"Ainda com a sua alma ferida de morte, mas insuflada pelo imenso amor que pôde ter à vida e à obra de Lorenzo Fernandes, para interpretá-la, atingiu as raias do sobrehumano. E como o fez admiravelmente! E' uma grande pianista e, sobretudo, uma grande mulher, dêsses sêres que nos dão da vida o exemplo perene de dignidade, amor, coragem e desprendimento. Lorenzo Fernandes não poderia ter encontrado melhor intérprete para sua grande obra que ela vai ajudar a perpetuar".

COMBATIDOS PELOS...

(Conclusão da página 19)

as mais jovens o atacam, afirmando que para elas nenhuma importância tem essa moda, que julgam extravagante e mesmo anti-feminina.

Os homens seguem com calma essa divergência de opiniões entre brotinhos e balzaqueanas, e de tempos em tempos fazem suas observações, ora irônicas, ora severas..

Entre as ironias, uma, feita por Jeff Chandler, causou grande sucesso. Disse êle: "As mulheres se enganam quando pensam que os seus atrativos serão acentuados pelo fato de trazerem me-

pas roupa. Ao contrário, senhoras, cubram mais o corpo e atrairão melhor os homens".

Corinna Calvet, a "estrela" francesa, é uma das mais acirradas partidárias do "biquini". As demais sócias do "Biquini Clube" são a princesa Rita Hayworth, Susan Hayward, Mary Wilson e umas trinta balzaquenas, ou que se aproximam dessa idade. O clube das "anti-biquinistas" é mais numeroso e mais jovem: mas nela há uma pequena "secção" composta por Adele Mara, Jane Wyman, Ann Blyth, as quais declararam que podem usar indiferentemente biquini ou maiô de uma peça com o mesmo sucesso. Isso depende apenas da vontade, do momento, da oportunidade, de condições climáticas.

A mais autorizada perita nesse domínio — Esther Williams — é contra o "biquini"; mas as más línguas de Hollywood afirmam que essa opinião provém do fato de a fábrica de propriedade de Esther possuir um estoque ainda muito grande de maiôs de uma peça.

Independente dessa luta, deve-se dizer que o biquini bate em retirada. Os novos maiôs de banho apresentam um aspecto de timidez, mas possuem, ao mesmo tempo, uma audácia também grande: decote mais sábio, maiô fechado por laços muito frouxos, que mal dissimulam a anatomia.

Está em voga nas praias o "short" curto com camisa flutuante, que o recobre. Deve-se notar que as blusas também estão ganhando terreno, lançadas em Paris.

Acham as "estrêlas" que os novos modelos de blusas apresentam uma grande vantagem, pois podem servir ao mesmo tempo para a praia e para o "dancing". Com o aparecimento das blusas, estão em voga as cores mais variadas e os estampados mais inesperados. Nas praias da California, vêm-se tôdas as côres e os desenhos mais fantásticos que se possam imaginar.

Nota-se também que em tôdas as praias aumentaram os aparelhos de ginástica: "medicine-ball" e arcos para tiro ao alvo estão à disposição das multidões, e vê-se que tôda gente está convencida de que se deve usar a praia, não só para os banhos, mas também para os exercícios físicos.

A multidão que povoa as praias tornou-se mais movimentada; menos gente deitada na areia e mais banhistas em exercícios físicos. Não é raro verem-se mulheres, deitadas na areia, fazendo movimento de pedalar com as pernas no ar, ou outras correndo, fazendo exercícios respiratórios e, naturalmente, nadando.

As praias da Califrnia ainda não escolheram sua rainha entre as "estrêlas" do cinema. Talvez não a escolham nunca, porque isso representaria uma dificuldade imensa para o juri, dado o número terrivelmente grande de mulheres perfeitas de corpo, de harmonia de movimentos e possuidoras de grande beleza.

Elas se diferenciam, pràticamente, apenas pela côr dos cabelos, o que não é um índice suficiente para um juri imparcial.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 22)

vembro. O produtor será o jovem Robert Jacks e o diretor o conhecido Robert Weis.

*

Passei uma semana sem ter falado com Jane Wyman, o que considero estranho, porque, sempre, apesar de nossas ocupações, encontrava um modo de conversar com ela.

Tenho uma boa notícia para ela. Jane terá como companheiro Ra Milland, em seu próximo filme, "Canção de Amor", para a Columbia.

Depois do desempenho de Ray em "O Ladrão", que é o melhor que êle fez êste ano, desde que recebeu o prêmio da Academia por "Dias sem Horas", qualquer artista pode se considerar feliz em tê-lo como companheiro.

*

Quando Lex Barker se estabelecer por conta própria, terá que suspender o seu hábito de ir tôdas as noites aos clubes noturnos, cada vez com uma companheira diferente. Pode ser que isso se deva a que não conseguiu eliminar da memória a linda Arlene Dahl.

O primeiro filme independente de Lex será "A Pérola Negra", produzido por Tony Bartley. Tony, que é casado, como vocês sabem, com Deborrah Kerr, está fazendo todos os preparativos para filmar essa película em Taiti, em princípios de 1953.

Outro filme que o senhor Tarzan fará para Tony será "O Caçador Branco", filmado na África. Parece que Tarzan viajará bastante nos próximos meses.

*

Frank Ross contou-me que Andrew Solt tem uma grande idéia para uma série de películas para a televisão, com Joan Caufield, sua espôsa.

Revelou-me Frank que "a sugestão de Bundy é para filmarmos "As Mil e uma noite", devendo Joan fazer o papel de Sherezade, a jovem que tem que salvar sua vida, diàriamente, contando ao sultão uma bonita história.

— "Temos a intenção de contratar os bailarinos de Jack Cole e Yma Sumac, a famosa cantora. As possibilidades para uma série são ilimitadas.

*

Continuam circulando informações de que Anita Bjork, a artista máxima da arte dramática sueca, não gosta de Hollywood. Foi trazida para cá, para um papel em "I Confess", o filme de Alfred Hitchcock, mas logo depois voltou para a Suécia.

Ao chegar a Estocolmo, Anita deu várias entrevistas contra Hollywood.

PARA SEU RECREIO

(Conclusão da página 58)

Atrito — Granar — Larada — Anos — Ceno — Aros

VERTICAIS — Rapar — Aguatal — Noturna — Fino — Iara — Sapatranca — Teus — Doer — Estio — Asno — Ãata — Os.

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Laroz — Cateter — Povos — Oidio — Noa — Mirto — Sirio — Feriado.

VERTICAIS — Lapo — Sem — Tato — Inibir — Revedor — Roto — Iatria — Zestro — Ode.

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados sòmente os problemas que vierem feitos em tinta nanquim e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguêsa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 25)

te de Janet Gaynor, agora nos chega as notícias de que "Nasceu uma Estrêla", o filme com que essa grande atriz voltou à tela há alguns anos atrás será refilmado e marcará, também, o retorno ao cinema de outra estrêla muito querida do público: Judy Garland. Esperamos que Judy dê ao seu papel o brilho que Janet lhe conferiu a tal ponto que com a sua interpretação ganhou um "Oscar".

—o—

Organiza-se em Hollywood a companhia que vai explorar a novidade que no momento empolga a indústria cinematográfica. Trata-se da Cinerama Corporation, que produzirá filmes tridimensionais. Para começar a nova emprêsa filmará quatro fitas usando o novo processo.



O interessante e gracioso Luiz Carlos, que completa um (1) ano em 21 do corrente, filho do casal Luiz-Lucia Pereira.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

da ouverture de Lehar, em duas partes. A execução desta obra está a cargo da Orquestra Tonhalle de Zurique, regida por Franz Lehar.

*

Outro excelente disco de Bing Crosby & Bando da Lua. Depois de nos terem Barro e Alberto Ribeiro, "Copacabana". Na outra face, sem o concurso do conjunto brasileiro, o mundialmente famoso "astro"-cantor americano brinda-nos com a composição de Kurt Weill e Maxwell Anderson, "Ssptember song" (Canção de setembro). Trata-se de uma matriz bastante antiga, porém, sempre aceita com carinho.

Na Odeon

O maior sucesso, no campo da música popular brasileira, é, atualmente, a marcha-hino de Francisco Alves e René Bittencourt, "Brasil de amanhã", que recebe a interpretação de "Chico Viola", com Côro de Crianças e Orquestra. E' o disco mais vendido, hoje em dia. Na outra face, outra memorável interpretação de Chico Alves — "Canção da criança", dos mesmos autores.

*

Outro disco bastante interessante é o de Dircinha Batista, que apresenta, em suas faces, o bolero "Senhora" (Señora), de Orestes Santos, em versão brasileira de Lourival Faissal, e "Alguém como tu", samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim.

Na RCA Victor

Ultimas novidades em ritmos latino-americanos: Com Pérez Prado e sua Orquestra — "Mambo en sax" e "Oh! caballo"; com Raul Videla e sua Orq. — "Por siempre jamas" e "Alma mia" e, finalmente, com Alberto Iznaga — "Pescando" e "Dengozo", duas guarachas-mambos.

Do repertório argentino, temos E. Francini — A. Pontier e sua Orquestra executando o tango "La cumparsita" e a milonga "Alergia"; e Juan D'Arienzo executando, com a sua Orquestra, o tango "Lorenzo" 'e a valsa "Tu olvido".

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

COM O PENSAMENTO...

(Continuação da página 43)

Boscoli. Seu primeiro trabalho no palco, foi, portanto, no teatro Jardel, na revista de bolso "O soro chegou". Em seguida, teve que enfrentar um grande público. Fôra contratada para representar na revista "Copa do mundo", no teatro João Caetano, sob a empresa de Ferreira da Silva. Depois, foi convidada por Mesquitinha para excursionar pelo Norte, e partiu. Mas, voltou, sem completar a grande viagem, por causa de um ótimo contrato proposto por Juan Daniel. Foi, então, trabalhar no teatro "Follies", vivendo bons papéis, principalmente nas revistas" Botas e bombachas" e "Cabeça inchada".

Ao lado de Procópio, foi a artista principal de um "show" na boite Acapulco. E sempre com a idéia de viver papéis dramáticos, mas tinha que dar tempo ao tempo...

Durante quase todo o ano de 1951, ocupou-se grandemente de televisão, todavia, como acontece com quase todos os artistas, não se entusiasmou. Então, surgiu-lhe a grande oportunidade: o cinema. E Rosangela iniciou-se na tela, fazendo um grande trabalho em "Milagres de amor", uma produção de Moacyr Fenelon. Mas, o rádio está sempre procurando os elementos ocupados e contratou a "estrela" que acaba de surgir. Rosangela, atualmente, é radicada à rádio Tupi e, por um espaço de dois anos, terá que atuar como locutora e animadora de programas. Às sextas-feiras, faz, ao microfone, críticas de cinema e, aos domingos, tem um programa de sua responsabilidade, intitulado: "Rosangela, a mais bela da tela — em cada semana, um artista de fama..."

As atividades de Rosangela não param, daí a razão de já estar estudando o "script" para o seu novo filme, no qual aparecerá como "estrela" consumada, vivendo três épocas, em um celulóide dirigido por Raphael Mantini, apresentação da Sacra Filme. A "estrêla" se prepara para as três épocas onde viverá as garridices de uma pequena de dezoito anos, a beleza de uma dama de trinta primaveras e a experiência de uma velha com sessenta janeiros... A artista está exultante de contentamento com o seu novo filme, pois terá a oportunidade de mais uma vez demonstrar o valor de sua fibra dramática.

Eis os dados artísticos de Rosangela.

Do seu passado, traz uma história como a de tôdas as moças da provincia. Era e é uma exímia modista, cozinheira de "forno e fogão" e se considera a mais romântica das mulheres que vivem neste mundo de encantos e desencantos... E', ainda, jornalista profissional, registrada no Ministério do Trabalho. Seu clube favorito é o Vasco. Adora as flores, as crianças e tem especial estima aos animais.

Sôbre o amor, confessa que já teve terrivel desilusão, mas, como sentimentalista, ainda tem o coração aberto para receber aquele que esteja destinado a ser companheiro de lutas e felicidades...

- Então, nessa hora, indagamos de Rosangela: — E êsse príncipe já está a caminho de seu coração?

— A atriz sorriu e respondeu, embevecida:

— Sim, realmente eu sou noiva de Paulo Geraldo, o galã que vocês vão apreciar no filme "Custa pouco a felicidade..."

Deixamos o apartamento de Rosangela, certos de que ela será uma de nossas famosas artistas em um futuro bem próximo.

A BELA ENTRE AS..

(Continuação da página 37)

fotografar, tendo Marion lhe recompensado o favor com um bom punhado de sardinhas. Ao lado, a girafa, que atende pelo nome de "Garoto", esticando o pescoço, olhava impaciente, como que reclamando as honras de uma visita. Afinal, êle também fôra o "cartaz" do Jardim Zoológico, em outras épocas. Daí por diante, Marion, revelando muita coragem, enfrentou as feras, montando no camelo, acariciando a jaguatirica e terminando por entrar na jaula do Guepardo ou Chita, uma espécie de onça pintada, cujas unhas não são retráteis, como acontece com outros felídios, muito se assemelhando nisso aos cães. Na India, os guepardos são usados pelos potentados como animal de caça, pela facilidade de alcançar a prêsa, mesmo distante. Em liberdade, ataca geralmente gazelas. O exemplar existente no Zoo, segundo seus funcionários, é totalmente manso, estando o diretor daquele estabelecimento propenso a ofertá-lo, como mascote, ao time de futebol do Jardim Zoológico. Mesmo assim, é preciso ter coragem para entrar na jaula, como Marion o fêz.

Transcrevemos, aqui, o diálogo havido entre a estrêla, o tratador e o fotógrafo.

Disse aquele segundo:

— Não querem fazer uma fotografia dentro da jaula do Guepardo?

— Deus me livre! — retrucou Diler.

— Não, o bicho é manso: Não faz nada! — E contou a tal história do "mascote" do clube de futebol a que já aludimos.

— Bem, então, entre você primeiro! Condicionou o fotógrafo.

O tratador entrou. O fotógrafo e a "estrêla", fora, trocavam reverências, cada um, por sua vez, dando ao outro a preferência de entrar primeiro. Marion, mais uma vez, mostrando-se sem mêdo, penetrou no cercado. Diler colheu alguns flagrantes. Terminado o lance, todos se aprontaram rápidos, para deixar a jaula, e descuidadamente o tratador o ia fazendo antes dos demais, no que foi impedido pelo fotógrafo, que o agarrou pela camisa, dizendo:

— Espera lá, amigo, que eu vou sair primeiro! Esse bicho pode ser como cão de guarda: deixa entrar, mas na saida...

Depois disso, percorremos outras dependências, onde estão alojadas inúmeras outras feras, como a pantera negra, cognominada "Mamãe Dolores", o majestoso leão, com sua magnífica juba, também apelidado de "Leopoldo", a onça "Maria da Penha", os ursos, as hienas, os lobos, etc.

Haviamos visitado grande parte do Zoo, o sol já descambava e achamos conveniente terminar nossa reportagem, elogiando a esplêndida organização do Jardim, que se pode comparar aos mais completos e selecionados do mundo.

O funcionário que nos acompanhava, disse-nos:

— Os senhores já vão embora? Ainda não viram nada!

A LUA DE MEL

(Continuação da página 29)

samento realizou-se logo. O segundo filho do titular do Foreign Office, Nicola Eden, secretário do alto comissariado britânico no Canadá, foi a primeira pessoa de quem o recém-casado recebeu um telegrama de felicitações. Quanto à Clarice, recorda-se que em 1938, quando ela apareceu em seu primeiro baile foi um sucesso. Durante a guerra a sobrinha de Churchill trabalhou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, de onde saiu em 1947 para dirigir os serviços de imprensa de Alexandre Korda.

O velho Churchill não poderia ter experimentado maior alegria do que ver sua sobrinha querida tornar-se espôsa daquele que já é o seu sucessor eventual na presidência do Partido Conservador e na chefia do govêrno britânico.

HISTÓRIAS QUE AS...

(Conclusão da página 5)

cível obscuridade de seus recentes a meia-...

"CINDERELA"

A ingênua e encantadora história de Cinderela é cheia de beleza e sensualidade. Recorda a infância, a mulher amada, a aventura... é terna. O "ballet" é de um entrecho maravilhoso, e a sua representação possui um colorido e movimentação estética que despertam os sentimentos exuberantes das platéias.

No "show" da "boite" da Cinelândia, a referida página se repete, num arranjo da memorável página do bailado internacional, feito pelo maestro Siqueira, com Eva Lanthos, no papel de Cinderela, e Carijó, como o príncipe encantado. Tem ainda a fada, a madrasta e as filhas, o pessoal da côrte, os soldados...

Que quadro esplendoroso, aplaudido sinceramente pela boemia, a quem é dedicado, como uma fuga momentânea à realidade! É a música e a estética dentro da noite, fugindo às preocupações cotidianas, elevando a alma e o pensamento do homem.

O universo boemio tem ocasião, mais uma vez, de se refugiar do mundo atroz da máquina e das fabricações em série e automáticas, atrás do escudo de sonho de seu mundo de dogmas e simbolos, em lances de beleza e bem estar.

★

... E Cinderela e o príncipe viveram eternamente felizes!...

★

Nota — As citações entre aspas são do Dr. Alexis Carrel.

NO MUNDO DOS SONHOS

(Continuação da página 69)

sonho? Ele reflete ao mesmo tempo o estado de alma de sua autora que, no íntimo, não ama (tal qual ela própria confessa) o noivo. Mas que em obediência aos pais não recusará em aceitá-lo como marido. Entretanto, o que ressalta de tudo isso e que nos leva a transcrever o sonho nestas colunas é o fato dos sonhos nunca iludirem os seus autores, pois está bem claro aqui que não pode encontrar felicidade no matrimônio quem se une por imperativos estranhos ao coração. Daí a segunda parte do sonho, que é tôda uma advertência séria e irrecusável nesse sentido. Por isso, deixamos de mencionar o nome e localidade da consulente, a quem caberá identificá-lo, leitora que é desta revista. Os tempos não mudam...

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

MILAGRE DE AMOR

(Conclusão da página 13)

emissora de Victor Costa. Só espero agradar aos ouvintes cariocas, com os quais não tenho lidado há muito tempo, em virtude das "tournées" que tenho feito.

Assim é Solange Brasil, uma lourinha viva e encantadora, que vocês podem ouvir na Rádio Nacional.

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 52)

tão atualmente ligados ao Louvre. Jardim desenhado por le Môtre, o mesmo que ornamentou os jardins do Palácio Nacional de Queluz, em Lisboa.

Também nas Tulherias brincam as crianças. E' uma multidão delas, porque é verão, faz sol, e há festas no ar. Como é reconfortante contemplar-se a inocência das crianças... a inocência que é, em síntese, uma garantia de felicidade.

Felizes as crianças de Paris, que têm jardins tão belos para brincarem. Felizes os que sabem usufruir das maravilhas que o mundo inteiro oferece... Felizes os inocentes, felizes os que ainda sonham...

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 69)

VITTORIO SALVATORE — Rio Grande — Tom Mix interpretou os seguintes filmes: "Os 2 rivais", "Um vaqueiro romano", "O moço bonito", "Caipiras e caiporas", "Astrolabio do rancho", "Ajustando contas", "Sangue de gaúcho", "A filha da neve", "Fama e fortuna", "No deserto do gelo", "Religião à fôrça", "Sangue de fidalgo", "Império da lei", "Amor de gaúcho", "Patrulhando", "Romance do sertão", "Amor e justiça", "O destemido", "O ciclone", "O terror", "Vertigem da velocidade", "Odio feudal", "As 3 moedas de ouro", "O indomado", "Aventuras do Far West", "Romance das planicies", "Romeu cavaleiro", "O demônio da estrada", "O texano", "Vaqueiro lutador", "Cavaleiros da noite", "No seu elemento", "O aventureiro", "A voz do sangue", "Pelas alturas", "De vaqueiro a general", "O depentino", "Atribulações de um ferreiro", "Viagem à Eternidade", "A prova de fogo", "Tony", "O filho do sultão", "A volta do vaqueiro", "Estrêla simbólica", "Mania romântica", "O sangue corre nas veias", "O tesouro fatal", "Descendo abismos", "Um Romeu a galope", "Upa, Upa, Tony", "A jornada da morte", "O filho do valentão", "Regenerado a muque", "A sentinela das matas", "Uma aventura galante", "Mensagem que salva", "Colmilhos", "O murmurio eterno", "Don Juan de Sevilha", "Bandoleiro por esporte", "O passo da morte", "A trilha da vingança", "O bandido mascarado", "O teimoso", "O herdeiro perdido", "O campineiro", "Peito a peito", "Professor de energia", "A grande emboscada", "O herói desconhecido", "Ouro sem dono", "A última trilha", "Sustentando a nota", "A malta do Rio Vermelho", "O ás do circo", "Rio da prata", "O gato do Arizona", "Dinheiro de arrelia", "O cavaleiro das planicies", "Alô, Cheyenne", "Dinheiro é sangue", e as fitas que o leitor citou. O nome do seriado que Tom fez é "O cavaleiro alado".

FRANCISCO BARRETO — Porto Alegre — O título brasileiro certo do filme de Stroheim citado é "Espósas ingênuas".

*

MARCIA LEMOS — Santos — Dos três seriados citados apenas tenho o elenco de "O disco de fogo": Elmo Lincoln, Louise Lorraine, Fay Horderness, Roy Watson, George Williams, Lee Kohlmar, Fred Hamer, Monte Montague e Jank Harris.

*

TALES — Rio — Com John Wayne em "Sentinelas do mar" e "Conflito", respectivamente — Nan Grey e Jean Rogers.

*

F. B. K. — Rio — Infelizmente não tenho nenhuma referência ao filme "O rei Lehar judeu", além do título.

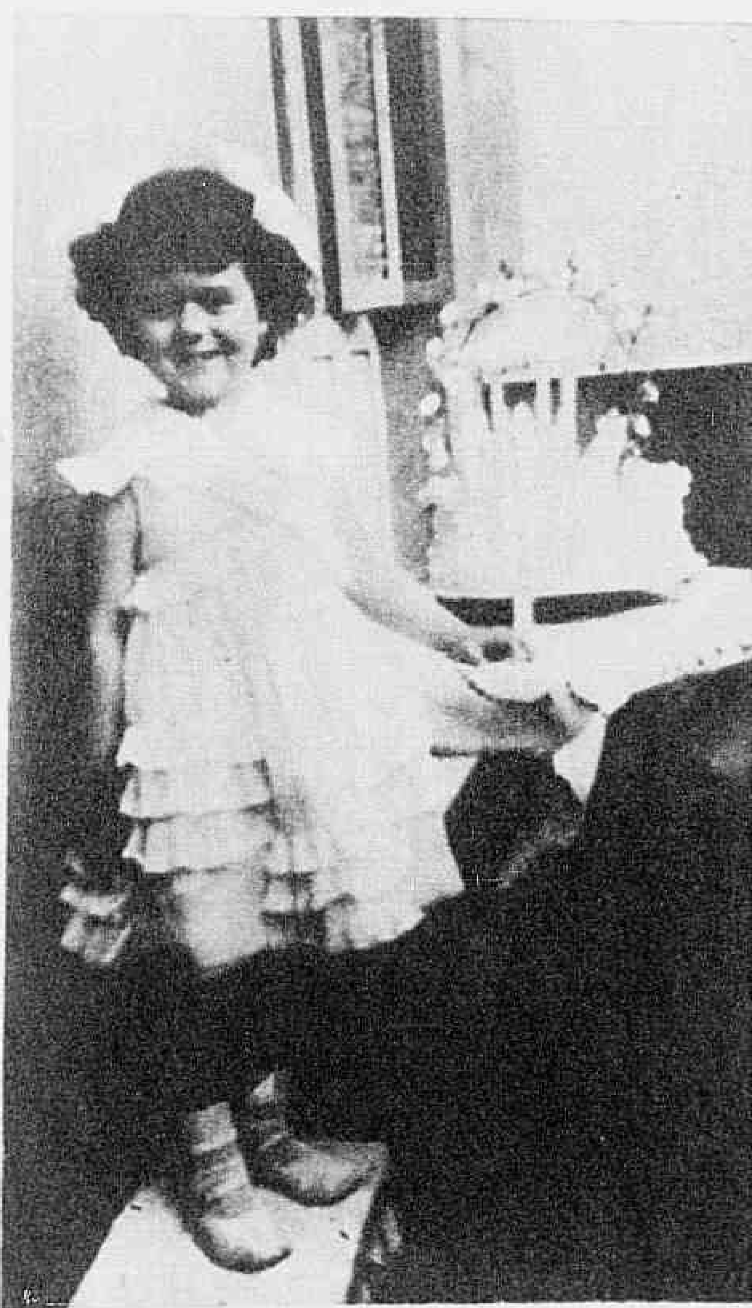
*

JOÃO ESTEVES SOBRINHO — Porto Alegre — E' provavel que seja reapresentado "Os perigos de Nyoka". O filme foi reeditado nos Estados Unidos com novo titulo — "Nyoka and the Tigerman". E' verdade sim: só a Columbia e Republic continuam "seriando". A Universal há muito abandonou a produção de seriados.

*

ABILIO TORRES — Rio Grande — Grato pelas palavras ao meu trabalho. Escreva diretamente ao secretário.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Viu passar o seu 4.º aniversário em 25 de setembro último a menina Marilda, filhinha do Sr. Luiz Vilar Barroco e de sua espôsa, Sra. Maria da Conceição Delayti Barroco. A foto mostra a pequenina e graciosa aniversariante tendo ao lado o bolo comemorativo.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

CURIOSIDADES

No correio dos Estados Unidos ficam diàriamente retidas milhares de cartas que não podem ser entregues por enganos de enderêço. Muitas dessas cartas contêm dinheiro, que se recolhe à Tesouraria do Correio e a renda dêsse órgão produz anualmente mais de 200 mil dólares.

★

No ano de 1924, foi apresentado ao Congresso dos Estados Unidos um projeto de lei segundo o qual todos os recem-nascidos ficariam na obrigação de estampar suas impressões digitais no ato do registro de nascimento.

★

O melão é proveniente da Ásia, tendo sido introduzido na Europa por marinheiros gregos. Os primeiros espécimes vistos dêsse fruto, em Roma, eram especialmente reservados à mesa do imperador.

★

Em 1871, foi criada em Londres uma sociedade com fins beneficentes: curar os bêbados de seu vício. O primeiro passo dado em tal sentido foi obter retratos de todos os ébrios viciados e distribuí-los pelas casas onde eram vendidas bebidas alcoólicas, com a ordem expressa de que terminantemente ficava proíbido vender àqueles indivíduos.

★

O primeiro retrato que se fez de uma pessoa foi tirado em Paris, em 1839, causando grande sensação naquela época. Para isso foi necessário manter o modêlo ante a máquina fotográfica, em pleno sol, durante uma hora.

★

Quando veio ao mundo o primeiro filho do soberano inca Huyana Capaz, seu pai mandou fazer-lhe uma corrente de ouro de 230 metros de comprimento; segundo uma lenda peruana, essa valiosa corrente acha-se perdida no fundo do lago Titicaca.

★

Certas tribos árabes adotam uma espécie de casamento chamado de "três quartos"; conforme as suas leis, a mulher só é obrigada a obedecer ao espôso durante uma série de 3 dias, ficando no aposento, no quarto dia, completamente livre.

A REVELAÇÃO DO...

(Continuação da página 9)

nha publicitária que precedeu o lançamento de "Caiçara". Mas aconteceu de maneira inteiramente fortuita. Carmen fôra com uma amiga a um dos restaurantes frequentados pelos artistas da Vera Cruz, e ali recebeu um convite para um teste. Fez a tal "pontinha", em "Sai da Frente", e o resto aconteceu "como em sonho, como nas histórias que a gente houve contar, mas que pensa que só acontecem com os outros", confessa ela.

TALENTOSA E MODESTA

Apesar do êxito rápido, que poderia subir à cabeça de qualquer moça, Carmen se conserva modesta como sempre fôra. Ou, melhor, continua ela mesma, sem pôses de divã, à maneira das Glorias Swanson nacionais. Leva a mesma vida que levava antes de tornar-se "estrêla". Trabalha com seus pais na casa de modas da família, frequenta as mesmas amizades, às quais incorporou apenas os novos amigos feitos nos estúdios.

De uma versatilidade fora do comum, interpreta com o mesmo desembaraço os mais diferentes "tipos" e traja com igual elegância um vestido de noite e um "maillot". E o extraordinário nessa jovem atriz é que Carmen jamais subira num palco, não possuia a menor experiência cênica. Por isso tudo é que os colunistas a apontam como a "revelação do ano".

A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 16)

sextas-feiras, das 17 às 19 horas. O programa é constituido de três quadros: "A música do momento", "Mais uma valsa" e "Programa Internacional".

★

E' O SEGUINTE o itinerário da excursão que Aida Salas, Roberto Faisal e o violinista Cesar Moreno realizarão pelo interior do Estado de São Paulo: Amparo, Campinas, Piracicaba, Leme, Araras, Araraquara, Taquaritingá, Catandura, Mirassol, São José do Rio Prêto, Olímpia, São Carlos, Jaboticabal, Monte Alto, Barretos, Bebedouro, Monte Azul, Sertãozinho, Ribeirão Prêto, Batatais, Franca, Guaxupé, Mococa, Casa-branca, Tambaú e São José do Rio Pardo, entrando, aí, em Minas, por Vargem Grande.

★

MAIS TRÊS TRANSMISSORES DE ONDAS CURTAS

Tendo três frequências de ondas curtas, a Rádio Nacional, no entanto, só usa uma, por vez, porque só tem um transmissor de ondas curtas. Em 1953, todavia, a situação será normalizada, pois estão em andamento as obras para instalação de mais três transmissores de ondas curtas, um, de 50 kilowatts, e dois outros de menor potência. Em Parada de Lucas, além da ampliação do prédio de transmissão existente, outro está em fase de construção, bem como novo campo de antenas. De par com essas medidas, a Nacional está substituindo tôda a sua instalação técnica de estúdio, tendo, ainda, adquirido um grupo gerador Diesel para se resguardar da falta e interrupção de energia elétrica.

★

O "Clube Juvenil", da professora Maria de Lourdes Alves, é um programa dedicado e feito por estudantes secundários do país, que nele podem se inscrever. Transmitido às quintas-feiras, das 16,30 às 17 horas, do auditório franqueado aos estudantes — apresenta, na última quinta-feira de cada mês, uma audição diretamente de um colégio da capital.

★

Os programas de Manoel Barcelos e de Cesar de Alencar continuam a ser apresentados, às quintas-feiras e sábados, respectivamente, do Teatro João Caetano, por ainda não estar totalmente desimpedido o auditório da Nacional.

TEATRO E MÚSICA

(Continuação da página 17)

gina, da companhia de comédia organizada por Luiz Delfino para o lançamento de Marlene no teatro. A estréia se fará com a peça "Depois do casamento".

★

A segunda prova pública de 1952 da série anunciada pela Escola de Teatro da Prefeitura far-se-á com a peça "Obcessão", da autoria do consagrado escritor e homem de teatro Renato Viana. Na representação tomará parte tôda a Escola com a colaboração de Maria Caetana, especialmente convidada para participar do espetáculo.

★

Outros espetáculos da semana: No Glória, "Monsieur Brotoneau", peça em 3 atos de Robert de Flers e A. de Caillavet, tradução de Renato Alvim e Mário Silva, pela companhia Jaime Costa.

No Teatro de Bolso: "Deu Freud contra", pela Companhia Silveira Sampaio com Magalhães Graça, Wanda Oiticica, Terezinha, Ariston e outros.

No Follies, "Olhe o Piche", pela Companhia dirigida por Cesar Ladeira e Renata Fronzi, com o concurso de Nélia Paula, Walter d'Avila e outros.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos espinhas e seborreia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York
Rua México, 31 - 15 — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 77)

CELIO GARCIA — Rio — William Cagney trabalhou como ator em alguns filmes, mas não fez sucesso. Voltou ao cinema como "talent agent" e depois tornou-se produtor dos filmes de seu irmão Jimmy, a partir de "Uma loura com açúcar" e "A noiva caiu do céu". Pode escrever-lhe para os Warner Bros-Studios, Barbank, Cal. USA. Trabalhou realmente no filme a que se refere. Alguns produtores enviam fotografia. Não custa tentar. Principalmente lembrando o filme em questão — cujo título original é "Lost in the Stratosphere" — pois isso sempre agrada ao produtor, por ver que alguém se interessa, há muito tempo, pela carreira dêle.

* * *

CONCEIÇÃO CAVALCANTI — S. Paulo — Não tenho o endereço de Jackie Coogan. Ele terminou há pouco um filme na Lippert intitulado "Varieties on Parade". Com Chaplin fez dois filmes: além de "O garoto, trabalhou em "Viagem de prazer".

* * *

JONAS SECULO XX — S. Paulo — Gostei do pseudônimo... A biografia que pede, com todos os filmes é difícil. Não a organizei ainda. Ele tem muitos filmes, a maioria secundários. Em todo o caso aí vai a biografia resumida: O verdadeiro nome é Robert Bradbury. Nasceu em Pendleton, Ore., a 23 de janeiro de 1917. Trabalhou nos filmes da Pathé, FBO, Republic, Monogram, Warners, etc.

* * *

TÊA — S. Paulo — O verdadeiro nome de Shirley Temple é Jane Shirley Temple. Nasceu em Santa Monica, Califórnia, a 23 de abril de 1929. Qual o filme sôbre Liszt? Tem havido tantos... Será "A noite sonhamos"?

* * *

RICARDO SILVEIRA — Rio — George Walsh em "O cabaré dos turunas" ("O bamba da zona") é aquêle boxeur.

* * *

GEORGE DA CRUZ — Em "Lago azul": Jean Simmons, Susan Stranks, Donald Houston, Peter Jones, Noel Purcell, James Hayter, Cyril Gusack, Nora Nicholson, Maurice Denham, Philip Stainton, Patrick Barr, Lyn Evans, Russell Waters, Stuart Lindsell e Dorothy Batley. O enredo foi baseado numa novela de H. de Vere Stacpoole. Título original: "The Blue Lagoon".

* * *

SUZANA T. GASPAR — Rio — A época de "Enamorada" é 1917. São Pedro em "Maria Madalena" é o ator Carlos Vilarias. O livro do qual foi tirado o filme "Um verdadeiro homem" chama-se "Nada menos que todo un hombre", de Unamuno. Não, a Lina Montes de "A mulata de Córdoba" não é a mesma de "Quando os anjos dormem". A atriz dêste último filme chama-se Gina Montes.

TERESA — MOREIRA — Rio — O filme é bastante antigo. Foi estreado nesta capital em 1935. Quanto à distribuição completa é esta: Ela — Helen Gahagan, Leo Vincent — Randolph Scott, Tanya — Helen Mack, Holly — Migel Bruce, Billali — Gustav von Seyffertitz, Dugmore — Lumsden Hare, John Vincey — Samuel S. Hinds, Lider dos nativos — Noble Johnson, e capitão dos guardas — Jim Thorpe.

RICARDO SOUZA — Rio — Assis Noris interpretou até agora os seguintes filmes: "Tre uomini in frak", "La signorina dell'autobus", "Quei due", "Daro un milione", "Una donne fra due mondi", "Voglio vivere conletizia", "Nina, non far la stupida", "Il Signor Max", "A casa do pecado", "Prazer de amar", "Calúnia", "Dora Nelson", "Centomila Jollari", "Uma romântica aventura", "Con le donne non si scherza", "Luna di miele", Margherita fra i tre", "Duelo", "Uma história de amor", Luna distinta famiglia", "Une piccola moglie", "Il viaggiatore d'Ognissanti", "O capitão Fracasso", "I dieci comandamenti", La maschera sul cuore" e "Lo sparviero del Nilo".

NO MUNDO DOS SONHOS

(Conclusão da página 77)

Nº 8327 — MARIA HELENA — E. de Minas — V. nos mandou realmente um lindo sonho que pode ser enquadrado entre aquêles que são determinados por fôrças espirituais mais atrás. Não é um sonho «terra-a-terra». Será catalogado entre os que não podem ser interpretados nas suas «causas finais» pela simples análise. A psicanálise não explica as «causas primárias» e «finais». da vida. Analisa apenas o fenômeno, analìticamente, o seu sonho revela apenas o desejo, de ter ido com sua mãe ao lugar em que morava sua avó. No alto conceito em que V. a tinha, o sonho eleva o ambiente. Sua fé, por outro lado, leva-a a certeza de que a boa senhora não morreria, como em verdade não morreu naquela ocasião. E o sonho realiza o seu desejo. Mas a beleza, maior do mesmo não reside nessa análise e sim no simbolismo das 6 folhas (que representaram os seis anos de vida), está na alusão, ao santo que se transportou para lá. Está enfim no sentido espiritualista que encerra e que foge à análise. Um belo sonho!

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 76)

NA DECCA — Finalmente, a Fábrica Odeon, distribuidora dos discos em epígrafe, vem de lançar o tango mais em moda e dos mais vendidos nos Estados Unidos. Referimo-nos a "Blue tango" (Tango azul), de autoria daquele que nos dera antes o gostosíssimo "Jazz Pizzicato-Jazz Legato" — Leroy Anderson. Na face "B", está a melodia também de autoria de Anderson, intitulada "Belle of the ball" (A bela do baile).

(*) Bing Crosby está simplesmente notável no seu novo disco, assim constituido: na face "A" — a valsa-canção de Louis Ferrari e Don Raye, "Domino"; na face "B" — o fox "Shanghai", de Bob Hilliard e Milton De Lugg. Na primeira face, o "número 1" é acompanhado pela Orquestra do seu grande amigo John Scott Trotter; na segunda, sob o acompanhamento de orquestra dirigida por Dave Barbour. A sua interpretação em "Shanghai" agrada mais aos dançarinos. O homenzinho ainda é o tal!

(*) Al Jolson, no seu tempo, foi um dos cantores mais aplaudidos por milhares e milhares de aficionados do cinema. O público que acompanhou a evolução da sétima arte e, principalmente, a fase da transição do cinema mudo para o falado, não poderia, de maneira alguma, olvidar o "cantor de jazz". Duas de suas memoráveis gravações foram lançadas há pouco. São elas: "Rock-a-bye your baby with a Dixie melody" (Canção de ninar de Dixie), de Jean Schawartz, Sam Lewis e Joe Young, e "Ma blushin' rose" (Minha rosa tímida), de John Stromberg e Edgar Smith. O acompanhamento está confiado à orquestra que obedece à direção daquele que foi um grande amigo de Jolson — Morris Stoloff.

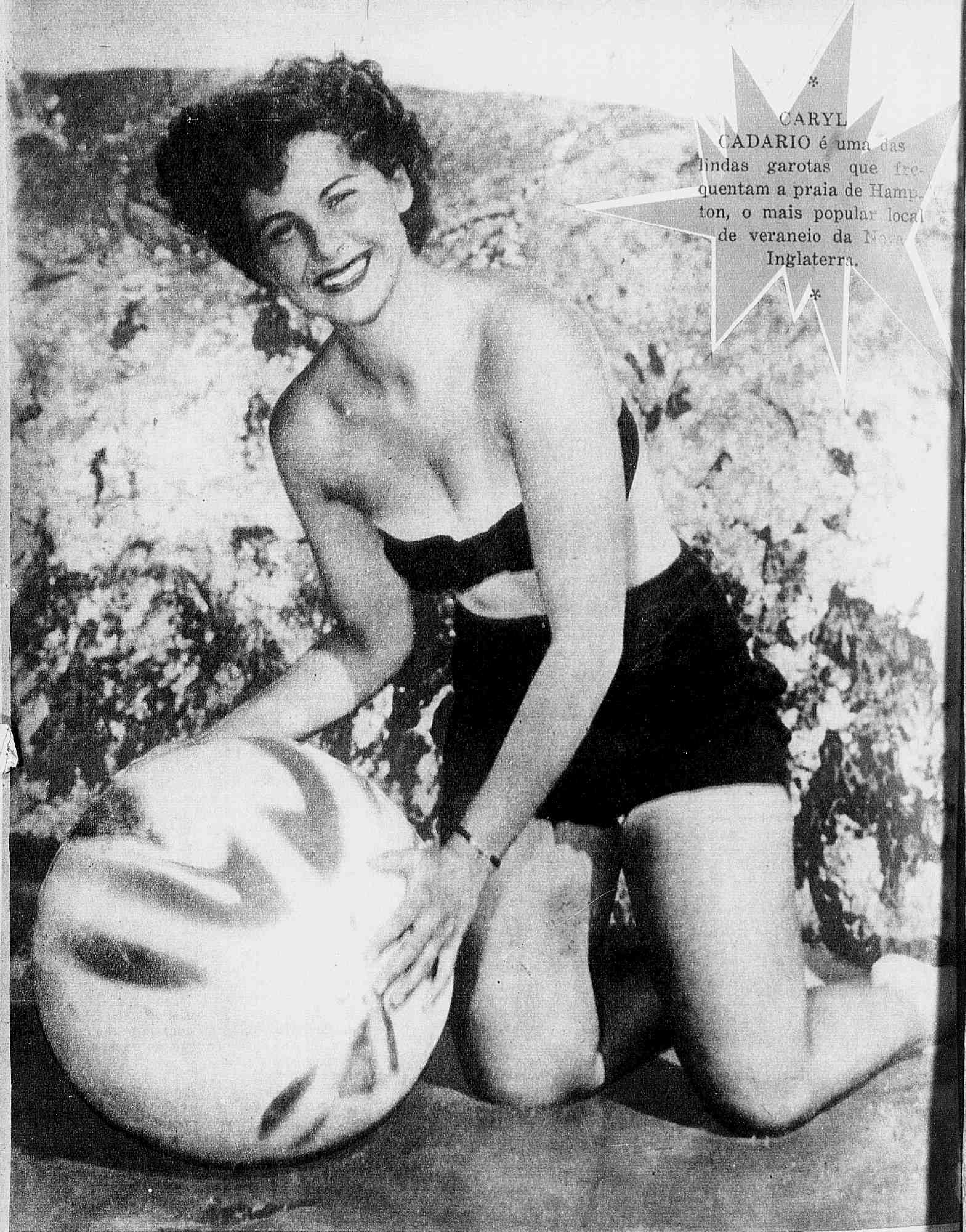
(*) No repertório centro-americano do suplemento acima referido, destaca-se o disco do Grupo Dekano, que apresenta o bolero de Maximo L. Rivera, "A la orilla del mar", e a guaracha "Felecidad", do mesmo autor, com retrão vocal de Gilberto Y Ramón.

(*) O primeiro disco-sucesso do novato "crooner" Johnnie Ray editado nos Estados Unidos foi "Cry", melódico de Kohlman. Agora, a Fábrica Odeon, acaba de lançá-lo, contendo, na outra face, o fox de autoria do próprio Johnnie Ray, "The little white cloud that cried" (Nuvenzinha branca que chora). Tanto em "Chora", como neste último, Johnnie é acompanhado pelos "Four Lads" e Orquestra.

(*) Os fãs de Jo Stafford estão de parabens, com o lançamento do seu novo disco, que apresenta, em suas faces, os foxes "Shrimp boats" (Barco de pesca), de P. Howard e Weston, e "Heaven drops her curtain down" (As nuvens desceram), de G. Mysels e S. Mysels. Em ambos, Jo é assistida pela Orq. de Paul Weston, sendo que, no primeiro, tem, ainda, a colaboração do excelente Côro Norman Luboff.

(*) Magnífica interpretação vocal de Champ Butler, no notável fox de L. W. Gilbert, "Down yonder" (Além, muito além)! Na outra face vamos encontrar o melódico de Berlin, "Reaching for the moon" (Desejando o impossível). A orquestra de Paul Weston está presente nesta face, o mesmo acontecendo com o Côro Norman Luboff.

(*) Novo disco da orquestra de Paul Weston. Numa face está a bonita valsa de De Sylva, Lew Brown e R. Henderson, "Together" (Juntos); na outra, a não menos bonita valsa de Victor Herbert, "Sweethearts" (Namorados).



CARYL CADARIO é uma das lindas garotas que frequentam a praia de Hampton, o mais popular local de veraneio da Nova Inglaterra.

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das familias! **Grande, Bom e Barato!**